



SETEMBRO

3-23  
*Revista Feminina*



ANNO IX — N. 100

PREÇO 1\$200

O meu segredo!...



#### A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescencia foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saude e tenho saude; usei e uso "A Saude da Mulher". E si tambem nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

#### A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual for a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as mocinhas na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assignatura annual para todo o Brasil . . . . . 150000  
Assignatura com registro 200000  
Idem para o estrangeiro 300000

# Revista Feminina

Redacção  
AVENIDA S. JOÃO N. 87  
Primeiro andar  
Telephone N. 8659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1922

NUM. 100

## O NOSSO CENTENARIO

Completa com o presente numero, a "Revista Feminina" o seu centenario. São com numeros de luctas, de victorias, de alegrias, de esperanças, que representam um esforço sobrehumano, para nós, na defesa de uma causa e na propagação de um ideal. Estamos plenamente satisfeitas. Vimos o nosso programma altamente comprehendido por centenas de milhares de patricias, que generosamente cerraram fileiras ao nosso lado, batalhando pela boa causa da mulher. E, podemos dizer orgulhosamente que esse trabalho não foi inutil, que a boa semente lançada germinou, tornou-se arvore e produz fructos preciosos. Muitas das conquistas femininas realizadas ultimamente em nossa patria são o fructo da campanha intelligentemente emprehendida pela "Revista Feminina".

O feminismo entre nós, presentemente, é um facto, ninguém o nega. Não esse feminismo revolucionario, que prega a destruição da familia, que nega a idéa de Deus, que desconhece o sentimento da honra e prega uma liberdade que forçosamente se transformará em servidão. O feminismo puro, christão, apoiado nas nossas tradições, reclamando para a mulher os direitos que lhe competem, nivelando-a ao homem, exigindo uma igualdade necessaria, sempre visando a felicidade collectiva e o progresso da patria, procurando instruir a mulher afim de que ella se compenetrando dos seus deveres, o pudessem cumprir com elevação de vistas e de intelligencia, foi o programma traçado por Vir-

gílima de Souza Salles quando fundou esta revista, programma este que rigorosamente tem sido cumprido e fielmente seguido, sem o menor deslize.

Maiores seriam as nossas edições, nos primeiros tempos, si nos deixassemos levar pelas idéas subversivas que elementos extranhotentaram nos impôr a titulo de civilização, porém o fracasso seria fragoroso e jamais alcançaríamos o fim collimado porque a bacileira repelliria fatalmente tudo que viesse ferir os seus sentimentos.

Modestamente editamos a "Revista Feminina"; pacientemente, porém com um ardor que só a convicção é capaz de crear, nos dirigimos ás patricias deste Brasil imenso e hoje podemos affirmar sem receio de contestação que é a revista de maior tiragem em todo o Brasil.

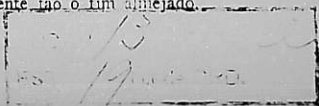
Infelizmente, não poudé apresentar os resultados colhidos, as victorias alcançadas e partilhar da nossa alegria, aquella intelligencia robusta e animo forte de mulher que comprehendeu a sua alta missão que foi Virgílima de Souza Salles. De ha muito que não ouvimos os seus sabios conselhos, os seus proveitosos ensinamentos, porém não nos esquecemos de tudo quanto nos dissera, e palmilhando o mesmo caminho chegamos á conclusão da grande verdade que sempre pregava: sem Deus, Patria, Honra e Familia não ha feminismo possivel.

Pretendiamos commemorar o nosso centenario com uma edição especial, nos associando de uma maneira significativa e eloquente

aos festejos que se realizam para commemorar o primeiro anniversario do centenario do Brasil. Porém, como em Dezembro proximo editamos o nosso numero do Natal, edição carissima e luxuosa, acreditamos que ella melhor se prestará a essa commemoração, pois além de podermos apresentar uma variedade de clichés, bastante numerosa, com noticias detalhadas do que foram esses magnos festejos enquanto que agora só nos limitariamos em publicar programma de festas officiaes, com ligeros commentarios. O numero do Natal, além dos outros attractivos, ainda terá mais esse.

A todas nossas amigas e assistigantes que durante este largo periodo de nove annos nos auxiliaram, collaborando commosco, em prestando as luzes da sua intelligencia esclarecida e culta, diffundindo e propagando a "Revista Feminina", os nossos melhores agradecimentos. Mas, a campanha ainda não está terminada, resta ainda muita cousa a fazer. Ultrapassamos apenas a metade da jornada; o mais difficil foi feito, porém o mais importante ainda não logramos alcançar. Um esforço a mais e a Victoria definitiva será nossa.

Trabalhemos, pois; não devemos esmorecer logo no fim quasi de uma grande obra. E' preciso que novos elementos se venham formar sob a bandeira da "Revista Feminina" e para que assim aconteça appellamos para as nossas distinctas amigas e embaixatrizes, pedindo mais um esforço em prol da causa commum e alcançaremos então o fim almejado.



# As grandes obras do feminismo nos Estados Unidos

A LIGA DAS MULHERES ELEITORAS E A CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE BALTIMORE

As maiores victorias do feminismo nos Estados Unidos devem-se em grande parte, á *League of Women Voters* (Liga das Mulheres Eleitoras).

E' uma organização de alcance nacional, subdividida em ramos que acompanham as divisões feitas pela Constituição dos Estados Unidos. Foi organizada pelas feministas americanas depois de conseguirem o direito do voto, achando que não deviam dissolver as antigas associações, mas transformal-as em uma organização destinada a dirigir os primeiros passos do eleitorado feminino inexperiente. E' o que tem feito, com pleno successo, pois a Liga está hoje inaugurando uma politica nova, baseada no apoio de programas legislativos e emendas de valor, de preferencia ao apoio de candidaturas pessoasas, processo este inteiramente fóra das suas normas. Convoca todos os annos uma reunião annual de todas as Ligas Estaduaes, cujo conjunto fórma a Liga Nacional. Este anno, a reunião foi convocada em Baltimore, a pedido da Liga de Maryland, da qual Baltimore é capital, pois, tendo sido muito difficil conseguir o voto nos Estados do Sul, quizeram as mulheres daquella região, que lhes fosse feita essa concessão. Pediram, então, que os privilegios desse encontro annual fossem estendidos aos outros paizes da America que estavam lutando com as mesmas difficuldades. E o resultante desse pedido foi a organização da primeira "Conferencia Pan-Americana de Mulheres".

O exito da Conferencia excedeu a todas as expectativas. Calculavam com o comparecimento de umas 15 delegadas latino-americanas e de talvez 700 ou 800 americanas. Compareceram 22 delegadas officiaes estrangeiras, 33 delegadas não officiaes, e 200 mulheres latino-americanas, que vieram como visitantes, emquanto que as delegações estaduaes norte-americanas avultaram em 1.600.

Desta grande affluencia resultou ficarem os hoites tão cheios que os membros da directoria da

Liga das Mulheres se viram obrigados a ceder os seus aposentos, ficando finalmente reduzidas a um só quarto para varias dezenas de senhoras. Tomando conhecimento deste facto as senhoras de Baltimore ofereceram suas residencias para receber as visitantes, ás quaes foi dispensada a larga hospitalidade do povo americano. Foi preciso mudar, á ultima hora, a sala de conferencias, alugando a Liga a maior sala de Baltimore, sendo esta, ainda assim, pequena demais para comportar o numero de pessoas que desejavam assistir ás conferencias. Em cortas sessões, a sra. Wood Park, presidente da Liga, viu-se obrigada a solicitar ás senhoras de Baltimore que se retirassem da sala, para permitir a entrada das delegações que vinham da California e dos outros Estados do Pacifico, e que tinham atravessado o continente americano inteiro para tomar parte na conferencia.



A sra. Wood Park, presidente da Liga das Mulheres Eleitoras dos Estados Unidos (League of Women Voters).

Varias vezes foi preciso alugar uma outra sala e pedir ás oradoras e aos oradores, entre os quaes o ministro Hoover e o professor de sociologia da Universidade de Chicago, que, terminados os seus discursos, fossem repetil-os em outro *meeting*. O entusiasmo chegou ao maximo no dia de encerramento, em Washington. Falou em primeiro logar o secretario de Estado Hughes, e, em seguida, o embaixador britannico, que incitou as mulheres a conseguirem a abolição das guerras e o reino da paz, sendo recebido com muitos applausos. Falaram tambem o ministro do Chile, decano dos diplomatas latino-americanos, as delegadas do Panamá e do Perú, Lady Astor e o dr. L. S. Rowe, director da "União Pan-Americana", cujo discurso foi brilhante. Terminou a Conferencia numa atmosfera de cordialidade, que, certamente, muito contribuirá para as boas relações entre as nações americanas, elogiando, tanto o ministro Hoover, como o secretario Hughes, a feliz iniciativa. Ficou resolvido que mais tarde seria realizada outra Conferencia Pan-Americana, talvez — quem sabe? no Brasil.

# Mais uma victoria do feminismo brasileiro

AS MULHERES TAMBEM PODEM SER ESCRIVENTES JURAMENTADOS

Sobre a admissão de uma mulher ao cargo de escrevente juramentado, o consultor geral da Republica deu o seguinte parecer, que o ministro da Justiça approvou:

"Exmo. sr. ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores — Com o aviso n. 764, de 19 do corrente, transmitiu-me v. exa., para dar parecer o processo relativo á proposta do tabellião interino do 16.º officio de notas desta capital para ser nomeada uma senhora para o logar de escrevente juramentado do mesmo cartorio. De accordo com o parecer que tive a honra de dar ao sr. ministro da Fazenda e constante do meu officio n. 88, de 23 de agosto de 1921, não me parece que haja embaraço legal para ser aceita a proposta.

A constituição Federal, em seu artigo 73, estatue que os cargos publicos, civis ou militares, são accessíveis a " todos os brasileiros ", observadas as condições de capacidade especial que a lei estatuir. Em taes termos, desde que o candidato satisfaça todos os requisitos legais e não se tarde de funcções para cujo exercicio, por sua natureza, seja a mulher incompativel, não vejo como, não existindo na lei expressa disposição prohibitiva, se possa impedir á mulher o accesso aos cargos publicos. Aliás, entre nós, como é notorio, a mulher já tem sido admittida ao exercicio de diversos cargos. E se assim é, se algumas funcções publicas são accessíveis ás mulheres, em cargo de responsabilidade e alguns de carreira, porque não admittir em outros? Qual poderá ser o criterio para a distincção?

Parece claro que não fixando a lei esse criterio, não se pôde negar á mulher o direito ao cargo publico, desde que possa ella satisfazer os requisitos legais para admissão ao exercicio delle. A objecção que geralmente se apresenta é a da satisfação das obrigações militares que as leis em geral enumeram entre os requisitos essenciaes para a nomeação. Não me parece que a objecção tenha procedencia. A exigencia só se poderia referir áquellas pessoas que estejam obrigadas ao serviço militar. Está porventura impedido de ser nomeado para qualquer cargo publico o individuo do

sexo masculino que goze de isenção legal daquelle serviço? Por certo que não. Neste caso estão as mulheres; desde que não estão ellas sujeitas ao serviço militar não se lhes pôde exigir, para o accesso ao cargo publico, a prova de que satisfizeram obrigações militares. Para mim o grande embaraço decorreria da incapacidade legal da mulher casada e de sua subordinação ao marido, principios fundados em disposições de lei civil. Realmente a mulher podia ser nomeada no estado de solteira, e depois de haver adquirido um direito, casar-se e ficar em condições legais de não poder exercer a funcção publico de que havia sido investida. A duvida, porém, a meu ver, foi derimida pelo Codigão Civil, que, referindo-se, de um modo geral, ao exercicio do cargo publico pela mulher, prescreve no paragrapho unico do art. 247 que " considerar-se-á sempre autorizada pelo marido a mulher que occupar cargo publico. "

O dispositivo tem grande alcance para solução do caso, porque, desde que o Codigão se refere, como á coisa natural, á mulher casada, exercendo cargo publico, é que o legislador não viu nos demais dispositivos do Codigão, reguladores do estatuto legal da mulher em seus diversos estados, embaraço a que tal situação se apresente.

Accresce, sr. ministro, que na hypothese da consulta não se trata propriamente de nomeação para emprego publico, mas de provimento de emprego de justiça e nesse particular entre um precedente historico, cuja importancia sóbe de ponto pela circumstancia de se ter dado em tempo em que a situação da mulher na sociedade não tinha soffrido a modificação que as condições actuaes da vida lhe têm imposto. E' sabido que, por alvará de 17 de dezembro de 1808, o principe regente fez mercê, a d. Maria José de Mendonça Figueira e Azevedo do officio de escrivão das execuções da Villa e Comarca de Sabará (Milton, " A Constituição do Brasil ", pag. 363; Carlos Maximiliano, " Commentarios á Constituição ", n. 434, pag. 679) e se isso era possivel sob a legislação vigente em 1808, não pôde ser o direito negado sob o dominio de nossa legislação actual.

## ATTENÇÃO

*Para a nossa edição do Natal próximo, estamos organisando carinhosamente uma secção de trabalhos femininos, a mais completa possível, de tal modo que com um dispêndio mínimo as nossas amigas e leitoras possam confeccionar trabalhos onde presidam a arte, o luxo, a phantasia e a riqueza.*

*Pyrogravuras as mais modernas, bordados brancos e a cores, os mais variados, caprichosamente seleccionados por pessoa competente, metal, osso, couro e madeira pintados, pyrogravados ou repuchados em todos os estylos e tudo acompanhado de amplas explicações e de riscos proprios, todos em tamanho natural.*

*A "arte de enfeitar a nossa casa", merecerá um cuidado todo especial, com paginas inteiras fazendo descrições de salas de visitas, dormitorios, refeitórios, etc., com grandes e nítidos clichês.*

*Trata-se de uma edição caríssima e apezar de nesta época dobrarmos e ás vezes triplicarmos a tiragem como em 1921, rogamos mandar 1\$000 em sellos, afim de que receba esse numero registrado, para não acontecer como no anno passado, que muitas assignantes deixaram de receber o numero de Dezembro, que se extraviou no correio e que não podemos attender ás reclamações por se ter esgotada a edição em 15 dias.*

# A colaboração da mulher em nossa historia

(Trecho inédito da conferência do sr. dr. JONATHAS SERRANO, sobre *Revoluções no Brasil*, realizada no Rio de Janeiro, em Agosto de este anno, na serie promovida pelo "Curso Jacobina").

Pondo em evidencia factores importantes e traços característicos de nossas revoluções, não creio que vos surprehenda o afirmar que em muitos dos grandes movimentos de nossa historia tem sido brilhante, e não raro decisiva, a collaboração da mulher. Nem para demonstral-a sahrei propriamente de minha these, nem invocarei os nomes gloriosos de Clara Camarão e Maria de Souza, nem relembrarei o heroismo espartano das impavidas pernambucanas de Tejucupapo durante o periodo epico das invasões flamengas. Só insistirei em vos recordar, antes da independencia, o vulto sobre todos admiravel de Barbara Heliodora. Si Tiradentes synthetiza os ideaes, as vicissitudes, os martyrios dos Inconfidentes, e, tendo sido um dos mais obscuros, chegou a ser o mais refulgente de todos na dolorosa excepção da pena maxima que soffreu como victima propiciatoria a esposa de Ignacio José de Alvarenga é o mais alto expoente da pureza, da intrepidez e da abnegação feminina. Mãe, ella concentrava o seu desvelado affecto na educação de sua Maria Ephigenia: quizera, não obstante a deficiência do meiz colonial, dar instrução acima da mediocre á innocente e formosa "princeza do Brasil". Mas em breve o coração da esposa ia ser apunhalado pelo mais fundo golpe: Alvarenga era dos inconfidentes, e, denunciados — varios dos seus amigos já estavam presos. Horrível dilemma! Sacrificará elle a familia, os bens, o futuro, a propria esposa, a sua Maria Ephigenia? Ou fará como Joaquim Silverio, fuggindo pela delação ao patibulo? Taciturno, recluso, preso da intima lucta, Alvarenga hesita. Adivinha-lhe Barbara Heliodora o combate interior. Em pagina primorosa Alfredo Valladão evoca a scena augusta:

— "Que tens, Alvarenga?"

Elle vacilla a principio.

Mas confiando na ternura da esposa, vasa-lhe a alma, conta-lhe tudo: a catastrophe, que estava innocente, e a salvação unica — a denuncia.

— Que é isto, Alvarenga? orgulhosa exclama, a fulminal-o com um olhar de fogo. Que horror! Tu... delator?... A denuncia, nunca! Caiam sobre nós os castigos todos deste mundo, por haveres trabalhado pela liberdade de nossa Patria. Arruine-se a nossa casa, tire-se a nossa vida! Mas não compromettas teus amigos que contigo se bateram por tão santa causa. Se é preciso, segue com os teus companheiros para o martyrio!

E ajoelhou-se supplicante.

— Por Deus, Alvarenga, poupa a tua familia á nodoa da delação!

— Perdão, disse Alvarenga.

E beija as mãos da esposa, como as do anjo da Guarda."

Depois, foi a tragedia; a prisão, o confisco, o degredo. A sentença condemnatoria de Alvarenga declarava infames os filhos e netos. A linda Maria Ephigenia não sobreviveu á vergonha: aos 15 annos expirava a infortunada princeza do Brasil. Barbara Heliodora, esta, começou de expiar ainda em vida: louca, resistiu até 1819, lá para os lados de S. Gonçalo do Sapucahy, a simular que distribuia ouro aos que se approximavam, a sorrir e cantar baixinho, repetindo os derradeiros versos que Alvarenga lhe mandara da prisão.

Na revolução de 17 tambem vibrou a alma feminina pernambucana. Significativa minucia nol-o prova: muitas, correspondendo ao appello de Domingos José Martins e sua esposa, cortaram o cabelo a Tito e abstiveram-se dos vãos affectos que reputavam incompatíveis com a austeridade de um governo verdadeiramente repubblicano.

Na Independencia não é despidienga a cooperação da mulher. Já vimos o papel de D. Leopoldina. Não esqueçamos a participação das senhoras bahianas durante a guerra da Independencia, as quaes, diz Norberto: "provocaram os brios dos seus consortes, incitando-os a combater contra os inimigos da liberdade patria, armaram o braço ainda infantil de seus filhos em sua justa defesa e comprazeram-se em embaiar os recém-nascidos penhores do seu consorcio cantando-lhes canções patrioticas." Eis uma, ao acaso:

"Acalenta-te, ó menino,  
E dorme para crescer,  
O Brasil precisa filhos,  
Independencia ou morrer!"

Até nos conventos refulge, de par com a virtude, admiravel intrepidez. Joanna Angelica, a freira martyr do convento da Lapa, oppõe-se á turba dos soldados de Madeira, e, sem armas, nega-lhes passagem, defendendo as virgens confiadas á sua direcção.

— "Detende-vos, ó barbaros... aquellas portas cahirão aos golpes de vossas armas, mas esta entrada está guardada pelo meu peito e não passareis senão por cima do cadaver de uma mulher."

E, avançando sempre, atravessaram-lhe elles o peito com as baionetas.

E Maria Quiteria de Jesus Medeiros? Em trajas varonias, entra em Caxoeira e dali a dois dias faz guarda ao quartel do regimento de artilharia, passando depois para o de caçadores, denominado dos voluntarios do Principe. No ataque de Itaparica, investiu, á frente de heroicas patriotas, com agua até aos seios, sob a metralha inimiga. Pacificada a Bahia, quando a heroína vem trazer a Pedro I a nova feliz, o imperador, tomando das insignias de cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, collocou-lha no peito com as proprias mãos.

Escutate o documento honrosissimo: "Querendo conceder a Dona Maria Quiteria de Jesus Medeiros um distinctivo que assignale os serviços militares que com denodo, raro entre as mais do seu sexo, prestara á causa da independencia deste imperio, fta porfiosa restauração da Bahia: hei por bem permitir-lhe o uso da insignia de cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro. Paço, em 20 de Agosto de 1823, segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. I."

Bem vedes que, antes de Annita Garibaldi, já o Brasil dera multipas demonstrações de heroismo guerreiro na injustamente chamada fraqueza da mulher.

Não esqueçamos, em época mais proxima, a influencia feminina que apressou o termo de uma revolução social nobilissima e eminentemente christan: evoqueiros, com veneração e saudade, Isabel, a redemptora, abençoando

... a mão augusta que enxugou outrora

O amargo pranto de um milhão de escravos.

E agora, minhas senhoras e meus senhores, pedindo-vos perdão pelo tedio desta hora em que de vossa paciencia tanto abusei, resta-me apenas a esperanza de que, na grandeza de vossa generosidade, reconheçamos como attenuante, que não foi totalmente minha a culpa de tamanha temeridade. Aqui vim, aqui estou porque assim o quizeram vontades poderosas, a que não me era licito resistir. Pois bem, minhas senhoras e meus senhores, antes de descer desta tribuna, quero confiar-vos o mais sincero de todos os meus votos neste anno centenario de nossa vida independente. Oxalá estejam para sempre encerrados os cyclos rubros das agitações violentas. Prazza a Deus que jamais se renovem em nossa patria as lutas fratricidas. A obra pacificadora de Caxias e a superior clarividencia de um

monarcha magnanimo deram ao Brasil, depois da Praieira. um largo periodo de intensa paz interna, que permittiu o surto admiravel de nossas energias, collocando em breve o Imperio Brasileiro em formosissima excepção na America Meridional. A propria paz externa, si perturbada, nossa não foi de certo a culpa principal. Abolimos o captivo sem os horrores da guerra de secessão. Proclamamos a Republica, a rigor, quasi sem derramar sangue. Pois bem, minhas senhoras e meus senhores, entre as commemorações deste anno, outra não vejo mais nobre, mais dignificadora, mais patriótica do que assumirmos, todos e cada um, perante o altar da propria consciencia, o compromisso solenne e sacratissimo de collaborar, com todas as veras, na obra ingente do progresso nacional. Ainda não ha muito, parece que acordamos daquelle pesadelo indisciplivel de quatro annos, de 1914 ao armistício e à paz. Certo, ainda é miragem a confraternização universal. Mas não olvidemos que o Christianismo continua a trabalhar a natureza rebelde do orgulho bipede falante, ainda não seccou a seiva divina, nem deu todos os fructos de que é capaz. Trabalhemos confiantes, minhas senhoras e meus senhores, por este ideal da paz interna e externa, ideal superiormente bello e eminentemente christão. "Paz na terra aos homens de boa vontade", augurou o Christo. Tenhamos boa vontade. Saibamos querer. E a vós especialmente, ó brasileiras que me ouvís, eu vos digo, com o inusitado mas expressivo imperativo de Vieira: — *Queret*.

Quem ha que vos resista, na vossa fraqueza omnipotente? "Ce que femme veut, Dieu le veut". Que é que a mulher não alcança neste mundo? Pela fraqueza da Mulher, ensina o Christianismo, decalhou a humanidade; mas por isso mesmo quiz Deus reservar a outra Mulher, entre todas sublime, a co-redempção. "Ave, Maria, gratia plena". Na grande do "Ave", olvidamos a fraqueza de Eva. A indefinivel excelstude da Virgem ergue a Mulher a maior altura.

Singular missão, em verdade! Para ellas as cousas difficéis ou já desesperadas, as dores, o sacrificio, a completa abnegação. São sempre ellas que mysteriosamente movem as energias da sociedade; são sempre ellas, as mães, as esposas, as filhas, que fertilizam com o orvalho de suas lagrimas e com o raio de sol de seus sorrisos o arido coração dos filhos, dos esposos ou dos paes. Ellas, que erguem ao céo a prece que volta condensada em divinas graças, Ellas — que digo eu? — vós — que governais o mundo.

Pois bem. Compreheidei vossa responsabilidade.

De vós em grande parte depende o futuro do Brasil. Não vos concito a dirigir exercitos: deixae a Joanna d'Arc a predestinada excepção de uma santidade marcial. Sede heroicas, mas desse heroismo obscuro, que é o cumprimento silencioso e alegre do dever quotidiano, com a suprema ambição de cooperar na preparação de um mundo melhor. O proprio paganismo, nas figuras semi-lendarias de Veturia, de Volunnia e de Cornelia, já nos ensinava a influencia decisiva da mulher. De vós — christans do seculo XX — é justo esperar uma cooperação decisiva para que ao cyclo violento das guerras externas e das revoluções intestinas succeda o periodo calmo das evoluções naturaes. Sede enfermeiras, não só da Cruz Vermelha, mas tambem das almas, corroidas pelo odio, pela inveja e pelo egoismo. Sorrindo, chorando, inspirando ou pedindo, estimulae as boas causas, suffocae a semente do mal. Mestras, ensinae os principios que encaminham as almas juvenis para a estrada do dever. E, si vier mais uma victoria do feminismo, que já é hoje uma realidade em outros paizes, e puderdes mais directamente influir na propria vida publica, na organização politica, na mesma direcção do Estado, oh! usae então de toda a vossa irresistivel força para que a época das revoluções fique sendo apenas uma pagina do passadio. Preparemos, em qualquer hypothese, desde já, e todos nós, em conjugados esforços, esta victoria da Ordem, pela educação, pela formação de uma nova mentalidade. Realizemos aquillo que a Republica creceu em nossa bandeira: e, sempre dentro da Ordem, marchemos pela estrada larga do Progresso.

## Dois grandes patriotas

*Venerado pelas suas virtudes, amado pelo seu patriotismo, respeitado pela sciencia que armazenara e pelos fulgores da intelligencia que possuia, falleceu em Marianna, D. Silverio.*

*Sacerdote e cidadão, sabio e santo, pae espirital e guia luminoso das almas, tornara-se para os brasileiros uma dessas amadas reliquias da patria, como hoje, com a sua morte se torna um idolo inesquecivel aos seus patricios.*

*Em volta do seu nome se creou uma atmospherica de grande prestijio. Dos seus profundos conhecimentos e dos seus actos magnanimos contam-se episodios interessantes e scenas commoventes.*

*D. Silverio reuniu em si todas as qualidades bellas: de um grande coração, character perfeito e sem jaça, espirito nobre e elevado, sacerdote exemplar, era em uma palavra, um santo.*

*E, enquanto demandava as plagas patrias, fallece a bordo do "Massilia" o Conde D'Eu. Apezar de estrangeiro por nascimento era entretanto um bello coração de brasileiro e patriota. Marechal do nosso exercito, deu innumeras provas de um amor carinhoso e extremado por tudo quanto se referia a nós e mesmo doente, com a saúde profundamente alterada ainda quiz ver, pela ultima vez, pois presentia o seu fim, a terra que era a sua segunda patria. Entretanto o destino implacavel assim não quiz.*

*E' emocionante e profundamente commovente, a narração feita pela princeza, d. Maria Pia de Bragança, sua nóra, da viagem a bordo daquelle vapor e do seu intenso desejo de rever o Brasil e os seus antigos camaradas de armas.*

*São duas grandes perdas, irreparaveis mesmo.*



# O atletismo feminino



MILE. TH. LALOZ, foi a mais completa virtuosa na corrida de obstáculos, vencendo os melhores corredores em um percurso de 83 metros.

Os campeonatos femininos de atletismo de Paris, tiveram lugar no dia 18 de junho no estadio Elisabeth, com um grau de entusiasmo.

Era, com effeito, a primeira vez que as atletas das duas federações existentes, então fundidas sob o nome de Federação Fe-



MILE. PROST, filiada ao Racing Club, que venceu a prova de 80 metros sem obstáculos, batendo outros corredores como Miles. Croze e Riillec.

minina de França, juntas se apresentavam sem se olharem como duas inimigas rancorosas. Centenas de concurrentes compareceram às provas

todas, que foram disputadas com ardor. Poucas vezes se tem visto nos estadios da capital franceza uma concurrencia numerosa como a que assistiu aos torneios de junho ultimo.



MILE. CROZE, do Racing Club, se apresentou como a athleta mais perfeita. O lançamento do disco por ella feito provocou applausos e bromesissimos da assistencia.

## UMA FESTA DE ARTE

A Federação Internacional Feminina promoveu no dia 23 do mez passado um festival no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo. Foi incontestavelmente uma verdadeira nota de arte, que deixou a mais agradável impressão a todos que tiveram o prazer de assistil-a. A concurrencia era numerosa, pois enchia totalmente o salão e constituída pelo escol da sociedade paulista, que applaudiu farta e merecidamente todos os interpretes do programma, caprichosa e artisticamente organisado.

Os numeros de musica confiados ás senhoritas Noemia Ortiz, Herminia Russo, Lydia Maffei, srs. S. Guerra e Domingos Bentivegna, tiveram irreprehensivel execucao, revelando os seus interpretes preciosos dotes artisticos. O sr. Ivan Oserof e senhorita Olga se incumbiram dos ballados russos, hoje mais nosos conhecidos, que foram muito applaudidos. Não ha que destacar esta ou aquella parte do programma, este ou aquelle interprete, e a assistencia obrigou ás vezes a bisar tres e quatro vezes alguns numeros, assim como succederam com a senhorita Jacy Gomes e sr. José Marret, que recitaram com muita graça poesias regionaes e versos humoristicos.

A elevação intellectual e social da mulher é o principal objectivo do criterioso programma da Federação Internacional Feminina e pelo festival que promoveu, demonstra a sua directoria o empenho que se acha possuida de dar o mais intelligente cumprimento ao seu programma, contribuindo de uma maneira effizac para o preparo da patricia, tornando-a como a collaboradora intelligente e culta, conscia dos seus direitos e deveres.

## A SENHORITA SANTA CRUZ

A senhorita Elvira de Santa Cruz, que faz parte da embaixada chilena em visita ao Brasil por occasiao dos festejos commemorativos, é além de uma escritora notavel, autora de peças theatraes que despertaram ruidoso successo em seu paiz natal uma feminista convicta.

Entrevistada por um redactor do "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, sobre a protecção á infancia, thema sobre o qual ella fará, no Congresso Americano de Protecção á Infancia, uma conferencia, teve a oportunidade de dizer alguma coisa sobre o movimento feminista de sua terra, movimento de que ella é uma das "leaders" principaes:

"— O nosso feminismo — declarou-nos ella, com o mais gentil de seus sorrisos — não tem caracter politico. O proprio direito do voto apenas accidentalmente nos interessa. O que queremos, aquillo por que nos batemos, já o conseguimos. A mulher moderna, no Chile, é um factor indispensavel á vida das industrias, do commercio, das profissões liberaes e da burocracia. Ella collabora intelligentemente com o homem, sendo a sua equalidade perante este não mais um sonho, mas uma aspiração que já se realizou e fructifica em amores e bençoos."

Diante das declaracões acima, felicitamos vivamente a mulher chilena que conseguiu realisar a mais bella conquista do feminismo, sem odio e sem luctas, onde os preconceitos dos sexos desapareceram para dar lugar a uma equalidade ideal.

## A GATA BORRALHEIRA

Peça infantil em 3 actos, por d. Eunice Caldas — Bibliotheca Esmeraldino Pinheiro — S. Paulo.

"A Gata Borrallheira" é uma peça infantil, em 3 actos, impressa na Secção de Obras do "Estado de S. Paulo".

Esse genero de literatura tem na autora desta peça uma verdadeira entusiasta, cuja leitura fizemos cuidadosamente, e que se nos afigura como excellente e recommendamos aos collegios, onde se fazem representações theatraes. Escripita especialmente para meninas, é de uma linguagem simples, sem as preoccupações de estylo, que assim mesmo é elegante e sobrio.

# TRABALHOS FEMININOS

## RENDAS

As rendas hoje parecem voltar ao seu antigo apogeo de alguns annos. E isto talvez se explica pois sendo um adorno de facil aquisição, geralmente não attingem a preços muito elevados e ainda tem um atractivo que somente a ellas são peculiares. Nos ultimos figurinos chegados vemos as suas innumeradas applicações, até em objectos que nunca pensaríamos: nas peças que até hem pouco tempo tinham bordados e pyrogravadas a renda veio substituil-os, mesmo com vantagens, pois apresentam um aspecto mais elegante e mais aristocratico, sem attendermos para a riqueza que denota toda e qualquer peça decorada com rendas.

Leques, tapetes, estores apanhados, ora em um só ponto, ora combinados, apresentando uma novidade encantadora.

Os leques, que no verão têm grande serventia, mas que no inverno são mais adornos que outra qualquer cousa e que são mui mais ricos e bellos nesta estação que naquella, são os que mais se prestam ás rendas.

Obedecendo a este ou áquelle estylo, em um só ponto de rendas, ou em variadas combinações, nem todos têm a mesma technica. Assim, o bello leque, em estylo Renascença, que a gravura nos mostra, veio demonstrar que não é de todo difficil combinar em uma applicação, decorada a moderna, uma technica antiga.

O simples e humilde lrio do campo que floresce entre suas palhetas está apenas estylisado.

Para se obter este effeito decorativo, dispoz-se em um grupo, o motivo, em posição toda natural, as folhas, flores, que as vezes a arte exige que assim feça para dar um cunho

de originalidade. A' primeira vista poderá parecer que uma rigorosa symetria na disposição do motivo poderia tirar todo o encanto do objecto, mas o exemplo que nestas paginas damos é o mais formal desmentido dessa asserção. E' verdade entretanto que os modelos quando denotam uma pequena desordem, parecem estar mais bem dispostos, com mais elegancia, porém tambem não deixa de ser verdadeiro o aphorismo latino *modus in rebus*.

Confeccionado no estylo Renascença, este leques se reveste de um caracter precioso e de um harmonia inexcédível.

Sobre um fundo de bridas festonadas e picotadas, as flores se abrem em ponto de tule emquanto que as folhas já são em ponto russo.

As rendas, é preciso notar, gozam de grande influencia na confecção de ornatos para toilettes.

Na confecção de pequenos tapetes para mobiliade quarto de vestir, ou mesmo para columnas, centros de mesa, é de bonito effeito a renda em ponto de Toscana.

A caracteristica destas rendas consiste na robustez das laçadas, na uniformidade das mesmas e originalidade das bridas hexagonaes.

Não se trata de um assumpto desconhecido das leitoras, pois já temos tratado deste assumpto em outras occasiões, porém não revelamos o seu segredo, que é o seguinte: disposto o motivo que se vae fazer, passa-se a linha de uma extremidade a outra de todo o claro, de modo que tenhamos a idéa de uma grande brida; volta-se depois em sentido opposto, usando do processo precedente, sempre no claro aberto. Faz-se correr em seguida alguns pontos até a segunda grande brida, paralela á primeira, que será

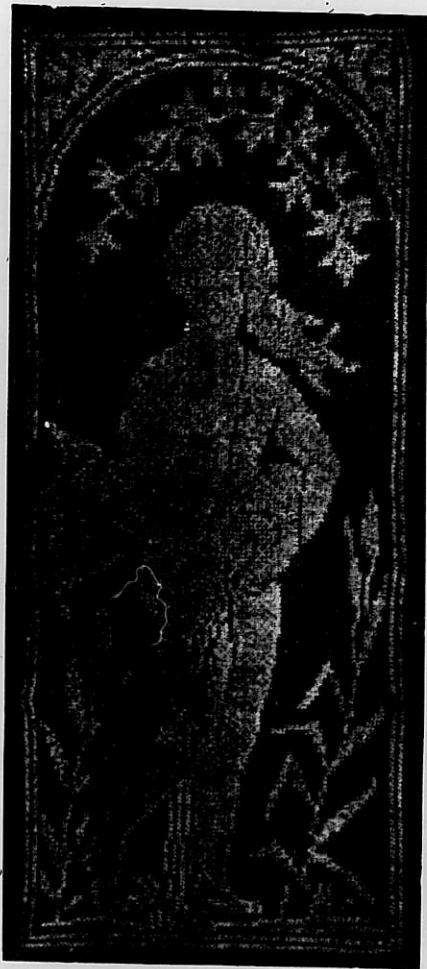


Fig. 1 — "O Regato" — Bello "panneau" em filet, mui proprio para salas, como decorador mural e estores

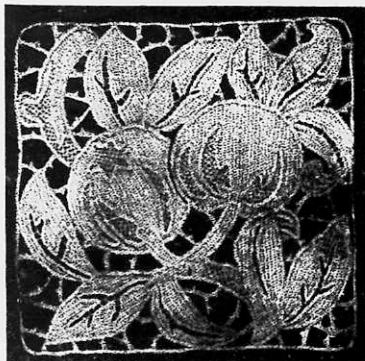


Fig. 2 — Quadrado em grosso Veneza



Fig. 3. — Outro quadrado também em Veneza.

lançada por sua vez na borda oposta. Remonte-se o panno em ponto de cordonet, bem apertado até ao traçado da pequena brida, formando dest'arte como um traço de união entre ambos, retornando em seguida, cobrindo-se a volta da mesma maneira.

Então se achará a segunda grande brida, terminando-se em ponto de cordonet, até ao principio, fazendo-se o mesmo com as pequenas bridas que se encontram na volta. A primeira grande brida ficará em aberto, por é esse ponto não deve causar apprehensões porque se remata em cordonet.

A gravura que illustra estas paginas, dando o detalhe do ponto de Toscana, facilita muitissimo as explicações que acima demos.

O cliché da

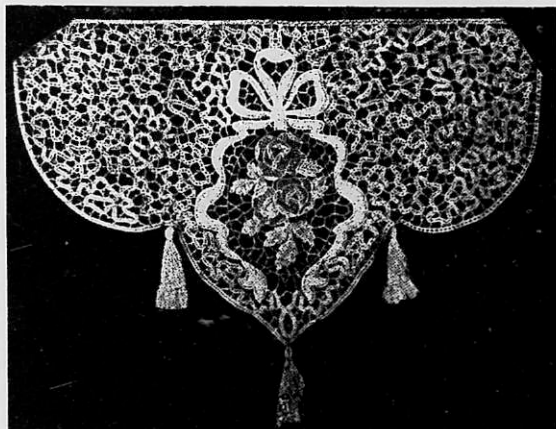


Fig. 4. — Elegante touquinha em Veneza.

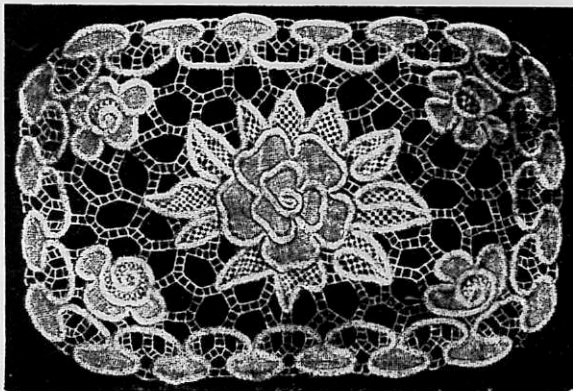


Fig. 5 — Centro em ponto toscano.

Fig. 5 nos dá uma bonita idéa de um tapete em ponto de Toscana, sendo que a rosa central e os motivos bordados são cheios em ponto de tela, uniformes.

E' de um bonito effeito, é imogavel; resta somente um pouco de boa vontade para a sua confecção, boa vontade essa que terá a gentil leitora no primeiro momento desocupado.

Poderia causar admiração ás leitoras, attendendo ao seu uso e applicação, de apresentarmos uma bellissima toalha e o n f eccionada em quadrados de Milão, combinados com outros em ponto de Veneza.

Mas attentemos bem nos motivos. A sua disposição é tão homogenea e harmonica que nada se poderá dizer da gravura e menos ainda do trabalho depois de feito,

pois essa mesma precaução de que estará possuída a gentil amiga, também estávamos nós ao pretender organizar tal trabalho.

Porém depois que vimos essa bella toalha para mesas, ou mesmo confeccionada como estores, etc., não podemos esconder a nossa surpresa tal a riqueza e belleza dos motivos como dissemos.

Os pequenos laçados de Milão em bridas fustoadas e mais alguns motivos em Veneza, elementos esses inteiramente novos que vêm quebrar a monotonia das repetições frequentes, são as características da peça cujo modelo ora offerecemos.

O desenho é simples: um pescador, fazendo uma rede, em ponto de tula, sobre um fundo quadrículado em picots.

Cada um dos quadros, disposto sobre a laçada, cheio ou aberto ligado um ao outro por uma sirzadura muito fina. Para completar este trabalho, nas extremidades se juntará uma renda previamente feita.

Para maior esclarecimento fazemos sentir que essa peça toda

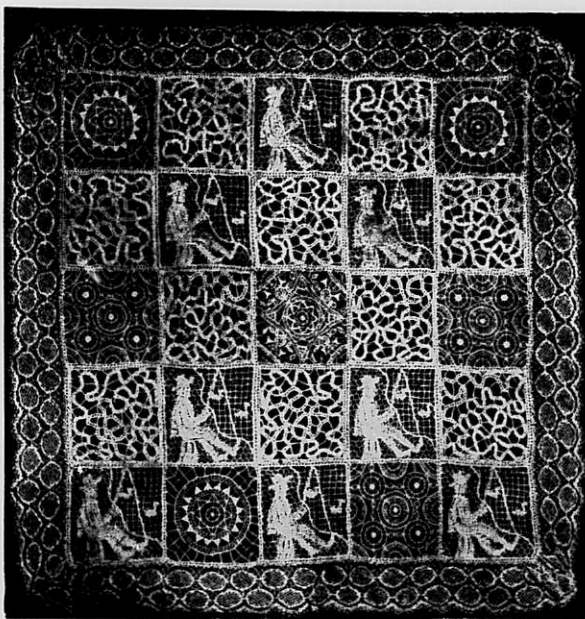


Fig. 6. Rica e bella toalha de rendas diversas.

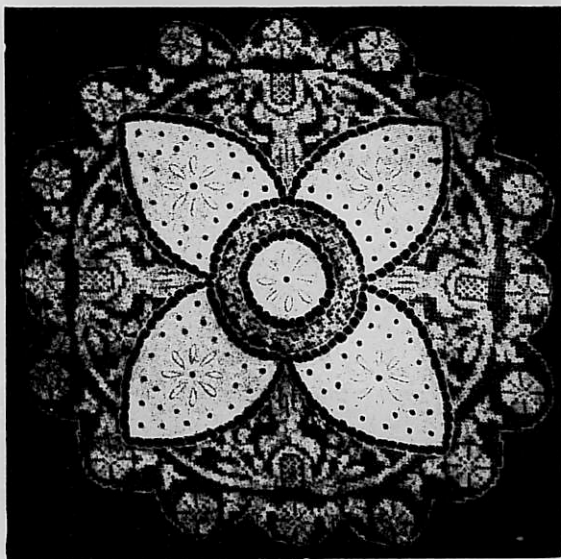


Fig. 7. Centro de admirável combinação de Veneza e Milão.

deverá ter dois metros em quadro, sendo que a renda das extremidades em tal caso não deverá exceder de 6 centímetros.

Em um dos ultimos numeros desta revista demos certa occasião um modelo de centro de estore e si não nos falha a memoria promettemos opportunamente dar um outro modelo de modo que se poudesse fazer um par. Agora apresentamos o da gravura n.º 1 que não deverá ter mais de 67 centímetros de altura por 30 de largura, contando-se 212 malhos sobre 92. Este calculo foi feito para as janelas normaes, podendo ser augmentado ou diminuido ao se applicar em um estore para janelas de palacetes ou de bungalows.

O ponto grosso de Veneza se presta muito para as decorações das peças para sala de jantar, razão pela qual julgamos opportuno reproduzirmos o dois modelos das gravuras ns. 6 e 7.

De confecção muito simples, sendo que o primeiro é feito em ponto de tula, as curvas abertas de bridas

contornadas; o segundo tem as nervuras mais accentuadas e abertas, sendo que certos pontos são cheios em pontos de tule.

O fundo sobre o qual repousam ambos os quadrados, como se vê, é feito de bridas festonadas. Convem lembrar que as folhas e fructos apparecem em relevo, pelo festão que segue todos os seus contornos.

A originalidade dos dois modelos que se seguem, um motivo para touquinha de creanças e um rico centro de mesa de sala ou salão nobre, nos levou a apresentarmos ambos, fazendo ligeiras considerações sobre ambos.

E' mui difficil e mesmo delicadissimo, se juntar a uma peça maior uma menor, seja como ornato ou seja

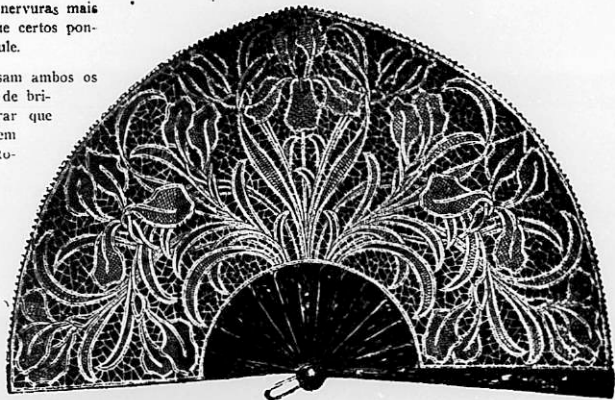


Fig. 8 — Aristocratico leque em estilo Renascença.

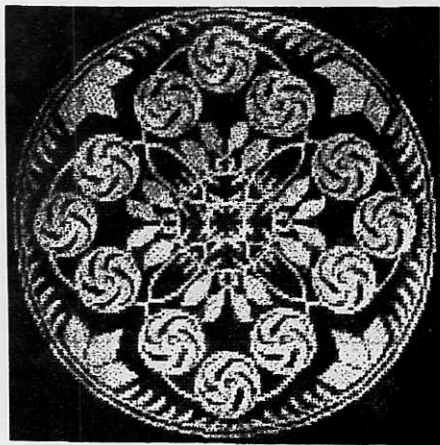


Fig. 9 — Discreto motivo redondo de filet.

para tornar mais harmonico o conjunto.

Assim, o motivo de touquinha, que fará um lindo effeito sobre a cabecinha gentil de um nosso filhinho, presta-se muito bem para se completar a guarnição de coberturas de cadeiras e para isso é somente augmentar o seu tamanho. Feito em uma só peça, tendo no centro um medalhão florido em ponto de Veneza enquanto que o fundo é de Milão. Todas as bridas são festonadas a picot. O filet, sobre o qual se poderá dizer que já se torna monotono, em contacto com outros bordados assume um caracter de originalidade mui interessante.

Assim, a toalha, ou centro de mesa da gravura da Fig. 8, redonda, com motivos triangulares de angulos e rendas ao redor, bordado sobre um quadrado de 55 centimetros é innegavel que tem um effeito simples-

mente admiravel. De feito simples, apezar que trabalho, presta-se tambem para occupar os cantos das poltronas, sôphas e conversadeiras.

Dissemos que o filet vem se tornando monotono e com razão, pois apezar de ter estado muito em voga no anno passado, a sua influencia continua ainda a se fazer sentir durante este anno e parece que em futuro bem mais proximo que esperavamos, voltaremos a vel-o novamente como motivo decorador em todas as nossas peças domesticas.

Ultimamente tem apparecido nas toilettes, como explicou a intelligente e sagaz Marinette, em uma das suas ultimas chronicas e alguns magazines que nos chegam da Europa não escondem a influencia que o filet tem feito sentir no bordado branco em geral. Em todo o caso, não precipitemos o seu apparecimento, aguardemos pacientemente.

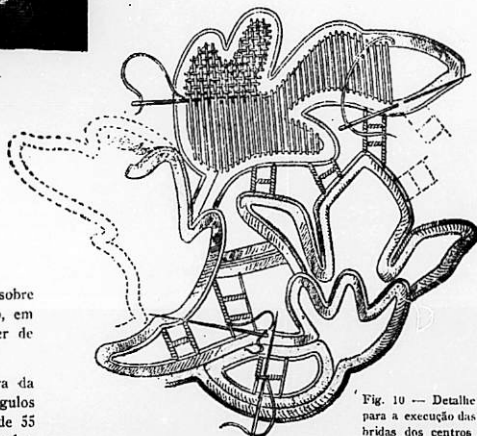


Fig. 10 — Detalhe para a execução das bridas dos centros em ponto toscano.

# Marucha

Marucha é linda e pobresinha como um passarito que tivesse cabido de seu ninho quente num dia de vento frio. E' tão bella com a sua carinha redonda de grandes olhos vivos, rodeados de madeixas louras sempre des-ponteadas...

Chorou muito hontem, seguindo a sua avó, que, com a caixa grande de cigarros, caminhava de pressa, tão de-pressa, que as po-bras pernitias dela se negaram a segui-la.

Hoje a avó vende cigarros sentada num portal com Marucha ao lado; e Marucha descalcinha, com o seu avental negro, muito grande e a sua cara suja e viva faz muita gente voltar a cabeça. Está caladinha, iniciando no seu diminuto cerebro de cinco annos um largo trabalho de pensamento...

Ella recorda que dantes sempre teve pão e vestidos; outras meninas têm pae, mas ella nunca o teve, nunca. De que se lembra bem é de sua mãe, que emquanto ella brincava no pateo, cosia muito a machina, muito. Depois, levantava-se para fazer a comida no brazeiro grande ao lado da porta.

Era sempre assim.

Mamãe conta-va-lhe contos lindos que de noite sonhava com elles.

Depois, um dia, levaram-na á casa de uma vizinha sem a deixarem sahir dalli. Pela janela viu um carro muito lin-

do levar uma caixa grande. Os outros meninos disseram-lhe que alli ia a sua mãe, mas ella não acreditou. Mais tarde, quando voltou para casa e

não encontrou a sua mãesinha, perguntou por ella e a avó disse-lhe que estava no céo... Marucha, pobresinha! — não comprehendia nada disso, mas chorou muitas noites, recordando-se da sua mãesinha; ao lado da avó, tinha muito frio...

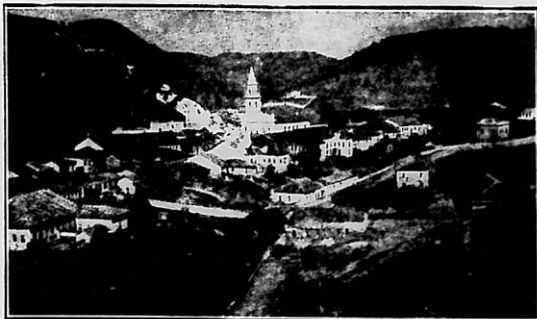
Desde então,

traz o grande avental preto, deixam fechada sossinha a machina de mamãe, e sahem as duas todos os dias com a caixa grande de cigarros. Juntas, comem pão e carne fria e voltam para casa á noite.

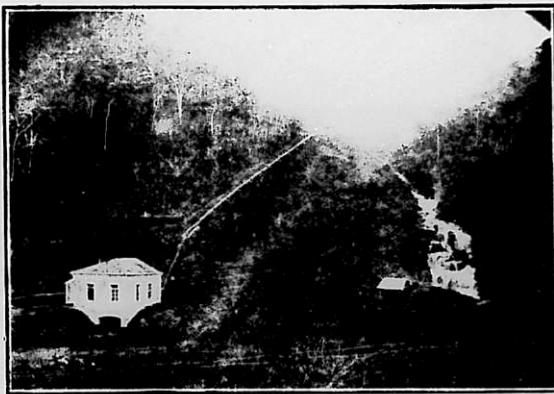
E Marucha, sentada, quietinha ao lado da avó, olha o vai-vem da rua e aprende a pensar.

Passam muitas senhoras lindas que falam e riem. Passam meninas como ella, mais limpas e luxuosas, eguaes ás princezas dos contos lindos que lhe contava sua mamãe e que lhe retardavam o somno.

Um jovenlouro, que sempre compra cigarros á avó, afagou-a nessa tarde no rosto e deu-lhe uma moeda das mais "grandes", como ella verifica orgulhosamente, apertando na mão o seu thesouro e sonhando comprar a boneca loura que está numa montra da loja em frente á porta onde el-



Vista parcial da cidade de Parahybuna.



Usina fornecedora de luz e energia para a cidade de Parahybuna.

las se sentam e cuja dona é muito sua amiga. Ha dias já que a boneca lhe sorri e que ella, afastando-se da avó, se acerca dos vidros, e, empinada nos seus sapatinhos rotos, lhe fala muito.

— Avó, com este dinheiro, quero comprar aquella boneca.

— Não seja tola, minha filha. Como vai compral-a com esse dinheiro?

— Por que, avó?

— Porque essa boneca é para ser comprada por uma menina rica; porque é preciso muito mais dinheiro do que eu ganho para a comprar.

— E o que é ser menina rica, avó?

A avó não respondeu, porque nesse momento alguem quiz um charuto e Marucha, com os olhos fitos na boneca, ficou parada.

Chegou a tarde com um vai-vem de vestidos claros pela rua. Marucha continuava com os olhos fitos na boneca loura, quando de dentro alguem a tirou. Foi um latejar apressado do seu coração. Uma angustia profunda que a deixou quieta com a alma pendente da vitrina vazia.

E sahiu da loja uma menina pequena como ella, loura como ella, toda vestida de rendas, com um embrulho nos braços e uma linda manêe ao lado.

E ao coraçãozinho de Marucha subiu um desconsolo tão grande como si a voz secreta que lhe disse que no embrulho ia a boneca, tivesse partido o nó de angustia que a apertava. Soluçou fundo, com duas enormes lagrimas correndo pela sua carita suja.

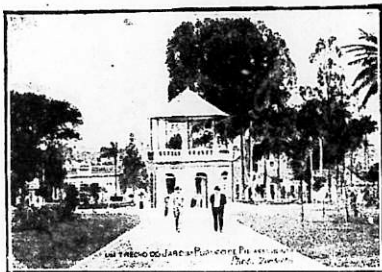
A avó voltou-se para ella:

— Que tens, Marucha? Choras?

— Não, avó, não.

E depois de uma larga pausa:

— Avó, uma menina rica comprou a minha boneca; toma o meu dinheiro para ti, avó... eu não o quero...



SALVADORA ONRUBIA

## PELA INFANCIA

*Ao quarto congresso de protecção á infancia reunido no Rio de Janeiro, pelos mais eminentes pediatras nacionaes e estrangeiros, foram apresentadas interessantes theses, amplamente discutidas. Mercê de Deus parece que muita cousa foi aproveitada em prol da nossa infancia tão descurada em nossa terra, principalmente pelos poderes publicos.*

*A mulher, que sempre está na vanguarda das boas causas, nesse congresso trouxe o seu concurso valioso, ora sob o ponto de vista theorico ou então encarando os problemas sob um cunho inteiramente pratico. D. Maria de Moura Lacerda, com aquella competencia de todos conhecida, estudou as questões infantis que mais de perto se referem a nós; d. Maria Luiza de Sousa Alves secundando os esforços de d. Maria Lacerda, no dia 30 de Agosto ampliou e desenvolveu a these que tratava da assistencia á infancia, principalmente nos povoados remotos das grandes cidades; d. Alexina de Magalhães, encarou o mesmo assumpto, porém sob o ponto de vista pedagogico; e d. Leonora Stirling Holsapple, discorreu sobre um methodo educativo persa.*

*No terceiro congresso de protecção á infancia, porém americano, tambem reunido naquella capital, tomaram parte nas discussões, como delegadas dd. Esther Smith Bunye, dra. Alice Arman Ugan, Maria Helena Altube, Leonor Houtican, Maria Suzana White e Paulina Lunc. São dois congressos empenhados ardorosamente na nobre e bella idéa de protecção ao maior thesouro de um paiz, a sua infancia.*



Lindo trecho da fazenda S. José, de propriedade do sr. coronel Antonio José Leite e da exma. sra. d. Sebastiana Morato Leite, nossa dedicada representante em Cel. Leite.

# A arte de Apelles

GUSTAVO } *Jovens recém-casados.*  
 LYDIA }

LYDIA. — (Passando o lapis roxo nos sobrancelhas). Olha... é uma coisa insignificante... duas pequenas passadas... um nada, não é... Porém isto dá vida nova ao rosto... anima... rejuvenesce e nos deixa mais formosas... Faça idéa se eu puzesse agora o meu vestido verde, com a cor rosada que fiz agora... Era simplesmente horrroso... daria a impressão que eu tenho o rosto cor de terra.

GUSTAVO. — Hum!...

LYDIA. — Vou passar o "emal" duas vezes somente... (Passando uma pequena esponja). Estás vendo, hein?... Olha como me fica bem... este tom rosado... natural... A cutis parece de

maçar... (destapando um vidrinho). Agora uma pincelada de rouge nos labios... (Olhando-se facilmente em um espelho de mão). Muito bom! Este Dorin é um artista admiravel no preparo destas mínimas cousas de toilette... Não achas?

GUSTAVO. — Hum!...

LYDIA. — E... que caheç a minha... Tenho ainda que avisar Mr. Louis para que venha hoje sem falta passar o "Venetian Fluid" em meus cabelos, que já estão quasi pretos... Também faz um mez que não passo o "Venetian"... Sou bom economica, não achas?... pois olha: o "Venetian" custa cem mil réis o frasco... é caríssimo... eu tambem acho... e só serve para uma unica vez... Porém dá um tom de cobre "rouge" formosissimo... Lembra, quando eramos ainda noivos, o entusiasmo que te causava a cor dos meus cabelos?...

GUSTAVO. — (Suspirando). Hum... hum!...

LYDIA. — (Continuando a se pintar). Estes cílios me dão um trabalho... nem fazes idéa... Precisa-se ter um cuidado extraordinario... Já não posso usar mais o Kohl... Não me agrada mais... preciso substituí-lo por algum outro... Eu não sei o que a Mimi Linhares faz para ter aquelles cílios divinos...

GUSTAVO. — São naturais...

LYDIA. — Ora... não é possível... E' talvez algum segredo arabe, pois na ultima vez que ella foi a Europa, esteve em Paris em casa de Mahbara, aquelle celebre "perfumeur exotique", que os jornaes tanto fallaram e quando veio disse-me que não conhecia Mahbara...

GUSTAVO. — Sim?... mas voltou então mais feia?...

LYDIA. — O contrario, lindissima... Pois ha tres mezes que casei com o Julio, não sabes?... O Julio que era terrivelmente exigente... que achava todas as mulheres horriveis... (Terminando a pintura dos cílios). Arre... graças a Deus!... Ficaram bem chics, que tal?

GUSTAVO (Impassivel). — Hum!...

LYDIA. — Não gosto de cosmeticos, para dar brilho ás pestanas... mas não se encontra outra coisa. O Dorin que é um artista pluri ravel, bem podia ter inventado um substituto para estes cosmeticos... São simplesmente horriveis... e note-se que eu uso o melhor de todos... o "Djehi"... que assim me lembro não sei... Vejs a que me aconteceu um dia... fui com Nataly ao catering da Luá, ficou nos muito commovidas... mas não pudemos chorar... tinhamos medo de manchar o rosto... Que papelão fizemos... tomamos retos... agua de Melissá... sentia uma oppressão... uma angustia... não pude dormir a noite toda, pensando...

GUSTAVO. — Em Luá?

LYDIA. — No cosmetico!... Si eu tivesse chorado... que coisa horrivel... enxugar as lagrimas... o lenço... Na vida a gente passa momentos bem amargos... Os que nos julgam felizes si sonhassem... Não achas?

GUSTAVO. — Hum!...

LYDIA. — (Com facilidade no espelho). Penso que não me falta mais...

GUSTAVO. — (Impacientemente). Pensa... que tens até dentes!...

LYDIA. — O que?...

GUSTAVO. — Sim, de mais, disse eu, pois agora com agua e sabão vas tirar todas essas pinturas immundas!...

LYDIA. — Pinturas?...

GUSTAVO. — Não, que to que minha mulher está á rua como um palhaço...

LYDIA. — (Furiosa). O que tu queres é que eu não seja bonita... és ciumento... sim se ahor... Disse já tinham me contado... E' a paga que recebo dos carinhos que tenho dispensado a ti... trazendo na minha intimidade... me teu toilette... Devia ter feito como a Nataly... Seu marido nunca a viu despeitada... Porém vejo que queres me dar um desgosto... Não me faças chorar...

GUSTAVO. — Paciencia!... Pois tens as pestanas cheias de cosmetico...

LYDIA. — (Subindo o tom da voz). Faça o que bem entender, estás ouvindo?... De mais a mais, já sabias ou eras um bobão... por que antes de me casar contigo eu já me pintava... e porque se casou então?

GUSTAVO. — Não sabia; nunca prestei attenção; porém agora, sitidias depois de casado, eu sabendo, te prohibo.

LYDIA. — Todas as mulheres se pintam... isso não tem nada de grave...

GUSTAVO. — Tem, sim; porque geralmente muitas mulheres commecam pintando o rosto e acabam por chafurdar a alma!...



... agora uma pincelada de rouge nos labios...



# Como enfeitar a minha casa

Em casa alguma passada, mas proporcionalmente fallamos vagamente em corrimão e escadas porque trata um dos assumptos para este mês.

Talvez seja o vestibulo um dos departamentos mais bem cuidados de uma casa, porém é notorio o pouco caso que ligam às escadarias, postamente nesse departamento, que na maioria das vezes não obedecem à minima disposição de arte.

Bem sabemos que existem excepções e que quando não a culpa não cabe à dona da casa e sim ao architecto.

Temos visto em não poucas palacetes boni e vestibulos luxuosamente decorados, com as escadas tão mal disposas que chega às vezes tirar todo o encanto e riqueza do apartamento, ou então escadarias sumptuosas com todas as paredes como que economizando espaço, outras excessivamente avançadas sem o menor resquício de arte ou de bom gosto.

Entretanto é o que farei logo a vista do visitante e passamente o que menos cuidado apresenta.

Dirão que os preços elevados dos materiais e do terreno não permittem innovações ou desperdício de espaço.

Não he tal! É uma desculpa muito em voga, porém sem cabimento, porque no lugar occupado por uma só escada, como temos visto, sobra sempre terreno para se fazer duas e as vezes tres; bastaria somente um pouco de fiscalização durante a construção do prédio ou então que a planta seja feita por um engenheiro competente e de gosto.

As gravuras que ornem a primeira gravura deste desprezencioso trabalho, nos são tres aspectos variados e originaes.

Si a primeira nos dá a impressão de grande riqueza e que só ficará bem em um luxuoso palacete, a seguinte, bem mais simples, dará um bonito aspecto a uma residencia modesta, denotando bom gosto e arte dos moradores.

A ultima finalmente é a que mais se recommenda, pois não exige grandes apparatus e se adapta perfeitamente ao novo genero de construcções o "bungalow".

Os "novos-ricos", essa classe de pessoas que a fortuna tirou-os da humilde posição de modestos operarios para os transfor-



Tres diferentes aspectos de vestibulos e escadarias.

mar em opulentos milhonarios são os que inconscientemente tem pervertido todo o senso artistico sob todos os pontos de vista.

A preocupação unica da riqueza da ostentação e do luxo obriga a pratica de "gafes" imperdoaveis, tais como cobrir de tapearias pesadas os salões de musica, a pôr o preço dos quadros nas galerias, que na maioria das vezes recebem luz inferiormente obliqua e outras coisas, que se observam diariamente na nossa sociedade.

Outra classe de pessoas movidas... os futuristas domesticos. Esses são imperimentes, sem gosto nem arte e de um cabotismo simplesmente ridiculo. Felizmente essa classe parece só ter adeptos masculinos, do contrario estariamos irremediavelmente perdidos. Nos resta o consolo de que a apreçada inferioridade feminina é hoje um mytho e que se existe inferioridade biologica, essa é exclusivamente masculina.

Mas, deixemos essas divagações para a pena brilhante de Anna Rita Malheiros ou para a valente Maria do Rosario Queiroz e voltemos ao assumpto.

Fugindo de se immiscuir no pretzeno zoto artistico dessas duas classes pôde a leitora, rica, pobre ou abastada, decorar a escadaria da sua residencia mui simplesmente, com arte e elegancia.

A disposição das portas é outro assumpto essencial e que muito cuidado requer.

A preocupação unica da commodidade leva às vezes a dona da casa se arrepender

muito de morar em uma casa, cujo vestibulo é materialmente inacessivel a qualquer decoração.

As portas lateraes ou logo abaixo da escada são as que melhor se prestam, pois não devasam os demais aposentos, estabelecendo uma communicação rapida do interior para o exterior e vice-versa, enquanto que dispostas de frente para a escada além de encanar o vento, offerecem a desvantagem de ser muitissimo indiscretas.

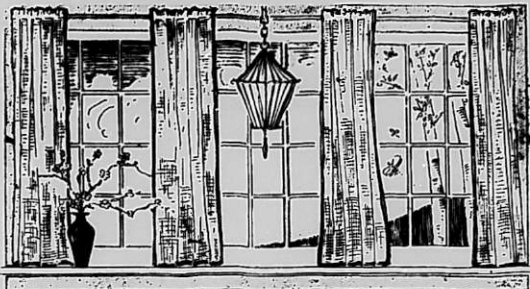
Assim fica completa a nossa chronica do numero passado com referencia ao vestibulo e às escadas, só nos faltando a parte referente às cortinas, o que vamos fazer, para podermos logo attende alguns pedidos

recebidos sobre o mobiliário dos aposentos íntimos.

As cortinas durante a guerra ocupavam um plano muito inferior em matéria de ornamentação; presentemente ellas voltam a ter a q'ella acceitação primitiva, porém já não mais obedecendo ao antigo critério.

Ellas variam de estação para estação, porém conservam aquelle cunho de originalidade mui interessante e característica. Assim é que pelos modelos que ora apresentamos poderá a dona de casa, mudando somente a qualidade da fazenda, apresentar uma ornamentação elegante, discreta e muito em voga. Somente uma unica classe de cortinas não se altera, quer seja verão ou inverno, primavera ou outomno: é a que se emprega nos dormitorios.

De sanefas não mui longas, pregueadas, tomando toda a extensão da janela, por aberto, apanhadas pouco acima do meio por pregadores da mesma fazenda, com babados nas suas extremidades inferiores. As sanefas devem tambem ser de babados superpostos, pois assim dão muita originalidade e elegancia. O tecido empregado pode ser o linho, branco com bordado cheio. Nunca em um dormitorio se deve pôr cortinas de linho com bordados a Richeieu ou outros parecidos, pois dão a idéa de estores, que em hypothese alguma deverão figurar em um aposento de tal ordem, a não ser que seja quarto de doentes. A ganga, de cor clara, com ramagens tambem, é de um bonito effeito decorativo, mas para tal é pre-



Cortinas transparentes para gabinete.



Cortinas em estylo inglez.



Cortinas hollanderas.

ciso ter-se em consideração a cor do papel da parede para não destoar, o que seria um desastre.

Está muito em moda o que dão nome de cortina hollandeza. Realmente é mesmo muito bonita e graciosa, porém não sabemos se ficaria bem em um dormitorio. O seu uso hoje está se generalizando nas pequenas salas, nos vestibulos e quartos de moças solteiras. A sua introdução no salão nobre e na sala de visitas é ainda mui problematica, não obstante termos visto em residencias de pessoas de fino gosto.

Tem geralmente a

irregular como o nosso e além disso são de confecção mui barata, ao alcance de qualquer bolsa.

Apresentando uma originalidade que condir admiravelmente em nossos salões temos a cortina em estylo inglez, pois além de não exigir grande esforço na sua confecção não está sujeita a transformações na mudança das estações, tal é a sua disposição.

Dirão as nossas patricias que é simplesmente massante cada tres mezes no anno fazer alterações em uma casa!

Sim, é verdade, mas

cortina hollandeza a sanefa curta, de modo que todo o peso caia livremente sobre as folhas das portas ou janellas, escondendo-as totalmente.

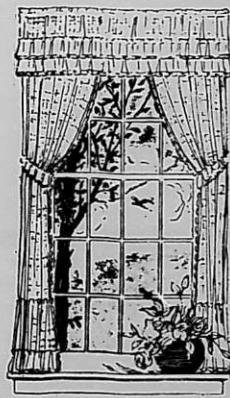
As sanefas ficam nas suas extremidades lateraes encoberdas pelas cortinas; podem ser pregueadas ou lisas, sendo que estas ultimas são mais proprias para os salões de jantar, enquanto que aquellas para dormitorios.

Quando se usar este mesmo estylo para decorar todos os aposentos da casa, deve se escolher as cores e as ramagens mais apropriadas para cada commodo: assim para o dormitorio a cor mais clara, si não o linho branco, com ramagens a phantasia, enquanto que para o refeitório, o tom claro não fica mal, porém não tanto como o precedente e com ramagens symbolisando aves, fructas, etc. e assim os demais.

Ha o louvavel costume de decorar as janellas amplas dos gabinetes com ligeiras cortinas. O filó e a gaze já tiveram a sua epocha; hoje outras fazendas transparentes estão em voga, assim como não ha muito tivemos occasião de ver em uma revista americana, o organdy servindo para encortinar um gabinete luxuoso.

Ha o gabinete sombrio do chefe, o elegante e luxuoso da dona da casa e finalmente o de banho. Para este ultimo, a ganga encorpada é a preferivel, pois deixa facilmente atravessar o sol e não é transparente.

Os modelos que ora apresentamos são elegantes, discretos e muito felizes. Escolhidos propositalmente para um clima



Cortinas e sanefas proprias para dormitorios.

a dona de casa que assim fizer é porque dispõe de meios e para embelezar os aposentos onde ella passe uma existencia inteira, acreditamos que não se deve medir sacrificios. Outras que assim não podem fazer procurarão motivos e modelos permanentes e é uma das razões que reiniciamos esta secção, onde acompanharemos as successivas transformações dos estylos, offerecendo-os ás nossas leitoras ao par de modelos que sejam estaveis e que não obriguem as pessoas que não foram favorecidas pela sorte, a grandes dispendios de dinheiro.

Simplez, elegante, luxuoso e barato, tal é o estylo inglez. Saneas curtas, com ramagens e borlas; junto as paredes, de ambos os lados uma estreita cortina descerá até ao soalho e que prolongará por toda a extensão da sala, collada á parede.

A largura dessa cortina deverá ser igual a da parte superior da sanefa, com as mesmas ramagens, do mesmo formato e cõr.

Em se tratando de portas uma "brise-brise", branca mesmo de filô, tomará a metade, em altura do vidro das folhas, sendo dispensavel se fôr uma janella.

Senhoras ha, que admiradas do effeito que faziam essas bellissimas cortinas de ganga, mandaram confecciona-las por habeis bordadeiras, que fizeram em filet, Richelieu, flandres, etc., de modo que de um adorno simples e barato e de bellissimo effeito, fizeram-no carissimo, de uma riqueza inexcêdível e duvidamos muito que sejam mais bellas que as outras.

Podemos agora passar tranquillamente para os demais aposentos, o que faremos para o proximo numero.

## EM CORINTHO

Como extranho albatroz, por sobre o azul dos mares.  
Rasgando a cerração de flocos de crystaes,  
A galera lá vem, soberba, abrindo aos ares.  
As velas ao esplendor das brumas matinaes.

Cercam-lhe o casco a espuma e os brancos nenuphares.  
E as ondas vão, cantando em estos musicaes,  
Com fremitos de sóes e afagos de luaes,  
Sob as galas do céo, quebrar-se contra o caes...

Estacam-se, de prompto, os remos que scintillam  
Com relumbros de luz, feitos de ouro retinto:  
E a galera entra o porto, e as sirenas estrillam...

E entre os que vêm de Chio, de Smyrna e de Mileto  
Perfuma com seus pés o molhe de Corintho,  
— A divina Phrynéa, a bella Muezareto.

ERICO CURADO.



## PALAVRAS DO EMINENTE PROFESSOR DR. RUBIÃO MEIRA

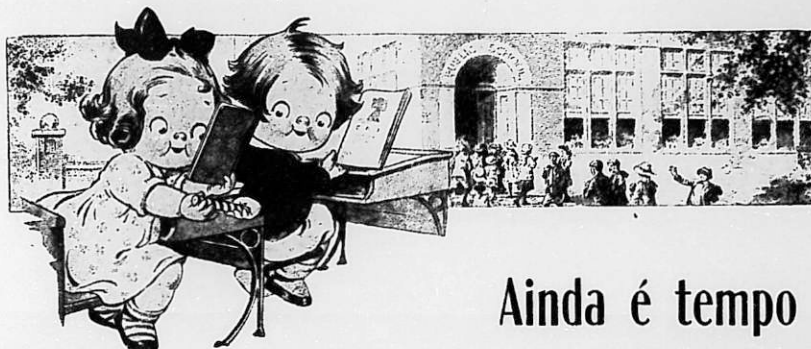
Attesto que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do Rheumatismo e Arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser a expressão da verdade, firmo o presente. (Assignado) Dr. Rubião Meira.

Firma reconhecida pelo 11.º Tabellião interino Dr. Tristão Grellet.  
A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES:  
DROGARIA MORSE  
S. PAULO

Unicos concessionarios para todo o Brasil:

**H. G. DOS SANTOS & CIA.**  
CAIXA POSTAL 1688 S. PAULO



## Ainda é tempo

Finalmente os poderes publicos se comprometeram de que o maior thesouro de um paiz é a sua infancia. O abalisado clinico dr. Clemente Ferreira, cujo nome está ligado a vultuosas obras de caridade publica, pronunciou em dias do mez passado um incisivo discurso, que demos noticia no nosso numero de agosto, discurso esse que encontrou echo nos corações bem formados. Dias depois, no Senado estadual, os srs. Rodolpho Miranda e Padua Salles fallaram sobre esse mesmo assumpto, sendo em seguida nomeada uma commissão para estudar esse magno problema e apresentar o seu relatorio.

O jornal "Estado de S. Paulo", que na imprensa tem sido um dos mais vigorosos paladinos da protecção á infancia, publicou nessa occasião uma ponderada "nota", da qual transcrevemos o trecho seguinte:

"Foi dado, portanto, e de pressa, um optimo passo para a grande realisação de que São Paulo precisa — um aparelhamento puericola fundado em solidas bases, com um plano de conjunto, com previsões encadeadas para épocas futuras. Eis o motivo da satisfacção a que, de principio, nos referimos.

Ha tempos, tratando do problema infantil em sua generalidade, insistimos sobre a conveniencia de ser nomeada, para o estudo completo da materia á luz das nossas condições e necessidades, que não apenas por livros e revistas de outros paizes, uma grande commissão de medicos, juristas, educadores e outros especialistas, desta capital e do interior, os quaes entre si repartissem, methodicamente, o exame da questão sob as suas multiplas faces. Continuamos a pensar que seria muitissimo util semelhante medida.

Ella não pôde prejudicar a ultima e feliz resolução do Senado, nem pôde ser por esta prejudicada. Ao contrario, uma completaria a outra. A commissão de senadores, bastante competente, sem duvida, não poderá entretanto prescindir de collaborações autorizadas, de *informações* em que baseie o seu estudo e a sua synthese. Pois bem: se a collaboracção é indispensavel, "organise-mol-a": chamem-se a postos, desde já, os que possam prestar serviço nesse sentido, distribuam-se os encargos, facilite-se-lhes a tarefa por todos os meios ao alcance da administração.

Quem poderia, porém, tomar a iniciativa de compor a grande commissão? Não faltaria quem o pudesse fazer, e em primeiro logar todos pensarão logo no illustre sr. secretario do Interior."

De ha muito que nos batemos por esse grande problema e constantemente vimos publicando cifras assustadoras da mortalidade infantil, não somente desta capital como do interior. O boletim publicado pela Demographia Sanitaria, semanalmente, causa horror e nos dá a impressão que caminhamos a passos largos para a mesma posição que se encontrava a França antes da guerra, com a differença somente de que naquelle paiz era impedido o nascimento, criminosamente, e entre nós, era a creança que morria, talvez mais criminosamente pela nossa incuria e pelo nosso revoltante pouco caso.

A pasta do interior está confiada a uma pessoa que muito tem trabalhado, e tem-se revelado como um espirito superior, dotado de uma intelligencia culta, sendo de esperar que o problema da protecção á infancia logre alcançar o fim desejado, ainda neste governo.

## H A R U

(NOVELLA DE COSTUMES JAPONEZES)

Por Lafcadio Hearn

Haru, a meiga japonezinha, recebeu uma educação á antiga.

Essa educação domestica cultivou a simplicidade do seu coração, a sua graça natural no trato, a obediencia e o amor ao dever, como nunca se cultivara no Japão.

Estava apta para entrar e frequentar qualquer meio social. Sabia que devia estar completamente sujeia ao seu marido e senhor e aos paes deste; lhe fizeram ver que jamais devia mostrar-se ciumenta fosse qual fosse a occasião, dêsse ou não dêsse motivos o seu esposo; a perdoar e corrigir as faltas de seu companheiro com doçura, com meiguice e carinhos. Em uma palavra, exigia-se da pequena japoneza um esforço sobre-humano, pelo menos apparentemente, afim de que poudesse fazer feliz unicamente o marido.

Talvez ella poudesse fazer tudo quanto lhe ensinaram si tivesse como esposo um homem de sua condição, da mesma educação e sentimentos, e que nunca ferisse o seu amor proprio de mulher e de esposa.

Descendente de uma familia mais importante que seu marido, era para elle demasiadamente boa e nunca seria por comprehendida. Tinham-se casado mui jovens; pobres no começo da vida, chegaram um dia gozar de excellente posição, pois o companheiro que Deus lhe dêra era um homem serio e trabalhador.

A's vezes pensava Haru, que quando não eram ricos ella era mais amada pelo marido e geral-

mente nesse assumpto as mulheres nunca se enganam.

Ella bordava admiravelmente e elle não se cansava de elgiar os seus trabalhos. Ella o servia, o ajudava a vestir-se e fazia commodo e facil tudo que havia na sua linda casa. Delle se despedia, todas as vezes de uma maneira encantadora; recebia-o alegre e presenteira, mostrando-se feliz com o seu regresso; attenciosa e sollicita para com os amigos do marido, administrava a casa com grande tino e muita economia, raramente pedindo quantias para as pequenas compras.

Elle era generoso e gostava de vel-a lindamente vestida — como uma prateada mariposa, envolta nas dobras das azas do kimono — e levava-a aos theatros e outros lugares de diversões.

Ella o acompanhava por toda a parte, quando convidada e gostava immenso de ir ao campo, pela primavera, admirar o luar, as flores e os vagalumes. Outras vezes passavam temporadas em Maiko, formosa praia de banhos, onde os picos das altas montanhas pareciam dançar por entre as nuvens, quaes gigantescos bailarinos. Em Kiyomidzu passavam algumas tardes, vivendo horas em meio de tradições cinco vezes seculares, no centro das grandes bosques, de arvores que beijavam a lua, ou ao pé das cascatas rumorejantes, por entre as grutas verdes na montanha tocando a flauta dos antigos pastores.

Somente em companhia do esposo sahia Haru a



Como uma prateada mariposa...

passeio; outras vezes sozinha, quando era em cumprimento a uma exigência social, ou visitar um único parente, que naquella cidade morava, pois todos os seus moravam muito longe, em terras que seria necessário mais de um dia de viagem.

Apreciava immenso permanecer sempre em sua casinha, arranjando flores, que dispunha em artísticos vasos, espalhados pelos quartos e salas. Apesar de casada já a algum tempo não tivera filhos.

Sempre trazendo o manto das casadas, parecia muito jovem e era tão sensível como uma criança, não quanto a sua capacidade administrativa para as pequenas cousas que era admirada pelo seu marido que vinha com ella tomar conselhos para a realização dos grandes negócios.

Foram muito felizes durante cinco annos de casados e elle sempre se mostrou muito attencioso e correcto para com a meiga companheira, de educação e familia mais fina e mais elevada que a sua.

Um dia porém Haru, percebeu que elle já não era mais o mesmo: uma certa frieza nos modos, um imperceptível aborrecimento, a principio, e depois mais accentuado, quando se achava em casa e ella julgava então que a causa dessa mudança era porque não tinham filhos. Não podendo entretanto descobrir qual o motivo, examinou com cuidado a sua consciencia... talvez alguma falta commettida imprudente e inadvertidamente. Nada achou que a culpasse, a sua consciencia era pura e limpa de toda e qualquer mancha ou falta. Tratou então de se tornar mais amorosa e carinhosa, procurando advinhar os seus minimos pensamentos. Porém elle permanecia impassível. Não dizia palavras descortezes, apesar de sentir Haru que elle bem vontade tinha de lançal-a em rosto alguma verdade: um japonês de boa sociedade não diz asperezas á sua mulher; isso seria uma brutalidade fóra de proposito e proprio somente para a classe baixa. O homem educado e de sociedade no Japão, é sempre activo e delicado para com a mulher e mansamente responde ás suas perguntas, ás vezes asperas e descabidas. A cortesia exige esta pratica entre os filhos do imperio do sol.

Uma mulher sensível jamais se submeteria a um tratamento rude e as mais animosas lançariam mão do suicidio, que é considerado como a maior deshonra que um marido pode soffrer e que o afastaria do convívio com os seus semelhantes.

Porém ha crueldades peores que as palavras, como a indifferença de um marido que deserta ciúmes: a esposa japoneza está educada para nunca demonstrar zelos, mas, ás vezes o sentimento é mais forte que a educação recebida. Ella sente, tem uma alma como as suas irmãs americanas ou europeas.

Haru tinha motivos para estar ciumenta, porém era demasiadamente moça ainda para advinhar a causa, e as suas empregadas a estimavam muito para lhe contar alguma cousa a respeito. Seu esposo tinha por habito nunca passar a noite fóra de casa e quando escurecia estava em companhia de sua querida mulher, entretanto agora, noites seguidas voltava tarde. A principio pretexto de negócios feitos á ultima hora, depois evasivas e terminou por nada mais dizer, entrando e sahindo sem se aperceber da infeliz e inquieta Haru. Uma "geisha" fóra a causa dessa rapida mudança nos habitos do joven japonês.

Haru de nada sabia e mesmo nunca podia ter suspeitas fundadas até que começou a perceber que o dinheiro em casa antigamente tão farto, se tornava escasso sem saber para onde ia.

Uma noite não voltou a não ser pela madrugada e Haru como boa esposa esperava sempre pelo marido. Uma vez, este, ao regressar, notara que ella o esperava e disse com um tom de voz contrafeito:

— "Sinto muito ter me feito esperar. Não guardes mais a minha chegada". Ingentuamente julgou que elle dizia a verdade e retorquiu: — "Não tenho somno; não me canso em te esperar, não te incomodes".

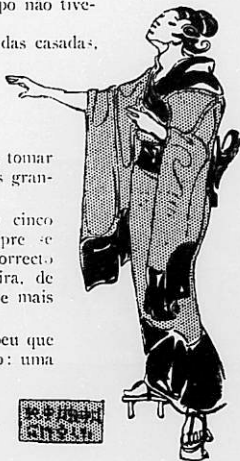
De facto, tomou elle ao pé da letra aquella resposta e durante muitas noites não veio mais cedo para casa.

Um dia porém, como não apparecesse até a hora do almoço, achou que era seu dever e mesmo sua obrigação, inquirir o marido e perguntar que negócios eram esses que o obrigavam a permanecer até ao dia seguinte na rua. Uma das suas empregadas nesse mesmo dia indiscretamente lhe revelara a verdade. Esperou pacientemente todo o tempo até a hora do almoço, porém elle não apparecia.

Haru estava gravemente doente e não sabia a tuberculose pulmonar minara aquelle organismo que de um momento para outro tinha que tombar.

Já era meio dia e pensava então na maneira de fallar com o esposo, mas de um modo que não parecessem ciúmes, ou que não desse a menor demonstração de egoismo.

O seu coração deu um salto e poz-se a bater desordenadamente quando ouviu o empregado, da porta, exclamar: — "O senhor está de volta". A custo levantou-se para ir recebê-lo; seu corpo tremia de frio e as suas pernas não tinham força para sustela. Sentia uma febre intensa e uma terrivel dor no peito repercutindo nas costas, aggravada ainda com o receio de se mostrar fraca em uma occasião dessas. O esposo se sobresaltou, porque, em vez de saudal-o com o encantador sorriso e frases amáveis, viu-a levar as mãos sobre o peito, comprimindo a seda do kimono, extremamente pallida e olhos sem brilho, fazendo um doloroso esforço para fallar: "Anata...? és tu, querido?... Correu para amparal-a, porém era tarde; Haru deixou cahir os braços e tombou sobre os appetes que alcatifavam a sala. Anata tratou de levantar a sua companheira, tentou lhe falar, quiz lhe acariciar, porém... estava morta. -- Lafadio Hearn.



Anata!... és tu!...

# A M O D A

A primavera sempre traz grandes transformações. E' das estações a mais atrahente, a mais alegre; é quando se vive mais commodamente, sem o calor abrasador de um sol quasi tropical, de um frio terivelmente humido ou do vento cortante do outomno. A propria cidade, parece que se transforma para receber-a condignamente e o astro-rei que tão poucas vezes dá o ar de sua graça neste São Paulo cheio de fumaça, se mostra algumas horas durante o dia, alegrando os pobres mortaes que luctam, incessantemente, pela vida. Desappareceu, como por encanto, aquelle ar sombrio e pesado dos dias de inverno e uma nova corrente de vida anima a todos os seres. E muito concorrem para esse rejuvenescimento as nossas gentis patricias, que passeam livremente sem os incommodos agasalhos contra o frio.

Os jardins publicos á tarde estão repletos, nos parques a petizada brinca descuidadamente, a-brem-se os salões para as recepções aristocraticas, os chás se multiplicam e nos ateliers dos grandes costureiros em elegantes e convidativos "five o clock" discutem as nossas patricias a moda, as suas variações e os seus caprichos.

Já houve quem dissesse que a moda é sempre uma repetição mais ou menos mascarada do passado. Se bem que ás vezes achamos que essa ponderação não é de toda destituida de

razão, entretanto este anno a transformação é tão grande que ultrapassou a toda a espectativa.

Desde o outomno passado foram abolidos os espartilhos, de modo que o corpo tivesse ampla liberdade dentro dos vestidos e todos os seus contornos fossem apanhados pela fazenda folgadamente. No inverno, até as cintas de elastico desappareceram, o que causou aborrecimentos a muitas senhoras. Pois bem; o espartilho abolido volta novamente a imperar, porém o espartilho comprido, de duas ou tres barbatanas, typo Rejane. O corpo volta a ter aquella suavidade de linhas perfeitamente regulares desenhadas pelo elastico do collete, com vestidos de blusas justas e saias de pregas, de babados ou de rendas.

Não temos para esta estação uma cor que se imponha de preferencia sobre as demais, não obstante o salmon ser o tom mais em voga para vestidos, e o amarello cor de ouro velho para chapéus de palha. Isso entretanto não quer dizer que ellas sejam as cores preferidas e dominantes da estação. E' mesmo até possível que o rosa bem claro, ou o amarello pallido venham substituir o salmon e o amarello ouro, pois já é bem visível essa tendencia.

Unicamente po-



O organdy e o voile são as fazendas preferidas, principalmente em se tratando de modelos como o do grupo acima, proprios para passeios primaveris. São tres toilettes elegantes, distintas e bellas.



Gracioso modelo de chapéu em organdy cor de rosa, enfeitado de rosetas de musellina da mesma cor porém um pouco mais carregada para se sobressahirem no conjunto.

demos constatar que para as meninas o branco com enfeites cor de rosa, ou a vice-versa são as cores dominantes e se bem que nos pareça muito antiga essa combinação de tons entretanto é muito feliz e bonita, principalmente em se tratando de mocinhas.

As cores vivas estão em foco e as suas combinações tão variadas dão

original, em contraste com as cores pesadas e sombrias da estação passada. São interessantes as modificações que surgem. Assim por exemplo é muito original e distinta a toilette para passeio em "vitracrepe perlé" branco e ton azul n° 1er e duvertine azul. Seria interessante a descrição dessa toilette que achamos não somente bonita mas revelando apurado bom gosto:

Saia pelo tornozelo em "vitracrepe perlé bleu nattier", formando quadrados, tendo a sala a mais de meio os desenhos também em quadrados, seguindo-se uma parte branca que termina numa pequena barra como a superior.

O corpinho, do mesmo tecido em quadrados, na parte superior do decote, fica uns cinco centímetros em tecido liso em branco, sendo o mesmo corpinho um pouco largo e blusado, cercado por um cinto "drapé" em "duvertine" do mesmo azul.

Manga curta e decote redondo.

Pequeno paletot curto em "duvertine" azul, largo e aberto na frente, guarnecido em toda a volta por fita de seda "tailleur" em tom mais escuro. Duas idas da mesma fita de cada lado faz o efeito de bolsos, postas a direito. Sem mangas, são dobradas as casas por fita igual.

Chapéu pequeno em feltro, "bleu nattier", com uma pequena aba e guarnecido em volta da copa, por uma fita mais escura. Meia em seda azul. Sapatinhos em camurça branca. Grande bolsa em azul, com grandes argolas.

A primavera se presta para uma grande variedade de toilettes e como é uma das épocas preferidas para os esportes, chamamos a atenção das nossas ami-

gas para as vestimentas de tennis, basket ball, etc., vestimentas essas que devem ser apropriadas e de tal modo feitas que jamais venham prejudicar a pessoa, não somente nos jogos que está emprehendida como também no seu desenvolvimento physico.

Antes de fazermos outras considerações passemos para esta secção a toilette elegante, discreta e mui apropriada, confeccionada em malha branca, guarnecida de bordados de seda vermelha e preta, botões bordados. Saia um pouco curta em malha de seda branca lisa, na frente da mesma são bordados á seda vermelha e preta, bolsos de cada lado. Corpinho da mesma malha, genero "kimono", preso a saia e bastante blusado encimado por um cinto um pouco largo, igualmente bordado a seda vermelha e preta. O decote em redondo é encimado por uma estreita banda bordada a seda dos

dois tons. A manga é larga e muito curta. Jaqueta curta da mesma malha, completamente lisa, um pouco larga, com agibeiras bordadas iguaes ao vestido, cortadas a direito, com o canto da parte de fóra em redondo. Manga larga na extremidade, comprida e aberta na parte inferior guarnecida por igual bordado, deixando uma borda em liso na mesma malha. A jaqueta abre com uma pequena gola, que forma pequenos voltados em ponta. Para cinto uma banda do tecido de malha com sete centímetros, apertando e franzindo a jaqueta com uma casa e um botão bordado na frente de cada lado.

Chapéu pequeno em feltro branco, com a aba voltada e guarnecido atraz por duas azas brancas, que são collocadas desencontradas. Meia de seda branca. Sapatinho de camurça branca com fivela igual.

Não é, como se vê, spendiosa, até pelo contrario, e se assim fizer a leitora amadora de esportes, pôde ficar certa que terá uma bella toilette que nada impedirá o seu desenvolvimento physico.

Antes de entrarmos em detalhes sobre os modelos que offerecemos nesta secção seja-nos permitido fallar algo sobre as toilettes de cerimonia, que foram as unicas que não soffreram grandes transformações como se podem ver nos ultimos figurinos



Também confeccionado em organdy de abas maiores, na copa, com uma larga fita de veludo. Seria de um bellissimo effeito si o organdy fosse azul celeste enquanto que a fita da copa fosse de azul carregado.



Caprichoso e interessante vestido em foulard, pregueado, de cintura baixa, saia comprida com dois babados em baixo e mangas curtas.



Assim está ainda em vigor para ceremonias o crepe marrocaïn bleu turquoise, broderie d'Ouriki, preto e cor de rosa. Saia pelo tornozello em crepe marrocaïn bleu turquoise, ligeiramente franzida em volta da cintura. De cada lado pende um "panneau" em bordado d'Ouriki, preto e rosa, "panneau" que formam quilhas que terminam mais compridas do que a saia em ponta. Este bordado tem uma barra feita em preto, de retto são flores dispersas em cor de rosa. O corpinho é liso, feito no tecido florido, ligeiramente blusado, terminando um pouco ajustado do lado da barra, sendo essa parte a que faz o cinto.

Mangas compridas e bastante largas, terminadas por uma borda de crepe marrocaïn bleu turquois, que fica junto á barra. Decote em redondo.

Chapeu, pequeno, toque, feito em duas partes com tecido do proprio vestido, todo pregueado em vriez e que, uma vez as duas partes unidas, as pregas fazem pontas. Meia de seda bleu turquoise. Sapatinhos de setim preto.

A uma gentil leitora e assignante da "Revista Feminina" informamos, em resposta a uma sua consulta, que para as ceremonias as fazendas ainda são um pouco pesadas, devido ao facto de ainda estarmos no fim do inverno e como essas ceremonias são geralmente á noite, seria expor-se a uma tremenda "gaffe" a apresentação de uma toilette de fazendas leves.

O organdy para todos os vestidos de passeio continua a ser a fazenda preferida, como fóra no verão, ora liso completamente ou então bordado. As combinações de tafetás, de cores diferentes do vestido dão muita graça e constituem uma originalidade da estação.

O "voile", de seda ou de algodão, tem apparecido



Doas bellas toilettes para visitas.



Artistocratica camizeta de malha, propria para os passeios matinaes ou os esportes primaveris.

no lado do organdy, não fazendo uma figura inferior a esta, se bem que não tenha aquelle encanto vaporoso do organdy armado ou bordado.

O encantador grupo de tres bellas toilettes que illustram estas paginas constituem uma affirmação do que acabamos de dizer. O primeiro, á esquerda da leitora, em organdy rosa-coral, de mangas curtas, saia bem comprida, com applicações de grandes rosas de "voile" branco é uma toilette original e muito distincta. O modelo do centro já em "voile" de algodão talvez pareça mais elegante e mesmo mais bonito, pela sua caprichosa simplicidade, em contraste com o seu vizinho da direita, tambem de organdy como o primeiro á esquerda, porém com applicações e babados.

Os chapéus condizem perfeitamente bem com as toilettes, sendo entretanto de salientar que todos elles podem ser confeccionados com organdy como as toilettes, porém é preferivel fazel-os de filó, com forro de seda, em forma de arame.

Para se receber visitas, o bello modelo em "foulard" é muito apropriado e por elle podemos fazer as mais variadas combinações, sendo entretanto digno de nota a artistica disposição das pregas no collo, mangas e cintura.

O camponez forneceu tambem a sua quota para a primavera. Seria injusticia não se ir buscar no campo uma inspiração para a primavera quando é alli que mais se destructa essa estação. Os arbitros da elegancia tiveram uma felicidade rara e digna de menção quando das camponezas foram tirar o corpetinho, tão característico e que tanta graça imprime ás mocinhas trabalhadoras.

Para contrastar a elegancia simples e pratica do corpetinho, as saias dos tempos de Napoleão III,

amplas, armadas na cintura, constituem também mais uma originalidade da estação, como se vê pelo modelo que publicamos e que tão bem fica para as nossas senhoritas. Extravagancias, ou cousas parecidas são as sombrinhas, de formato abaulado, toques e chapéus de sol chineses. Entretanto nada diremos dos mesmos, deixando ao critério da leitora amiga a sua escolha, porém notando, que apesar de ser moda, é simplesmente ridículo uma senhora alta e gorda usar sombrinhas chinesas.

Para os dois modelos de chapéus, isolados, chamamos a atenção, fazendo notar que apesar de parecerem iguaes, são entretanto completamente diferentes e que vão perfeitamente bem para senhoras e mocinhas.

Finalisemos este alinhavado que posposamente damos o nome de chronica de modas com a ligeira descrição de algumas coisas, como em martella-flor branca com barras e flores, bonitos tecidos novos da moda.

Saia lisa em martella-flor branca, um pouco menos do tornozello, ligeiramente franzida com dois panneaux, um de cada lado, um pouco mais comprido e feito no tecido com barras e flores em cores. Corpinho um pouco largo, a parte superior é feita no proprio tecido em branco e a inferior em tecido floreado, com o cinto formado pelas bandas do mesmo.

Mangas compridas, largas com flores e barras na extremidade. Decote em quadrado encimado até aos lados por uma pequena gola feita no tecido das barras.

Chapéu, pequeno toque redondo em fina palha cor de cereja guarnecido em toda a volta por duas idas de rosinhas em setim em tom mais escuro; terminando ao lado direito por duas faixas de velludo no ton das barras.

Meia de seda branca.

Sapatinhos de canuça branca com fivella.

Sombrinha de seda ton "cerise".

Talvez nada mais tenhamos que dizer dos "tailleurs" nesta estação e assim sendo, si a gentil leitora de um delles precisar para um dia mais frio lembre-se que se adaptará bem á estação o "tailleur" em fillaine rouge, galão preto encerado, pequenos nós bordados a seda rouge e setim branco liberty ou organdy branco. Saia pelo tornozello em fillaine rouge, completamente lisa. Jaqueta

"demie longue" em "fillaine rouge", lisa nas costas, em forma de sacco, sendo dividida em duas partes, uns dez centimetros abaixo da cintura, sendo cortados na mesma, na frente e aos lados, uma especie de losangos, que são circundados de galão preto encerado, estreito, galão que guarnece também a parte da jaqueta que deve juntar-se a uma aba lisa da mesma fazenda que por seu lado é guarnecida do mesmo galão preto encerado. A meio do hombro tem uma costura que desce um pouco acima do peito. A jaqueta abre sobre uma blusa branca de organdy, decotada em V, guarnecida em volta do decote por um folho plissado igual. A manga da blusa é com punhos de camisa de homem, com botões vermelhos.

A jaqueta é encimada por uma gola do mesmo tecido, que a meio faz um pequeno angulo aberto com os lados iguaes e segue um pouco mais larga, encruzando em vizez e terminando a parte superior da mesma, também em vizez.

Patricia e amiga. — Completa com o presente numero a "Revista Feminina" o seu centenário. São cem numeros de luctas, incessantes, em pról de uma causa nobre e elevada. Também a chronista que assigna estas linhas completa o seu centenário: são cem chronicas seguidas, nas quaes empenhamos os nossos melhores esforços. Si algo foi aproveitado, muito satisfeitas nos sentimos e si em caso contrario, todo o esforço se perdeu, resta-nos ainda o consolo de que tudo fizemos para corresponder a confiança depositada, procurando por ao par de todo o movimento de modas as dezenas de milhares de leitoras da querida e festejada "Revista Feminina".

Não é uma tarefa mui difficil dirão, porém também não é facil e as vezes é bem complicada e mesmo difficil, pois tem que se vencer obstaculos, como o zelo e os ciuumes do costureiro que não exhibe a sua criação antes da epoca previamente por elle determinada. Sim previamente determinada por elle, porque, como já dissemos em uma das nossas ultimas chronicas, as estações e as modas são reguladas pela rua 15 e Direita, onde estão localizados os ateliers dos grandes costureiros, que são os arbitros da moda.—MARINETTE.



Graciosa e original combinação do antigo corpinho de camponesa em toilette de taffetas lilás com apanhaos symbolisando flores sobre os lados.



Bizarros modelos de sombrinhas mod-ruas.



A senhorita Heloisa da Silva, nossa inteligente amiga e assinante em Recife, Pernambuco

## Emquanto a morte não chega

RI — O riso brincalhão e contente é inimigo das dores incuráveis, e ha necessidade de não tornar as dores incuráveis.

sos, de amores profundos.

Ri sem sarcasmo, para que o teu riso seja como um pavilhão branco onde vão refugiar-se os que



Exma. Sra. D. Maria Malta de Campos Silva, precioso ornamento da sociedade de Rio Largo, Estado de Alagoas e nossa entusiasta companheira.

Ri como a agua transparente na casca espumosa, com esse riso communicativo que alegra a alma e leva ao coração suavidades consoladoras.

A agua vai alegre, cantando e rindo pelos leitos afóra: não seas inferior á agua.

Ri: — o teu riso denunciara um coração são e corajoso, que sabe safar-se das torturas e precalços que a vida de todos os dias offerece.

Por detrás do teu riso poderia descobrir-se um peito franco, capaz de amizades sinceras, de carinhos suaves, de heroismos humildes e maravilho-



Um aspecto da recepção de D. Vivica Silva, por ocasião do seu anniversario, em Pedrneiras, tendo essa nossa distincta amiga recebido muitas felicitações. Além da aniversariante vemos ainda na photographia as sras. d.d. Izabel Robbe Zenaide Goyano e Therza Flores e as senhoritas Zizi de Castro, Maria e Vicentina Delvoir.

A tormenta, ao desfazer-se em chuva, deixa de ser perigo que ameaça.

se assustam com a dôr e com a violencia e estão sedentos de paz.

Emquanto a morte não chega, ri; e teu riso provocará outros risos e será como uma aurora perenne de esperanças.

\*\*\*

CHORA — Ha quem diga: — As desgraças não se remediam chorando.

Mas devem-se chorar as desgraças.

Uma grande tragedia que se resolve em lagrimas copiosas, derramadas em silencio, deixa de ser grande e até deixa de ser tragedia.



Professores e alumnos da Escola Normal e escolas annexas ao Grupo Escolar 30 de Setembro de Mossoró, Rio Grande do Norte, por ocasião da "Festa das Arvores", realisada naquelle estabelecimento a 1.º de Maio do corrente anno.

O pranto é como chuva fecundante e divi-  
bril, levando-lhe resigna-  
ção e doçura. O pranto  
tem a virtude de converter  
a dôr mais torturante em  
dôr serena.

Emquanto a morte não  
chega, chora, sem te oc-  
cultares, quantas vezes o  
necessites, para tornares  
serenas as tuas dôres.

\*\*\*

**TEM ESPERANÇA** —  
Mas não esperes demasia-  
do nos homens; são tar-  
dos em amar, crueis á for-  
ça de esquecidos, ingratos  
por apathia e, ás vezes,  
damnhinhos por intenção.

Põe a tua esperança  
mais alto. Espera n'Aquel-  
le que se inclina para ti,  
que vela amoroso por ti,  
que não te abandona nun-  
ca. Espera nelle, que tudo dá, sem nada exi-  
gir, nelle, que te não mostra as suas mãos.  
quando derrama sobre o teu coração o the-  
souro incomparavel da resignação e da alegria.

Confia nelle que, para poetizar e espiri-  
tualizar o fructo que te alimente, faz que  
primeiro seja flor fragante e graciosa, que

recreia os teus olhos e leva doces emoções ao  
teu coração. Não durmas de noite aterrori-  
zado pela obscuridade.  
nas alegre, com a certeza  
de que a aurora virá beijar suavemente os teus  
olhos e te despertará.

Não durmas na morte  
entre incertezas crucian-  
tes: conserva para tão fe-  
liz momento uma esperan-  
ça. Quem entra na morte  
com uma esperança, é co-  
mo o que penetra na es-  
curidão tenebrosa com um  
archote de raios fulgentes  
na mão.

Emquanto a morte não  
chega, tem esperança; a  
morte é um suave desva-  
necimento que nos leva a  
uma resurreição gloriosa.

\*\*\*

**TEM CORAGEM** —

Supporta o pesado fardo  
da vida energicamente; não pares a pensar si  
o teu é mais pesado que o dos outros; não pre-  
sumas que não de faltar-te forças.

Ha quem, emquanto a morte não chega,  
siga tão contente e decidido com o seu fardo,  
que, contemplando-o, parece que leva com  
intraduzivel alegria um thesouro inestimavel.

RAFAEL RUIZ LOPEZ



Enlace Cunha-Amorim. Com a assistencia do es-  
col social de Mossoró, Rio Grande do Norte, realizou-  
se o casamento do sr. Francisco Azevedo Cunha  
com a senhorita Maria Daria Soares de Amorim.



Escola Normal de Mossoró, Rio Grande do Norte. Professores e alumnos do 1.º anno. Sentados estão os professores: Drs  
J. Gurjilo, Soares Jr., Elyseu Vianna, prof. Olívia G. Vianna, pharmaceutico Tercio Rosado, maestro Irineu W. dos Santos  
Manuel de Assis, secretario da escola, e d. Ilanah Mello e M. Chaves, inspectores dos alumnos.

# O ingenuo dr. Lauro

CONTO DE O. DE PINEDO.

Sempre acreditei que o bom do dr. Lauro ao vir ao mundo, enganou-se de planeta. O pequenino dr. Lauro, tão teso sempre, tão anciado, e também com um sorriso sempre na bocca, não devia vir habitar esta terra. Eu já o conheci sessentão. Devia ter nascido ou vivido em outra parte, onde a vida é melhor. O bom homem nunca aprendeu a viver, no sentido mundano da palavra. Quanto mais envelhecia, mais ignorante ou inocente se mostrava das coisas da existência. Não havia meio de encarreirar-o. O pobre velhote parecia caminhar no mundo às apalpadelas, como um cego que não tivesse cão. A cada quatro passos, um tropeção.

O dr. Lauro veio a este planeta crendo na bondade de todas as coisas. Para elle não havia o mal. A tudo desculpava elle com indulgência e tolerancia excessivas.

O mal era sempre, em sua opinião, uma "desgraça imprevisita", não a vontade manifesta de um homem. Para elle, pois, não havia delinquentes nem responsáveis. Tudo se reduzia á "desgraça inevitavel".

Os olhos do dr. Lauro, olhos de vidro cor de rosa, privavam-n'o de ver as pessoas, e também os objectos, com sua verdadeira cor. Esses olhos — e nunca usou de outros em sua vida — eram o seu optimismo, sua boa fé, sua confiança em tudo quanto o rodeava. De nada lhe serviu nunca o dizer-lhe os amigos:

— Mas, dr. Lauro, isto não é cor de rosa, é negro e bem negro, de um negro indiscutivel. Isto não é cor de rosa; a cor de rosa é dos seus olhos...

O dr. Lauro sorria... e não havia maneira de tiral-o do seu erro, um erro cor de rosa que não é commum praticar-se no mundo. Por todas estas razões, o dr. Lauro gosava da fama de bobo ante o senso do vulgo. Para este é sempre um erro não acreditar na maldade. Toda a sabedoria do vulgo, toda a sua sciencia consiste na desconfiança; porisso é que os desconfiados logram fama de homens de experiencia.

Entre os discretos, em compensação, o dr. Lauro gosava da fama de homem recto, puro de intenção, de rara delicadeza e de extraordinaria bondade, uma bondade meio infantil, propria de menina e porisso mesmo muito impropria dos seus annos maduros. A isso tinha-se de acrescentar a estreme sensibilidade moral do dr. Lauro, a quem a menor coisa lhe doia. Incapaz de fazer a ninguém o menor damno, doia-lhe até ao fundo d'alma qualquer acto que pudesse envolver sombra de offensa.

A vida do dr. Lauro foi, até momentos antes da sua morte, uma não ininterrupta série de victorias. Não é, pois, para extranhar que, em tão bom caminho, se robustecesse cada vez mais o seu natural optimismo. Tudo quanto pensava, dizia. Sua existência deslizava mansa e santamente, com os olhos em Deus e no proximo, satisfeito de si mesmo. Vivia sem invejas, com os olhos postos em horizontes puros.

De origem humilde, e orphão desde a infancia, aprendeu a ganhar o seu pão e abrir o seu caminho no mundo, na idade em que é indispensavel a ajuda paterna. Interessava-o poderosamente a cirurgia, e ao estudo della dedicou-se com affinho, chegando, em poucos annos, a ser apontado como um dos mais habéis e afamados operadores da capital. Isso permitiu-lhe arredondar uma fortuna, sem deixar, já se vê, de pôr generosamente a sabedoria de suas mãos ao serviço dos doentes pobres.

O dr. Lauro era, porventura, o melhor senão um dos melhores cirurgiões do seu tempo; e — curioso contraste! — elle, que lia correntemente no corpo humano, conhecendo-lhe os mais reconditos recantos, não conseguia ver a patavina atravez da peile, nos espiritos e nas almas... Ah! estacava o seu afã investigador, seu olhar inquisitivo; alli não via nada, ou melhor, via tudo de cor de rosa.

O dr. Lauro casou já maduro. O estudo constante e apaixonado dos seus casos clinicos não lhe deu muitos vagares para pensar em si mesmo. Conhecia a mulher, estudando-a sobre a mesa das operações;

e uma ou outra vez, nas treguas do trabalho profissional, pensou, por certo, com tal ou qual melancolia, nas doçuras de uma esposa e de um lar.

Já tinha arribado aos seus quarenta annos quando casou. Conheceu a sua mulher dez annos antes. A sua Margarida era então uma mocinha de quinze annos, que acabara de perder o pae. A mãe era lavadeira e achava-se muito doente, o que a impedia de trabalhar tanto quanto devia. O dr. Lauro affeiçoou-se, desde o primeiro instante, pela menina, que era muito linda e bastante desenvolvida. Tomou-a sob sua protecção. Procurou para a mãe tarefas menos pesadas, e com frequencia offerencia-lhe recursos para a ajudar no sustento da casa. Quanto á menina, que estava na ignorancia do que se passava, tratou de dar-lhe instrucção, que ella soube aproveitar. Dia a dia augmentava o



Mãe e filha vieram para sua casa, sob pretexto de governa-la...

affecto do dr. Lauro por aquellas duas creaturas. Visitava diariamente suas protegidas, interessando-se sobretudo pelos estudos da menina, a quem começava a considerar obra sua.

Ao cabo, o dr. Lauro decidiu que mãe e filha viessem morar em sua casa, sob pretexto de governal-a, creando-lhes um novo lar. A lavadeira adquiriu certo jeito para o arranjo da casa, e a filha, ao mesmo tempo que cultivava sua intelligencia, ia tambem educando seus ademanos. O dr. Lauro sentia-se feliz ao contemplar a sua obra.

A morte da antiga lavadeira veiu, ao cabo de dez annos, decidir da sorte do protector. Elle não podia continuar com Margarida a seu lado, mas não queria transigir com a separação. Tinha posto nella seus unicos amores. Uma unica solução, pois, impunha-se: casar-se com ella. Margarida estava no auge da belleza, e era uma mulher intelligente, culta e elegantissima. Nem instrucção nem educação elegante lhe faltaram. O dr. Lauro estava no goso de uma grande fortuna.

Margarida acccitou com prazer a pretensão do seu protector. Casaram-se. O homem não podia caber em si de contente. Quem era elle para merecer uma tão grande série de triumphos na vida? Tinha saude, prestigio, fortuna, amor e uma esposa formosa... Não, não lhe faltava nada. Decididamente, era um homem de sorte. Seu optimismo, que já era grande, transbordou...

E assim transcórriam dez, quinze, vinte annos. Durante os primeiros esperou em vão a chegada de um filho. O filho não veiu. Isto não o fez desgracado, mas fel-o suspirar algumas vezes com melancolia. Oh! como se julgaria ditoso se tivesse um filho! Mas, que diabo! Já era querer muito! Já tinha tanto! Resignou-se, portanto, comprehendendo a insensatez de tanta ambição. Deixou de desejar o filho... e continuou feliz como antes.

Mas, um dia, a vida antolhou-se-lhe negra e tragica. O céu da sua ventura derruiu sobre os seus hombros, e elle não pôde supportar-lhe o peso. Foi o caso que, pela manhã, como de costume, foi aos aposentos da esposa para a convidar ao chocolate matinal. Ella lá não estava. A

cama ainda estava posta. Talvez ella se tivesse levantado mais cedo e sahisse para fazer uma visita. Indagou dos creados. Ninguém a viu sahir. Já nervoso, voltou à alcova de Margarida e encontrou no travesseiro, preso a um alfinete, um bilhete escripto a lapis. Leu assombrado:

*"Meu bom amigo dr. Lauro.*

*Não o amo. Nunca o amei. Vou para uma cidade distante dirigir uma escola. Sempre lhe quiz bem e assim sendo vejo-me forçada a ir ganhar a minha vida, que martirizar a nós ambos com uma situação por demais penosa. Não me procure.*

*Da sua ex-esposa*

*Margarida."*

Como! pois era possivel que aquella mulher, que elle arrancou da miseria, que elle elevou até a seu nivel social, a quem deu o seu nome, a sua honra e a sua fortuna, o tivesse abandonado! O dr. Lauro não podia dar credito a tão terrivel verdade. Entretanto, aquella verdade lhe abriu os olhos para a vida. Até então estava cego! Seus olhos venturosos de cor de rosa tingiram-se de sangue e de negro. A realidade deixou-o atonito, insensivel. Era pois verdade que a maldade, em que elle nunca acreditou, existia, uma maldade consciente, não producto do destino, senão da propria vontade?

Afogado na tristeza, despenhado do alto do seu optimismo e de sua confiança, o dr. Lauro abandonou o seu palacete. Tomou o trem, tomou o vapor e partiu para longe, afim de esconder, onde ninguém o conhecesse, a unica dor de sua vida.

Logo que chegou ao seu exilio, adoeceu. Seus amigos disseram que morreu de umas febres. O que é verdade é que morreu de desgosto, porque o desgosto tambem mata.



O dr. Lauro, tão asseado, com um sorriso sempre na bocca...

# O grão de areia

— Que feliz seria eu, si pudesse voar com uma garça, azas, — pensava um pequenino grão de areia, perdido na solidão quente e esteril de um deserto.

— Que feliz seria eu, si pudesse como uma leve garça, transpor num vôo branco as vastidões dos mares e, tonto de luz, alcançar o céu e varrer as nuvens com o sopro do meu vôo grande...

— Que bom si eu pudesse deixar esta solidão ingrata de areias mortas que vagam insepultas sem ter abrigo no coração da terra má...

Si eu pudesse deixar a amplidão dolorida das planícies alvas deste deserto tão solitário como o remorso de um crime... si eu pudesse deixar este deserto onde só me surprehe do sol dos dias e as patas grandes das loiras feras... Si eu pudesse deixá-lo, para fugir, para voar, para subir, para galgar ansioso os ares e numa febre de alturas achar um ninho grato no rosado collo de uma enamorada nuvem, que bom seria...

Que bom seria viver de céu em céu arrulhando amores no collo de uma nuvem boa...

E o grão de areia, absorto a pensar no seu noivado nos ares silenciou-se...

Eis que da solidão vasia onde o sudario de areias mortas branquejava como um oceano de espumas, se levanta o "simoun" cheio de ancias, como se fosse a alma do deserto que se revoltasse contra o seu abandono...

Diante da sua fúria deitam-se no chão as loiras feras de grandes patas e os vagos dromedários das caravanas dormentes que se escaldam no calor da planície... O deserto treme e se destacam massas movediças pelos ares... Numa dessas grandes nuvens

de areias que o "simoun" tirou com raiva do solo, subiu triunfante no extase do primeiro vôo, o grãosinho sonhador...

Subiu, subiu, subiu, até quando durou a raiva do vento. E enquanto subia, sentia nas suas entranhas de areia perpassar-lhe calafrios indefinidos de goso... volupias, febres de abranger o céu com seu vôo grande e sentir-se ao contacto de sua nuvem noiva...

Subia ainda, delirando com a sensação do vôo, quando uma brusca vertigem o acolheu nos ares...

O pobre grãosinho de areia, quando acordou estava perdido no fundo triste de um grande mar sem luz...

**Infeliz grão de areia!**  
Dêste vôos às velleidades de teu coração de argila sem racionares sobre a ingrata possibilidade das quedas! Tiveste ancias de ver o infinito e esqueceste de olhar a ti proprio, esqueceste de medir a tua pequenez, feita apenas de um graniculo de poeira... O sonho de grandeza te empolgou sem te dar tempo de pensar que a gloria é sempre funesta para os que almejam alcançá-la. Querer a gloria é ambicionar o martyrio. E o teu martyrio — grãosinho vaidoso — será grande e eterno.

Tiveste um Waterloo como Napoleão, e um calvario como muitos santos mas não serás lembrado nem como um heroe nem como um santo porque foste vaidoso como o pó... Fica, pois, ahí, sózinho, nesse mar sem luz. Esqueça nessa morte eterna os teus

sonhos de vida. Não te lembre mais das areias mortas e nem suspires pela tua nuvem noiva, porque nunca mais irás á terra, nunca mais verás o céu e espirarás o castigo das tuas ambições de areia... — *Clotilde Mattos.*



As distintas senhoritas Veronica e Mariquita Fernandes, filha e neta do falecido dr. Manoel Fernandes, de Jardim Ceridó. Estado do Rio Grande do Norte, dedicadas amigas da "Revista Feminina".



Villa Camargo — importante propriedade agrícola do Coronel Camargo, em Parahybuca.



## O ALMOFADINHA

Valentim, o valente almofadinha, acabara naquelle instante de retocar a sua "toilette" quando entrou o seu amigo Pedrinho. Seu rosto estava coberto de uma fina camada de pó d'arroz aromático e seus lábios estavam vermelhos de "rouge" Dorin. Dois traços de carvão avivavam-lhe as pestanas, dando-lhe aos olhos um brilho theatral. Examinou-se ao espelho e achou-se irreprensível. E voltando-se para Pedrinho:

— Olá! você por aqui? Pensei que ainda estava a banhos em Santos.

O quarto de Valentim, com as janelas abertas, com sua porta de vidro "granité" dando para o jardim, estava lindamente inundado de sol, de um sol brilhante mas fresco, porque era inverno. Todo aquelle ambiente cheirava a "pitchpin", a agua da Colonia e a cigarros turcos. O recém-chegado, afundando a sua magreza numa poltrona es-

tofada, sentindo-se invadido, por uma grande preguiça, por uma grande vontade de não fazer nada, de não falar, de não ouvir, de mergulhar no nirvana, que elle cuidava ser a bemaventurança dos ociosos, falou:

— Cá eston.

O outro:

— Estou vendo que estás ahi. Se o testemunho visual vale alguma coisa na constatação dos factos, deduzo que você está ahi. A não ser que você se tenha astralizado, como se diz em technica espirita, e tenha vindo visitar-me em perispírito. Mas não pôde ser porque eu não sou medium, e a minha mediumidade é apenas sentimental e não visual.

O outro bocejando, como se não entendesse patavina:

— Cá estou. Preferia não me alongar mais além do que já disse, preferindo que a tua perspicacia adivinhasse o







resto. Estou com tanta preguiça de falar, de coordenar as idéas, de pensar... Emfim, como és amigo, sacrífico-me. A praia está absolutamente desinteressante. As banhistas mostram-se mal vestidas, dos pés ao pescoço, e tão tristes, que, quando entram no mar, em grupos, é como se acompanhassem um enterro. As poucas moças que se vestem com algum gosto são tão desgraçadas... Emfim, uma lastima! Entretanto, appareceu por lá uma creaturinha, uma "fausse-maigre", que...

— Que tal? Bella?

— Não direi tanto, mas soffrível. Surgiu na praia, uma manhã. Successo. Parecia uma nympha marinha.

— Ia só?

— Não. As nymphas marinhas andam sempre acompanhadas de golfinhos. Isso vem na mythologia. O golfinho da deusa era o papá, um barbaças, gordo como um hippopotamo.

— E ella? Como se chama? Quem é?

— Veiu para S. Paulo. Não lhe sei o nome, não sei quem é.

— Ah! fez Valentim piscando o olho em que entalara o monóculo. Compreendo. Ahi está a razão por que você veio.

— Naturalmente, concordou Pedrinho num bocejo e abrindo os braços num espreguiçamento.

— Passaste mal a noite?

— Pessimamente. Não dormi nem dez horas.

E mudando subitamente de attitude:

— Ouvi dizer que você vae casar. E' verdade?

— Sim. Ia a Santos amanhã especialmente para lhe communicar.

— Que "blague"! E com quem?

— Com a Nenette, aquella oxygenada com quem você dançou no Trianon.

— Parabens. Dança a primor. E' a unica moça em S. Paulo que conhece todas as marcas do tango. Veste-se a rigor. Gostei imenso da sua "toilette" de taffetà

cor de morango com os dois "tabliers" ondulantes. Bonita moça. Absolutamente potavel. Mas não se chama Nenette, chama-se Nini.

— Você está confundindo. Nini é outra. A minha Nenette é mais interessante.

Valentim apanhou o sobretudo e obrigou Pedrinho a desafundar-se da poltrona.

— Venha d'ahi. Vou apresental-o á minha noiva.

Sahiram.

Na rua encontraram o joven "cavallier" Capalunga, que, logo que os viu, atravessou a rua para lhes apertar a mão.

— Oh! Faça que o não viu, aconselhou Pedrinho.

— E' o Capalunga.

— E' um typo indecoroso. Encontrei-o na praia. Eu ia em companhia de minha deusa quando esse typo teimou em não nos largar mais. Estragou o nosso idyllio matinal.

Capalunga alcançou-os. Estava vestido com um luxo exaggerado.

— Buon giorno. Vocês estão brilhantes.

— Qual... fez num momo Valentim. Você é que está lindo.

— Com effeito, concordou o elegante italiano. Esta barba que adoptei me vae bem. Influencia hespanhola. Dizem que é o "dernier cri".

Seguiram os tres.

Pedrinho em certo momento parou. Olhou muito para Valentim, e pegando-o pelo botão do paletot:

— Diga cá. A moça com quem você vae casar é aquella que estava de crepon malva?

— Exactamente. Ainda bem que você se lembrou.

— Tem um "grain de beauté"

com cabellinhos perto do queixo?

— Exactamente. Que tem isso?

— E' que...

Capalunga, que estava ouvindo a conversa:

— E' a mesma com quem eu vi o Pedrinho, ha dias, na praia do Guarujá, em franco idyllio.



## Protecção a infancia

COMO DIMINUIR A MORTALIDADE DOS LACTANTES

CONTINUAÇÃO

II

Quasi todos os serviços relativos a assumptos de hygiene são deploravelmente tratados, ou mesmo de todos abandonados, pelos nossos homens de governo. As municipalidades brasileiras (com raras excepções), a começar pela de S. Paulo, nunca pensaram em fazer qualquer coisa em prol da infancia; entre-

ções mais vantajosas de commodidade e hygiene; como ainda por aprenderem ellas lá, as noções mais necessarias dos cuidados a tomarem consigo e principalmente com as crianças.

Tanto nos consultorios de gestantes como nas maternidades, não se deve fazer questão nem dos nomes (que poderão ser substituídos por iniciaes ou numeros), nem do estado civil das mulheres que lá se apresentarem. Assim, as que não devem ter filhos não se acanharão de procurar esses estabelecimentos, com o que muitos desastres e até crimes poderão ser evitados.



Cyra, galante filhinha do sr. Cyro Rangell e d. M. Alice, de Uberaba.



Dr. Antonio Botto, d. Aracina Botto e a graciosa Marluce, nos seus amigos e leitores da "Revista", na Parahyba do Norte.

truto no estrangeiro, cidades existem, que têm seus serviços de hygiene perfeitamente organizados, funcionando com o maximo de eficiencia e mantidos exclusivamente pelos cofres do municipio.

### A — Consultorios de gestantes

Nestes estabelecimentos, que poderão estar ou não annexos às maternidades, as mulheres gravidas são examinadas, constatando-se, por essa occasião, se ha qualquer molestia geral ou local que possa prejudicar a perfeita evolução do feto, assim como seu nascimento e posteriores condições de saúde. Todas aquellas que apresentarem casos positivos de doença, deverão se sujeitar ao tratamento aconselhado. Quando tenham necessidade de repouso, mas, devido á falta de recursos, sejam obrigadas a trabalhar, para auxiliar a manutenção do lar, serão precuniamamente soccorridas, com uma quantia previamente estipulada e assim todas as prescripções medicas terão cabal cumprimento. Nos casos em que os primeiros exames dem resultados negativos, isto é, quando não houver molestia perceptivel, são ne-



Ephigenia, interessante filhinha do importante industrial em Ponte Nova, Minas, sr. Manuel Dias Raymundo.

cessarios novos exames, de tempos em tempos, até terminar a gestação.

O professor Couvelaire, de Paris, demonstrou perante o Congresso de Hygiene, reunido em Paris, em fins do anno passado, a influencia capital das consultas de gestantes, sobre a diminuição não só da mortinatalidade, como do obituario dos lactantes em geral.

### B — Maternidades

São de extraordinario valor tanto pelo facto de proporcionarem a todas as mulheres gravidas, que o quizerem, as condi-



Mariu Alayde e João de Deus, intelligentes crianças, filhos do sr. João F. da Silva e Candida Chagas da Silva, de Mossoró, Rio Grande do Norte.

ções mais vantajosas de commodidade e hygiene; como ainda por aprenderem ellas lá, as noções mais necessarias dos cuidados a tomarem consigo e principalmente com as crianças.

Terminado o puerperio, as mães retirar-se-ão para suas residencias, levando seus filhinhos e a noção de que o leite materno é o alimento indispensavel para as criancinhas.

Quando os recém-nascidos não puderem ser criados por suas progenitoras, serão internados nas

### C — Creches

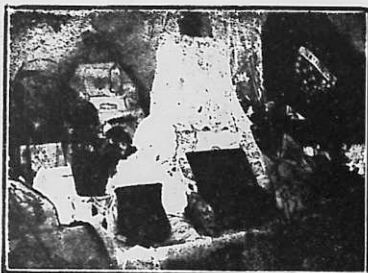
Isto deve ser evitado sempre que possivel, embora sejam ali tratados com todas as regras da puericultura moderna, até estarem em idade e condições de poderem ir para a casa de seus paes.

### D — Enfermeiras visitadoras

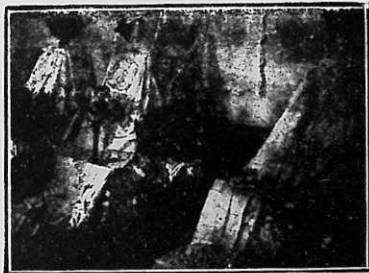
De quando em quando, as enfermeiras visitadoras, que frequentarem um curso de pediatria, com programma compativel e restricto ás suas funções, irão aos domicilios das crianças, onde verificarão as suas condições de vida, de saúde, de hygiene, de alimentação, etc. e se os preceitos ensinados nas maternidades e nos consultorios, têm sido seguidos á risca. Por occasião dessas visitas, nunca deverão deixar de aconselhar o maximo rigor nas mais comensinhas regras de hygiene infantil e insistirão para que as mães levem seus bebês, pelo menos uma vez por mez, aos

### E — Consultorios de lactantes

para ali serem observados, pesados, etc. Todos aquellos que forem suspeitados de qualquer anormalidade, serão minuciosamente examinados e tratados



Exposição de bordados, das alumnas do 3.º anno, sob a direcção da nossa dedicada representante d. Minica E. Corrêa, no grupo Escolar W. Braz, de Passos, Minas.



Bordados das alumnas do 2.º anno, do mesmo grupo, a cargo da professora d. Diva Stockler.

conforme indicação de cada caso. Esta especie de estabelecimentos de protecção, não são só consultorios, como verdadeiras escolas para as mães que, além de receberem conselhos, aprenderão as regras do numero e do intervalo das mamadas, da dosagem do leite, da alimentação mixta, do preparo de alimentos diversos, etc. Quando as crianças forem ainda muito novas, tendo faltado o leite materno e havendo indicação formal de leite humano, ellas o encontrarão nos consultorios, onde existirão amas, destinadas a fornecerlo.

**F — Gotas de leite**

Annexas aos consultorios devem existir gotas de leite onde as lactantes que tiverem indicação de tomar leite de vacca puro ou modificado, o encontrarão nas melhores condições de hygiene e de preparo.

O precioso alimento será fornecido gratuito ou por muito baixo preço, mediante a indicação de dose, preparo, qualidade, etc., da da pelo medico do consultorio.

O leite especial para as crianças que é denominado puro, hygienico, infantil, etc., deve ser obtido ou num estabulo particular que mediante contrato e rigorosa fiscalisação o forneça nas

melhores condições possíveis, ou num estabulo que faça parte do aparelhamento de defesa infantil e portanto esteja annexo a uma das gotas de leite.

A limpeza do leite tanto de corpos estranhos, fezes, detritos diversos, etc., como de bacterias, é de uma importancia capital. Para se o obter puro, o cuidado primordial está na ordenha, que deve ser praticada com o maximo escrupulo.

**G — Hospitais e estabelecimentos congeneres**

Quando as molestias dos lactantes forem mais

graves, a vigilancia continua do medico é necessaria havendo então conveniencia de internal-os nesses estabelecimentos.

**H — Exame de amas**

É uma exigencia de summa importancia e se ella fosse rigorosamente cumprida, a ponto de não serem absolutamente acceitas senão as amas que obtivessem attestados de boa saúde depois de metucioso exame, acompanhado de analyse de urina, de fezes, de escarros e de sangue, sempre que indicados, evitar-se-iam muitos desastres. Ha crianças que fallecem em condições verdadeiramente dramaticas, em consequencia de molestias transmittidas pelas suas amas ou pagens. A tuberculose e a syphilis, além de outras affecções de facil contagio, são muito mais communmente do que geralmente se suppe, introduzidas nos frageis organismos das criancinhas, por essas empregadas. Em muitos casos as infecções ficam de modo mais ou menos latente durante muito tempo, irrompendo na juventude. Com a tuberculose é o que se dá muito frequentemente. Em outros entretanto, as molestias se manifestam logo, bruscamente muitas vezes, não raro em crianças que apre-



Thales, sobrinho da nossa intelligente representante em Piranga, sra. d. Jupira C. Pinheiro Ramos

sent a vram até então a mais florecente saúde.

A' primeira vista parece que o programma

tão vasto seja inexecutable. Ha, porém, engano. É logico que se se tratasse de proteger todas as mulheres gravidas e todos os recém-nascidos existentes em S. Paulo, instalando para esse fim todos os estabelecimentos necessarios, seria isso impraticavel nas nossas circumstancias actuaes.

(Continua no proximo numero).

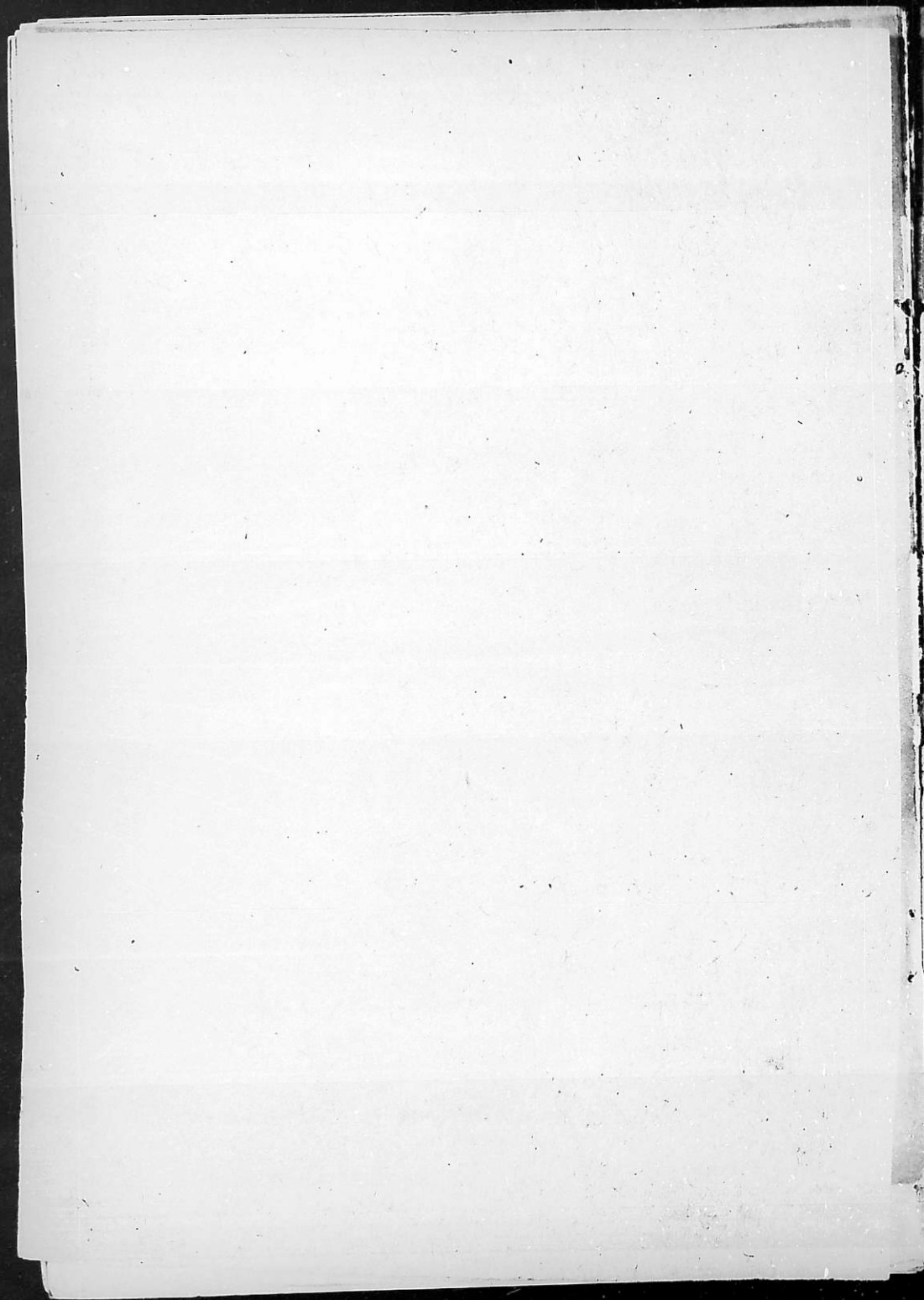


A encantadora Cecília, filha do prof. Nicaron Rodrigues e de d. Maria J. de Sousa, de Brotas



Juracy, graciosa filha do sr. Francisco Penna de Ponte Nova, Minas





# A mulher Brasileira

A mulher no Brazil, como todos sabem, ainda se julga inferior ao homem, defeito esse proveniente da educação e do meio em que vive.

No interior do país, vê-se constantemente esse caso tão lamentável quanto injusto:

"Ella é tida somente como um elemento necessario á procreação e... mais nada".

Si o marido morre, ella a fatalidade em casa; o pranto e o murmurar das visitas: "pobre viuva, tão desprotegida e com tantos filhos!..."

Para isso, é a falta de traquejo social e o descuido pelo que se passa além das portas da casa.

Ha mulheres que chegam a ignorar por completo os negocios dos maridos... E, é tal a inferioridade em que são tidas, que sentem-se mesmo como incapazes de comprehender os seus esposos.

Els ahi, o que muitas vezes, acontece, a morte repentina do marido e a familia toda fica na miseria, sómente porque tudo corria, por conta do dono da casa, chegando algumas até se esquecerem do que aprenderam em solteiras, abandonando os livros e a leitura dos proprios jornaes.

Ora, então, para ser boa mãe e boa esposa são necessarios esses sacrificios?

Absolutamente; o tempo quando é bem repartido, sempre sobeja.

A mulher deve ser a companheira amiga, intelligente e dedicada do esposo e não a serva humilde e ignorante.

Deve mostrar-lhe que é capaz de o substituir nos reveses da vida, para que os filhos mais tarde, não clamem contra a má educação recebida, pela falta de um pae que luciasse, e que trabalhasse...

Deve, ao crear os filhos, abster esses preconceitos de differença de sexo que a propria mãe inculcu antigamente em suas idéas, para que as filhas não vão crescendo sómente com a obrigação de obediencia.

Ha mesmo algumas que dizem: "Não chores, meu filho, o homem nunca deve chorar... O choro é proprio das mulheres."

— O que provem dah? E' que as mulheres crescem com a ideia do sofrimento diante de si, cheia de desanimo para as luctas, ao passo que o homem, mesmo diante dos espectaculos mais horrendos e dolorosos, mostra-se impassivel, incapaz de uma lagrima como si fosse o ser superior supremo de perfeições e livre dos males terrenos...

Não quero dizer com isso que todos nós vivamos chorando e lastimando a sorte, mas a lagrima as vezes, é um signal de nobreza, de sentimentos e não desdoura ninguém, quando é justa e sincera.

As mães são as mais das vezes, as culpadas do desvio de seus filhos, habituando-os desde pequenos a só obedecerem quando os paes estão presentes. Muitas dizem:

"Espera menino, deixa o teu pae chegar que terás o merecido castigo!"

Vem que mal enorme?!...

Não estão neste caso, assignalando a sua inferioridade, perante entes pequeninos, tão facéis de se amoldarem? Como é que uma professora, consegue a disciplina rigorosa em uma classe de meninos, dando-se o respeito e sem castigos corporaes?

Portanto, a nossa ruina ou o nosso triumpho está em nossas mãos. Procuremos educar a nossa intelligencia, não desanimemos perante essa grande lucta que se abre ante nós e que triumphando, concorreremos para o engrandecimento da nossa Patria. Sejamos a amiga dedicada dos nossos esposos, mas sem essa inferioridade tola, decadente e prejudicial á boa formação do caracter de nossos filhos.

Interessemo-nos por tudo que nos cerca, para que possamos nos defender do que for injusto e deshonesto.

A mulher pôde ser educada, intelligente e, rigorosamente honesta, porque estas qualidades não são incompativeis e quasi sempre, a deshonestidade parte de cerebros vazios, incapazes de outra cousa.

E, além disso, se gostamos tanto de imitar os países civilizados, nas suas modas mais extravagantes e etiquetas tolas, porque não haveremos de tomal-os por modelos, num assumpto tão importante: A igualdade dos sexos?

FILHINHA FURTADO.

O REMEDIO DAS SENHORAS



## REGULADOR FONTOURA

CURA  
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA  
A MENSTRUACÃO

SUPPRIME  
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS  
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA  
É FABRICADO NOS  
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

## PELO THEATRO

"... E a vida continuou".

*A critica theatral que se vae ler abaixo transcreevemos da "União", brilhante semanario e futuro diario catholico do Rio de Janeiro.*

*Causa pena ver intelligencias robustas, tão aproveitáveis na obra do saneamento moral, na qual se empenha a imprensa honesta e san do país, se resvalarem para um terreno perigoso e que só prejuizos podem causar, contribuindo dest'arte para a corrupção da sociedade, pregando doutrinas subversivas e destruidoras. E é de se lastimar que assim proceda uma senhora, que podendo buscar assumptos mais felizes para a peça que escreveu, se arvorasse em defensora de uma doutrina que só degrada e avilta a mulher.*

*Não assistimos a representação dessa peça "... E a vida continuou", porém diante do que diz o consciencioso critico, fazemos nossas, as suas palavras e com a devida venia transcreevemos para estas paginas as ponderações que faz:*

"A sra. Ruth Leite Ribeiro de Castro ha de permitir que nas referencias que a ella farei, considere-a apenas como uma escriptora que entrega sua obra á critica, abstraindo de minhas cogitações. a sua categoria de mãe de familia e dama de alta estirpe.

Começarei dizendo que a illustre auctora de ... *E a vida continuou*, manifestou-se, logo na estréa, com um predicado dos mais raros: é creadora de typos, traça-os com firmeza e dá-lhes visos de realidade.

A sua peça demonstra bem isso, ou com "Claudia Maria" ou com "Marcella" ou mesmo com o "Comendador Souza". Mas, o typo que melhor resalta não são as personagens principaes da peça: é o da auctora, que se revela em cheio, permitindo que o observador possa immediatamente arrolar-a nalguma classe de escriptores. Não é quanto ao estylo, á correção e o modo, em que ella leva nota optima que falo: é quanto á escola philosophica; si assim me posso exprimir, quanto á psychologia. E, em que lhe pese, direi que pertence ao bandilho dos que prégam o *amor livre*, conscienciente ou inconscientemente.

Nesse grupo, ha os *immoraes* e os *amoraes*, em cujos limites ha subtilizas que cumpre ter em conta. Os primeiros, são individuos réles, Conselheiros X X, etc., pertencentes á classe dos reptis humanos e que morreriam se desatolados fossem da lama da pornographia que é o seu meio, o seu *habitat* e ao mesmo tempo seu sustento, a materia prima de onde extrahem a sua manutenção e a da familia; são os obreiros conscientes da bestialidade, são meretrizes intellectuaes, que vendem em farrapos a dignidade e o caracter, ás revistas e ás secções prohibidas dos jornalecos.

Os outros, os *amoraes*, tão nocivos como os primeiros, são ás vezes fructos do meio em que vivem e em que foram formados: tangem a tecla licenciosa com toda a naturalidade, sem se desconfiarem de que incorreem na censura da gente san; é a que conhecem, é o tom familiar em que o seu caracter se crystalizou. Não conhecem outro meio mais elevado, atmosphaera mais salubre. Encontram-se em abundancia nos grandes centros em que a "super-civilização" avassaladora eliminou já até a dignidade e o pudor femininos, nos lares onde não ha a barreira da Religião, e transformou a propria castidade da mulher em méra convenção, méra conveniencia material, só physicamente observada.

Si a infelicidade que soffro não conhecer a sra. Ruth não me permite precisar mais a classificação, o feito da sua primeira peça dá-me pleno direito de dizel-a uma guarda avançada do amor livre, em cujo altar pontifica entre nós o professor das moçoilas da Escola Normal — José Oiticica.

Parece-me que a illustre escriptora é tambem uma correligionaria da professora Daltro, terçando armas nas hostes que desbravam o caminho ao feminismo.

Si o é, não sabe fazer propaganda. Aquella Claudia Maria, representada com muita propriedade pela sra. Lucília Peres — especie de transição entre os dois sexos, *sui generis* "genero neutro", não será nunca um typo bem olhado no Brasil; nunca passará da mulher suspeita que, Claudia Maria apresentou em ... *E a vida continuou*.

O que cumpre salientar, é a excellencia da peça, sob o ponto de vista de literatura, de arte theatral. O que se chama "carpintaria theatral" é perfeito, é digno dos mestres da materia. Com a representação que teve, com a encenação e marcação que lhe foram dispensadas, vale pelos melhores espectaculos do *Municipal*. O thema, porém, é lastimavel, prejudicial, dos que *A União* não publica sequer o resumo."

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## A MULHER

(Offerecido á "Revista Feminina" para a collecção Nair Veiga)

Marina Coelho Guimarães.

Fosse o Mundo um jardim de flores feito,  
A Terra um leito de cristal luzente,  
E fosse a vida um roseo mais perfeito,  
Um preito mais sincero e mais ardente.

Que o pranto fosse no prazer desfeito,  
E nesse leito nem um só descrente,  
T'rouxesse de maguns cruciante o peito,  
E a geito se durasse eternamente.

Óesse Deos ao homem a maior gloria,  
A luz da fé e os louros da Victoria,  
E fosse a vida o que o prazer só quier.

E que a vontura fosse uma verdade;  
Mas não seria nunca realidade.  
Se ao hom-m faltasse um ente: A MULHER.

SILVA GUMARAES.

## O Carteiro

Oh! Como é agradável resoar nos ouvidos este lindo nome. Carteiro!

E' o meu enlevo todos os dias,  
Olho para o relógio, são, trez horas, fico impaciente ando daqui, praçola sem pararem.

As vezes desanimada, de tanto demora, volto para o mesmo lugar aonde começo, novamente a trabalhar.

Minutos depois, ouço sem demora: tan, tan. Carteiro! Carteiro!

Largo de tudo que tenho nas mãos corro... Abro a porta, tomo o jornal, uma carta! Oh! Que bella surpresa!

Uma carta da amiguinha, quantas e quantas novidades ella me traz.

Oh! Como é agradável receber cartas; pudera eu receber todos os dias um maço dellas...

Leio, releio com grande prazer.

Deixa-me guardar esta estimada cartinha e volto novamente, e com mais coragem trabalhar.

No dia seguinte, á mesma fúria, esperando novas surpresas, talvez melhores ainda. Sento-me á trabalhar, não tiro os olhos do relógio.

Deprepente sem menos esperar: tan, tan. Carteiro! Carteiro! Corro, pulo, numa alegria sem fim.

Hoje terei outra; Hilda me escreverá por certo.

Abro a porta, pego alegre o jornal.

O carteiro com um gesto de caçoada falla:— Não tem nada!

Eu bruscamente bato-lhe a porta, e volto triste, bem triste, esperando que o dia seguinte traga-me com o Carteiro, outras novidades.

Nial Pinheiro

Itápetininga, 17-8-1922.

## A SAUDADE

"Fiat lux!" disse Jehovah nas alturas, extendendo a mão divina sobre o universo em chaos.

E a luz foi feita. E, em seguida, a terra se separou das aguas, os animas e as plantas se ergueram para abençoar a Deus, gorgoreando as aves um hymno de gloria e o alto, no limpidó azul do ceu, que se arqueou, myriadas de orbes começaram a sua marcha triumphante na pomposa gravitação universal.

Depois fez o homem de argilla e deu-lhe a mulher por companheira.

Passados, porem, alguns seculos, assim fallou Jehovah aos anjos que o circundavam:

"Que um de vós desça á terra e veja se não falta nada ao coração do homem".

O anjo, com vestes de ouro, despreendeu o vôo dos páramos azues e surgiu na terra, num crepusculo avelludado, quando na fimbria do poente, entré arabescos caprichos, o sol morria languido...

O celeste viajor espreitou em todas as casas e viu a grande familia humana: uns trabalhavam ainda, outros cantavam, outros entregavam-se aos prazeres de festas pomposas, na magia fascinante das luzes, da musica e dos perfumes,

Mas o olhar de todos os homens era claro e definido e álgido como a superficie de um lago, firme e aspero como o positivismo de um numero. Faltava-lhe aquella tonalidade branda, macia e avelludada que põe um véu de mysterio na musica que fenece, no perfume que embriaga, no luar que se espanta, na penumbra que se esbala.

Edodos se lembravam, mas a lembrança era fria e muda.

Era como um livro sem estampas como o fogo sem calor, como o anjo sem avecinia. O Anjo tornou ao ceu e entre queixumes disse ao Altissimo que o homem se lembrava de alguma coisa, mas que lhe faltava ainda qualquer coisa.

— "Volta á terra e completa a obra," disse o Senhor. De novo a terra viu luzir nos ares as vestes auradas do Anjo. Por longo tempo o embaixador de Deus voou pelo universo, procurando a sua sciencia infinita, um sentimento que completasse a lembrança.

Por fim, foi ter a uma casa: ao longe, a caminho do cemiterio, homens levavam num esquilto o corpo enregelado de uma mulher. Uma creança — o filho da finada — estava numa sala, mudo, queto e pensativo, com o olhar vago, tendo entre as mãos o rosto pallido que a luz bruxulante dos cios tornavam mais pallido ainda. Nem uma commoção perturbava o rosto infantil, nem uma lagrima humedecia os seus lindos olhos negros.

Com seus dedos diaphanos o Anjo tocou as fibras mais secretas daquelle coração innocente, onde era grande o amor filial. Creou-se nelle um sentimento — doce e subtil como o aroma de uma violeta humilde, profundo e grande e vago como a concha azul do ceu... Então seu coração teve um sentimento novo, e a creança cahiu de joelhos, extendendo os braços, murmurando num tom

## Escuta mamãe! Olha o canhão



E' NATURAL que as creanças desejem brincar com seus pais; elles são seus melhores amigos e companheiros. Si a senhora se sente triste, cansada e aborrecida, e si o ruído, que seus pequenos

fazem causam-lhe nervosismo e fella-ficar de mau humor, é certo, que seus rins estão enfraquecidos e que não funcionam bem, por ter no sangue demasiado acido urico, sendo então seu dever, procurar alguma coisa para o eliminar immediatamente. Nunca creia a senhora que as dores nas costas são naturaes de seu sexo em alguns periodos; toda senhora, deveria passar os periodos mais criticos sem dor alguma. Si têm dor nas costas, o motivo d'ella acha-se nos rins que se encontram atormentados com o excessivo trabalho e portanto necessitam ajuda.

As Píluas de Foster para os Rins, são para esses orgãos unicamente. Todos os seus ingredientes são puros e não contém drogas de especie alguma que possam prejudicar o organismo. Têm ajudado á milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Na localidade que a senhora reside têm dado magnificos resultados. Si sente dores nas costas ou outros symptoms do mal renal, não vacille em momento, e dirija-se immediatamente á primeira pharmacia que encontre e compre um vidro de Píluas de Foster para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós l'ho remetteremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO



apaixonadamente triste, me como um gorgole da ave, que viu tombar na sebe, exalando, a companheira extramorta:

"Mamãe! Mamãe!"

E a creança teve Saudade!...

Eulália de Abreu Sampaio

—ALDA—

Em uma tarde do mez de Março, Alda, sentindo-se indisposta e tristona, recostara-se nas almofadas de seu leito, quando bateu à porta de sua casa.

Era uma criança loura e franzina, de olhos meigos e de voz angelical, que lhe trouxera da parte de uma sua amiga, um livro, cuja leitura esta lhe recomendava como um passatempo e uma distração ao seu espirito desalentado e misanhelico.

Era um romance "Estrelas Propicias" de Camillo Castello Branco.

Alda, que era amante dos livros, começou a folhear-o encontrando entre as suas paginas um bilhete da amiga que dizia assim:

"Alda: Acho isto muito parecido com alguma coisa que tu sabes".

Ao ler estas breves mas significativas palavras, aguçou-se a curiosidade de Alda que immediatamente deu principio à leitura do romance a ver se descobria nella o mysterio que as palavras da amiga lhe haviam deixado entrever.

A medida que se ia aprofundando, na leitura e que la conhecendo os personagens daquelle historia de amor, maior interesse tomava pelo seu enredo, parecendo descobrir nelle qualquer coisa de semelhante com a historia de sua propria vida.

Alda leu todo o romance, e como tinha um coração muito sensível, commoveu-se até ás lagrimas com a desdicha de Corina, protagonista daquelle obra.

Logo terminou a leitura, devolveu o livro à amiga agradecendo-lhe e acrescentava:

"Minha Amiga: O teu espirito intelligente e perspicaz, soube descobrir na historia desse livro uma parte da minha propria vida que tão bem se relaciona com a historia de Corina. Sim, Corina soffreu muito, mas tinha a alicença e a afeição de uma mãe que jamais a abandonou e que comprehendia a grandezza do seu affecto nobre e desinteressado."

Corina foi depois muito feliz porque chegou a realizar o mais bello sonho de sua vida.

E a minha historia amiga, da qual conheces apenas uma pequena parcela, é muito mais triste do que a de Corina. Uma muralha inexpugnável levantou-se no caminho de minha existencia, interceptando-me a marcha para a região encantadora onde desejava chegar!

Terei de seguir por uma outra senda ingreme e escabrosa, obscurecida pelas nuvens negras da incerteza.

Nenhuma esperança me sorri!

A felicidade foge de mim como de uma creatura condemnada a soffrir eternamente!

E o desfecho do triste romance de minha vida, jamais será coroado de venturas e da felicidade que transparecem nas ultimas paginas do "Estrelas Propicias", porque nascei sob os auspícios de uma estrela funesta!"

Realizar-se-á o vaticinio de Alda. Porque motivo não terá ella o direito de usufruir a felicidade que alcançou a ditosa Corina?

Talvez seja o soffrimento moral que a faça assim pessimista a ponto de descreer num futuro risonho.

Se há alguém que compartilhe os soffrimentos de Alda, sem ser no entanto o seu causador, ambos serão felizes, porque, como disse o Antonio do "Estrelas Propicias": "entre dois infelizes sem culpa, está sempre um bom Anjo."

Rocella

S. Cruz, 2-4-1922 — Rio Grande do Norte.

Trechos de um "Diario"

Phebo desaparecera...  
O Angelus soava lento e saudosamente... E os sons plangentes dos sinos, cantavam uma melodia tristona.

Eu scismava, fitando as aguas murmurosas do rio que, preguiçoso, indolente, mercorria o seu alveo, impellido suavemente os golpões.

Aquelle murmurio das aguas mansas, o som merencorio da Ave-Maria, a quietude da natureza, fizeram-me airoso tristona...

Era a hora do mysterio, a hora em que o sol entreabrindo as doradas portas do occidente, desaparece, deixando-nos em trevas.

Seh!  
Estavas à janella e as sombras crepusculares davam à tua tez alabastrina, ensobrada pela côma fulva e opulenta, tons deslumbrantes.

Eras tu, ó bellida Deusa, Stella Aurea da minha vida, mystica Princesa dos meus sonhos. O teu riso de fada, dava um que de radiante à tua belleza fatal.

Fugi desvalrado, fugi à tua magia ó minha formosa Diva.

Phebo desaparecera...

Violette

Camamu' — Bahia — 1922.

Coração doente.

Era uma linda noite de luar!  
Passava com a minha amiga Nina e ella a quem a felicidade basfilara, mostrava-se calma e satisfeita: eu ferida pela crueldade sentia-me triste, acobrunhada, indifferente a tudo! De quando em vez, escapava-se do meu peito um suspiro, que a logo encontrava a imagem do ser amado; e então um riso contrafeito vinha enfiar-me os labios.

Percorremos algumas ruas da cidade e, finalmente paramos em um ponto onde se avistava a praia, pedregosa do oceano; era lindo o panorama que se apresentava aos nossos olhos.

Nina sorria, descuidada e alegre, dizendo-me baixinho n'uma voz suave o "Ouvir estrelas, do saudoso Blac.

Depois, pediu-me que deixasse transparecer a expressão do meu sentir: nada lhe disse, pois tudo era vago na minha dor! Meu coração doente silenciosa e seu ingenuo soffrer. Compreendendo porém a felicidade de Nina, sentia algo de ventura, porque é bem certo que nos regressamos quando vemos uma amiga satisfeita.

Quedei-me pensativa, só encontrando lenitivo na contemplação d'aquelle luar formoso e numa esperança que tenho: Está longe, mas não se esquece...

Alma triste

Em 12-7-1922.

Chant d'amour.

(No album de Aeyllina)

Perpassa-me, como em sonhos, a tua imagem na retineta das minhas impressões.

Vejo-te, ó bella creatura, sorridente e meiga, com os teus olhos fatidicos de sibylla, fitos no azul, nun todo de magia...

Per-me os tympanos a eurythmia da tua voz, a todo instante, e quêdo-me a sonhar...

Escuta: vamos nós dois, mãos entrelaçadas, percorrendo virentes campinas, balsamicos silvados da vida pela estrada depressando a dor...

Vamos! Tudo é florido!  
As rosas desabrocham, e é tão bom viver quando se pode amar!

Mas foge-me a visião... desperto desse nimbo sonhar... Meu coração, — flor fanada, — numa triste soledade, immerso em profunda magua, gema desferindo o canto elegiaco da Dor, a nenia da Saudade!

Violette

Camamu' — Bahia — 1922.

Garatuja

Se eu fosse "autoridade policial" encerraria n'um carcere os paes que não mandassem os filhos à escola...

Meu Deus! Quantos intelligencia inculta se encontra a cada passo n'esta Villa hospitalera e boa, tão sympathica por sua topographia e tão agradável no seu clima delicioso e salutarissimo!

Que descaço medonho ainda existe na educação infantil! não que elle provinha dos seus dirigentes (Deus louvado!) porem dos responsaveis pelas creanças preferindo jogar-as à lenha, á roça, ao carvão ou a girar os insupportaveis carros de bois...

Disse-me algures, um velho matuto aferrado ás idéas antidiluvianas:

"Meu filio não vae pras lettra pra não ficar meluco e apilvitado; a menina, pra não inscrever carta do amô (!!!)"

Não causa riso, leitores, inspira compaixão.

Fudesse eu, n'uma fiscalisação severa, impunha a frequência ás escolas para esses desditosos condemnados a uma eterna ignorancia; e aos seus maiores que reclatrassem, eu, "autoridade policial," sorridente e implacavel os trancafiaria eternamente no xadrez...

Carminha C. Lima

Agosto — Matta de S. João — 1922.

ESPERANDO...

(A Fracquininha Vasconcellos)

Viçosa—Ceará

Dormindo, não fomos além de nossa constante inspiração, mas chegamos ao que desejado da saudade que temos por ti.

Sonhamos! Estavamos num sitio longinquo, num paiz desconhecido, de encantos mil, de rosas e boninas, de perolas e castrejas, de anjos e borboletas! Para completar, para engrandalar esse conjunto de joias e bellezas, de entre centenas de outras virgens formosas, teu perfil de serrana bonita encheu-nos o olhar, em suave e rapida fascinação. Trocamos affectos, beijágo-nos na mais terna expansão de almas verdadeiramente irmãs;

revelamos a ti toda a nossa alegria de ver-te; e tu, entre lagrimas e sorrisos de emoção e prazer, falaste-nos do teu sonho de ventura, de tua ambição de moça, cuja feliz realidade já prescristas, sentindo bem perto do coração a musica arrebatadora dessa cavatina estranha, — privilegio de quem sabe amar e esperar!

Nesse paiz sonhado, havia, então, uma festa exquisita, muito original para nós. Era a festa annual dos passados e das flores,

— azas e perfumes pelos ares, ao calor bemfazejo do sol e do sopro leve da brisa. Bandos de aves canoras, beijando as flores em doída revoada, faziam tremer os ramos, enchendo-se o espaço multicolor de um misto de musica e aromas, de petalas e plumas, de amor e suspiros!

Ante esse espectáculo novo e deslumbrante, sentiamos emoções nunca experimentadas; mas a belleza da phantastica 'egígia era tanta que, esquecendo o bulício dessa festa inimitável, fugimos para admirarmos a natureza virgem e encantada, como se fugissemos em busca de novas ideias.

Quanta belleza! — Aqui um prado sem fim, matizado de flores, ali a floresta e os bosques, povoados de visões atrahentes, até que chegamos à margem de um arroio, — veio de prata lívida que, semelhante a uma serpente, beijava, penitente e escrivado, a frada sinuosa de alta penedia, cuja estrutura, de uns longos ralaços, a margem das águas do Birem, nos recordava a sempiterna aurora de nossa amada, tal como a brisa, no nuaexume habitual e poetico da saudade, passa por tudo recordando amores!

E foi assim... nesse ameno evoluir de um cérebro adormecido, nesse recanto de um paiz ideal, muito distante de qualquer concepção humana, que, encontramos-nos pela vez primeira, após longos mezes de cruel separação, e despertando para a realidade, sentimos, então, immenso desejo de escrever-te estas linhas, muito embora sem podermos descrever-te o sonho sonhado, que não se finds aqui.

Esse encontro feliz de nossas almas, essa agradável e doirada phantasia de nossa imaginação, foi um breve e rapido instante de prazer, uma das melhores lússes, um sonho, finalmente, que nós traduzimos por real embaixador da proxima realidade que almejavamos — promessa abjeivira de aqui adiante sem demora. E assim esperamos, porque como dizem os cultores da arte de bem dizer, os poetas e os philosophos, a Esperança é o sonho doirado de quem desperta. Seja, portanto, o nosso melhor sonho esse affecto expressivo que nos conduz à sorte do futuro, a Esperança de revêr-nos, para vivermos eternamente juntas, — irmãs de alma e coração!

(Parnahyba, Flahuy) — 25 de Dezembro 1921.

Evarilha Fontenelle.

#### O DESMORANAR DO SOLO

Foi doloroso o espianto que invadiu a população de uma das grandes cidades do mundo, quando, por occasião de fortíssima tempestade, o solo desmoronou-se em varios lugares, arrastando nos abismos assim abertos, homens, mulheres e creanças. Em que numero? Ninguém o sabia!

Foram precisos muitos dias para retirar as enormes massas de terra que cobriam as victimas da catastrophe.

Pompeia, Messina, e outras cidades, sabem que podem soffrer com eructões vulcanicas e tremores de terra, que são frequentes nas regiões em que estão situadas, mas contavam com cataclysmos que ainda não se tinham produzido e que talvez nunca se produzissem visto estarem já vezes ha seculos em soccego. Mas, nos grandes centros modernos é o homem que cria sob o solo uma cidade subterranea, em que as galerias se superpõem e correm as vias ferreas; canos de esgotos, conductos de gaz e electricidade se entrecruzam... apesar da aparente solidez da crosta sobre que vive a população as bases da cidade estão a mercê da ruptura de um esgoto ou da explosão de um conductor de gaz, que pôde fazer saltar quartelões inteiros.

O solo está minado e desmorona-se sob os nossos passos. E' verdade que 'consolidaram as trincheiras subterraneas, reforçaram as paredes dos canaes, mas um desastre é sempre para se temer, e nada podemos fazer para solidifica-lo, como nada podemos tentar, para sustentar o edificio social, que vacilla sobre as bases, porque os principios que armaram os seus alicerces vão se desprendendo a pouco e pouco, e nenhum monumento pôde resistir, quando as suas fundações estão destruidas.

Ora, para que o lar prospere, o que é preciso? Chefes de familia respeitaveis e bons, firmes e sensatos, sabendo tempo a autoridade pelo exemplo.

Um grande moralista disse: "Nada ha tão contagioso como o exemplo, e nunca fazemos alguma coisa boa ou má, sem sermos imitados".

Para a grandeza do lar é preciso ainda filhos respeitadores da autoridade paterna, e do exemplo de trabalho, de honra, e de tradições, que por sua vez legarão a seus descendentes.

Para que uma exploração agricola ou industrial prospere, é preciso patões justos, contramestres zelosos e operarios conscienciosos.

Para que uma nação seja grande e forte, é-lhe indispensavel um governo integro, leal — procurando o bem do paiz sem cuidar dos seus interesses, defendendo os direitos da massa e não os do individuo, promulgando leis justas, que façam respeitar os direitos de cada um. Os contribuintes que reconheçam ao governo o dever de os proteger, pagam com prazer o imposto razoavel, e trabalham individualmente para o engrandecimento, a prosperidade e a riqueza do paiz a que pertencem.

Não queria tocar em politica, mas como eventual, em uma hora que está cheia de tantos e tão terriveis problemas, na qual perguntamos a nós mesmos: a nossa Patria vencerá ou ficará vencida, victima como tem sido até hoje, de politicos que encaram não o seu engrandecimento, mas o interesse vil da politicozem intractavel! Sabemos que perigo corre o lar fundado hoje na alegria e no amor, devastado amanhã pelo divorcio e pelas separações que enfraquecem a nação, sob o fallaz pretexto de dar a liberdade ao individuo, como se se pudesse ser livre, tendo diversos serios cumpro's!

A propriedade está ameaçada por impostos enormes, os syndicatos autorizados armam o operario contra o patrão, que é mostrado como o inimigo e o explorador dos pobres, desenvolvendo naquelles, serios cumpro's criminosos, o odio e a inveja, que augmentam de maneira espantosa.

As nossas creanças, opiniões e principios já não são respeitados, mas até ridicularizados quando os mostramos.

Vemos diariamente talentos sacrificados e homens de real valor immolados à baixos e poderosos rancores politicos.

Nem se pôde esnerar servir o paiz com utilidade, pois não se sabe devido a que influencia occulta um escripto corajoso ou um official brilhante são reduzidos à inação, pela demissão injusta, ou pela conspiração do silencio.

O solo desmorona-se sob os nossos passos, está minado por abismos e canchãos, e a crosta que nos separa do abismo é bem frágil...

Não ha duvida que a historia de todos os povos conhece estas horas de decadencia, em que o abuso do poder, a arrogancia do dever, o amor do luxo e do prazer provoca catastrophas e revoluções sanguinolentas, mas raramente o rebalçamento moral tem atingido o grau em que o vemos actualmente. Houve outrora revolucionarios cruéis e sanguinarios, mas convencidos depois de acalmada a tempestade, sempre ficava nos corações um pouco de ideal, que permitia corrigir os erros, e voltar ao bom caminho.

Em vez de ideal, a humanidade têm, agora, apenas ambição!

Ambição e falta de consciencia geral, eis o programma.

Um homem de bem dizia ha pouco, ouvindo denlorar a 'mercia e a inceria dos empregados de uma grande casa industrial: Não vejo razão para estranhar, são da nova escola... pois ha duas escolas, a de outr'ora, que consistia em fazer o mais e o melhor possivel, sem pensar em augmento de salario, ou em promoções, e a escola moderna, que consiste em fazer o menos e o peor possivel, pelo maior preço. Os da escola moderna chegam a dizer: Fazer o trabalho bem feito, com zelo e amor, para que outros se aproveitem delle? E' tollice que não faremos...

Aproveitar, eis a palavra que vence os governos e dirige os elementos, o toque de chamada da actualidade. Cada qual quer aproveitar a riqueza e os bens dos outros todos fogem, quando entra em jogo o interesse geral, e não o individual.

Fazer o seu dever! Que palavra insipida, e representando uma coisa ainda mais insipida! Para que?

O ideal, a religião, raios puros, indispensaveis à vida de um ser racional, e reguladores de seus actos, enobrecimento de sua conducta, para que? Se pertencemos a uma geração livre das velhas ideias, dos velhos costumes, dos preconceitos... Sabemos nos dirigir, e a tiramos para longe, com desprezo, essas tollices, que só servem para entreter os velhos e as creanças... O amor, a justiça, são considerados outras tantas frioleiras. O grão das theorias egualitarias e communistas germinou por toda a parte. Detestam o que possui alguma coisa, pelo simples facto de a possuir: o odio e a inveja rodeam-nos e quasi nos submergem.

Eis ao que chegamos! Esperamos ainda vagamente, mas sem saber por que, talvez por ser impossivel a vida sem esperança...

A confiança entre as classes desapareceu, uma barreira as separa, fraca para impedir a lucta, forte para tornar inutil as tentativas de confraternisação.

Ha ainda, felizmente, corações solidos, almas jovens, que resistem à picareta demolidora, e não se deixam convencer pelos falsos progressos do modernismo enganador.

E, no firmamento glorioso das nações, vemos os inventores, os industriaes, os literatos e os artistas, trabalhando sem descaço para augmentar a grandeza da nossa patria. Essas dedicações salvarão o mundo? Quem sabe se esses operarios da declina primeira hora firmarão o edificio abalado, e consolidarão o solo movediço que temos sob os pés?

E' o que precisamos crer, apesar da inverosimilhança, e esperar, mesmo contra toda a esperança.

(Tradução).

IGNEZ SILVA

**TOLLUOL** --

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS



Vida Feminina \* \* Arte e Ciencia e Letras

**A SANTA SE'E A MORALIDADE DOS COSTUMES**

Sua Santidade o Papa Pio XI dirigiu uma carta a União Catholica Feminina, exhortando a proseguir na obra que está desenvolvendo em beneficio da religião catholica e da moralidade dos costumes.

**A PRIMEIRA SECRETARIA DA CONFERENCIA DE ADVOGADOS, DE PARIS**

As mulheres da França têm já uma representante junto á Conferencia de Advogados, de Paris. Mlle. Jeanne Rosart, que acaba de ser investida no cargo de secretaria da agremiação corporativa juridica, derruba, assim, uma respeitavel tradição que vedava ao seu sexo ingresso na austera assembleia de advogados.

**UMA REUNIAO EM HONRA DE MRS LIVERMORE**

Em honra de Sra. Livermore, commissaria da delegação dos Estados Unidos ao nosso Centenario, a baronessa de Domfim e senhora Mesquita receberam, no dia 7 do mez passado grande numero de senhoras. Sra. Livermore é uma das mais distinctas senhoras que occupa actualmente posição de destaque.

Em uma saudação feita expressou-se em sua propria lingua e o selecto auditorio, que a ouviu em silencio, applaudindo-a depois vibrantemente, deu provas de que comprehendeu perfeitamente bem, no inglez.

Sra. Livermore disse, sentir-se profundamente grata pela honra e distincção de ter sido solicitada a falar ás brasileiras sobre os modernos privilegios recentemente ganhos na causa feminista, na America do Norte.

Como uma feminista pratica e de rara habilidade como ella o é, o seu resumo do estado das mulheres no mundo não deixou duvida alguma de que as suas necessidades são as mesmas em toda a parte do mundo e que o interesse e direitos que ellas têm na vida politica augmentaram agora diante da necessidade premente de uma saúde publica melhor, de uma educação publica mais cuidada, de uma protecção mais segura e de um cuidado pelas creanças mais carinhoso, cada qual affectando os seus verdadeiros sentimentos de humanidade.

Tales assumptos são, apenas, no que diz respeito em grande escala á edificação do lar. "E o homem na sua luta na industria e commercio não representa sufficientemente as phases da vida nas quaes as mulheres estão interessadas com mais vitalidade.

Narrou o incidente que a fez abraçar, ha vinte annos, o movimento feminista: — "Ella e outras senhoras do districto onde residia estavam

desconsoladas pela má instrucção que a escola local ministrava aos seus filhos. O bem estar dos mesmos reclamava melhores cuidados, e deliberaram organizar-se conjuntamente para obterem uma reforma. Falaram, officiarão e interviram junto de importantes advogados. Depois de dois annos de esforços em vão, a Sra. Livermore, com todo o desespero, dirigiu-se aos homens de sua familia para que elles se interessassem pela situação da escola e forçaram, assim, alguma providencia. Expressiu-se tão energicamente que elles se puzeram em campo " e em dois dias", disse ella, porque elles tinham a concessão do voto, alcançaram o que nós fomos incapazes de fazel-o em dois annos. Desde esse dia, então, tornei-me uma feminista".

Sra. Livermore falou sobre o seu assumpto predilecto: e educação, especialmente, educação das mulheres, e poder educativo do voto. Actualmente, nos Estados Unidos, em recepções e outras festas, os mais importantes assumptos de que os homens e as mulheres tratam são noticias correntes sobre os negocios publicos e o trabalho dos homens de Estado. Todo o paliz tornou-se, assim, um grande ponto de clarificação de idéas para o bem geral. Fez uma descripção cheia de bom humor dos desenhos ridiculos com que os opposicionistas aguardavam as mulheres na politica e o pezar dos mesmos diante do caminho pratico pelo qual ellas entraram para em que para isto lhes deram oportunidade.

A Sra. Mesquita agradeceu graciosamente á Sra. Livermore depois da saudação feita por ella, dizendo que as senhoras presentes sempre se lembrariam das suas palavras de fraternidade e sentiriam saudades desta reunião. Bertha Lutz, a pedido da senhora Mesquita explicou á Sra. Livermore a verdadeira significação da nossa palavra "Saúde".

**FESTAS EM HOMENAGEM A POETISA CHILENA GABRIELLA MISTRAL**

Realiza-se no Mexico no domingo ultimo deste mez um grande festival em honra da poetisa chilena Sra. Gabriella Mistral, ao qual assistirão o sr. presidente da Republica, os representantes diplomaticos latino-americanos, funcionarios do governo e delegações das sociedades scientificas, litterarias e de estudantes mexicanos devendo fazer-se, por essa occasião, a entrega a estes ultimos da mensagem de saudação que lhes envia os estudantes chilenos.

Neste festival, no qual a orchestra será dirigida pelo maestro chileno Soro, tocar-se-á, pela primeira vez, no Mexico, o Hymno dos Estudantes Americanos, que será adoptado pelas escolas mexicanas. E' autor da musica o maestro Soro e a letra é do poeta peruano Calvez.

**ESTA' NO BRASIL A JORNALISTA HERMINIA ARBIL HOUSER**

Desde os ultimos dias do mez de Junho proximo passado se acha entre nós a vigorosa jornalista italiana d. Herminia Arbil Houser em companhia do seu filho dr. Alexandre Houser.

Veu a ao Brasil encarregada officialmente de estudar as condições e o modo de poder-se organizar um mais intenso commercio de exportação italo-brasileira. E' ella representante e correspondente do jornal "Il Sole" especialmente destinado ás Americas, occupando-se de finanças e commercio italiano "Il Sole", que já tem 60 annos de vida. É o jornal italiano de maior circulação.

A pedido de numerosos commerciantes do Rio de São Paulo terá elle aqui essa representante, que tambem fará conferencias com o fim de demonstrar a situação actual da Europa e de todo o mundo em consequencia da ultima guerra universal, que perturbou todas as relações economicas nacionaes e internacionaes, e os beneficios reciprocos que se háo de esperar da collaboração do Brasil na reorganização da sociedade em bases solidas.

A illustre hospede espera que as futuras gerações apreciarão, com muita sympathia, o que podem fazer os homens que mais conhecerem as leis economicas, com os quaes está ella de accordo, para organizar-se com bom senso e liberalidade, as relações entre os diversos factores da boa economia social.

Competente como é em materia commercial, fundou ella, em Genova (Italia), durante a guerra, com a collaboração de seu filho dr. Alexandre Houser a revista commercial "L'Exportatore e l'Importatore Italiano", que foi por ella e elle dirigida até 1919. Era essa revista escripta em 4 linguas e muito diffundida no Exterior. Seu escopo era desenvolver o intercambio da Italia com os outros paizes, concorrendo assim para a reorganização economica commercial mundial que por multissimos motivos ainda muito deixa a desejar.

**APPELO DAS MÃES DOS ALUNOS REVOLUTOS DIRIGIDO A' SRA. EPITACIO PESSOA**

Assignado por grande numero de mães de alumnos riograndenses implicados na rebelião de 5 do corrente, acaba de ser dirigido um vibrante apello á esposa do sr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica.

Nesse documento pedem por mães dos jovens riograndenses para que seja minorada a pena imposta aos mesmos, especialmente aos contempnidos na turma A, de modo a poderem elles proseguir na carreira militar. Invocam as pretenções dos alumnos naturaes do Rio Grande do Sul, em anulo ao que'solicitam, a inexperiencia propria da idade desses moços, que illudidos deixaram que "maus gualdores" os desviassem do seu caminho.

**LIGA DAS PROFESSORAS CATHOLICAS**

Realizou-se no dia 12 de Agosto ultimo uma sessão festiva da Liga das Professoras Catholicas de S. Paulo, sob a presidencia do sr. arcebispo metropolitano, no salão nobre da Curia. Aberta a sessão com as orações regulamentares, moçoão dr. Emilio Teixeira, director daquella associação saudou o sr. dr. Francisco Morato, consullor jur. da Liga, e conferencista na occasião.

Assomando á tribuna, o sr. dr. Francisco Morato, depois de agradecer a saúção que lhe foi dirigida, referiu-se á utilidade da Liga das Professoras Catholicas, á conciliação da liberdade de consciencia com o dever que incumbem ao Estado de difundir a instrução, á reforma do ensino, ao ensino primario, médio e complementar, e mais assumptos interessantes.

A conferência foi muito applaudida. Em seguida, cantou-se a segunda parte do programma das festas, o qual constou de execuções em piano, violino e varios recitativos.

Por ultima fez a secretaria da Liga, agradecendo aos presentes a gentileza que fizeram em comparecer ás festas, principalmente se referindo ao sr. arcebispo metropolitano e ao dr. Morato, cujo concurso muito concorreu para o brilhantismo das festas.

Encerrou-se a sessão com uma bênção do sr. arcebispo a todos os presentes.

**O "RECORD" MUNDIAL**

Mademoiselle La Loze bateu no dia 6 de agosto o record mundial feminino de corrida de 100 metros, com obstáculos no estadio General Pershing, num concurso sportivo promovido pela Federação Francesa de Jogos Athleticos Femininos de Paris.

A vencedora fez o percurso em 13 segundos e 15.

**DECLARAÇÕES DA SENHORITA BERTHA LUTZ SOBRE A CONFERENCIA FEMININA DE BALTIMORE**

A senhorita Bertha Lutz, que acaba de regressar do Estado Unidos, onde tomou parte na Conferencia Internacional Feminina, interpellada por um jornalista sobre a sua missão, declarou que as suas impressões de tudo quanto observou na grande Republica são as melhores possiveis.

Em Baltimore, a senhorita Lutz encontrou reunidas, as representantes officias de 22 paizes, dos 94 que constituem o novo mundo, 200 mulheres latino-americanas, canadenses, as senhoras dos membros do Parlamento, Lady Astor, deputada da Inglaterra, e 1.600 delegadas dos ramos estaduais da "League".

Ao desembarcar receberam muitas flores, tendo encontrado grande numero de telegrammas, cartas de saúdes e convites para tomar parte em conferencias e festas.

Disse que, desde a sua chegada all até o momento em que pisou novamente o solo brasileiro, foi constantemente alvo das maiores gentilezas por parte da "League of Women Voters", das senhoras norte-americanas e do povo em geral. Mesmo durante a viagem, a bordo de um navio norte-americano, e 36 horas antes de chegar a Nova York, já recebia um radiogramma de boas vindas de 10.000 socias da "League of Women Voters".

A conferencia, que constituiu um facto individual nos annos do movimento feminista, teve significação tão profunda, que não hesita em considerá-la como um acontecimento

verdadeiramente historico, que terá contribuído para apressar a evolução das mulheres dos paizes latino-americanos, evitar erros de tactica, e contribuir para imprimir a essa evolução uma orientação muito salutar, pois o movimento verificado nos Estados Unidos tem sido sempre muito digno e completamente alheio aos métodos violentos empregados em alguns paizes europeus.

Depois de outras considerações, a senhorita Lutz salientou a importância das sessões realizadas no periodo de 20 a 22 de Abril, em que se tratou successivamente da protecção da infancia, dos problemas da educação e protecção das mulheres operarias, da supressão do trafico das brancas, da mulher perante o Codigo Civil e da sua influencia na vida politica dos paizes.

Accrescentou a delegada brasileira que foi bem significativa a escolha da protecção da infancia como primeiro assumpto a ser tratado nella Conferencia, pois nenhum outro poderia ter despertado mais interesse entre as delegadas, nem contribuido para cimentar mais rapidamente as relações mais cordias que caracterisam aquella reunião. É igualmente significativo o facto de chegarem todas as delegadas latino-americanas, após a conferencia, á conclusão de que necessitavam de uma organização permanente, para dar continuidade ao movimento iniciado em Baltimore. Disse ainda a senhorita Lutz que muito impressionante foi o ponto d' vista elevado demonstrado pela "League of Women Voters", no que se refere ás relações entre as nações americanas e sua aversão á politica imperialista. Um grande ideal de paz, fraternidade e amizade pan-americana illuminou todos os discursos da sessão de encerramento, tanto do sr. Hughes como das senhoras latino-americanas presentes.

**DR. HERBERT PYLES**

(Formado pelo Instituto d'O Gransbery) Dentista dos Collegios "N. D. de Sion, Mackenzie e Escola Americana." Gabinete:

**PALACETE MICHEL**  
**RUA DA QUITANDA, 2 (2.º Andar)**  
(Canto da Rua 15 de Novembro)  
TELEPHONE 5299 CENTRAL

A senhorita Bertha Lutz concluiu dizendo: "Ao Brasil, o maior e mais rico em recursos dos paizes da America Latina, cabe a responsabilidade mais pesada; as brasileiras compete o glorioso dever de formar na America Latina a vanguarda do elemento feminino, nessa grande obra de emancipação".

A senhorita Bertha Lutz recebeu da Associação Commercial um telegramma de felicitações pela maneiira brilhante com que representou a mulher brasileira na Conferencia de Baltimore.

**O FEMINISMO NA BULGARIA — UMA SENHORINHA NOMEADA PARA DESEMPENHAR IMPORTANTE MISSÃO**

A Bulgaria, que está concedendo o direito de voto á mulher, está tambem começando a reconhecer os meritos, nos mais illustres personalidades femininas bulgaras. Agora mesmo, o governo acaba de nomear a Senhorinha Sarah Radoloff consullor juridica do Ministerio da Agricultura, para fazer parte do Tribunal arbitral mixto italo-bulgaro. E esta a primeira vez na Bulgaria que uma mulher é encarregada do fazer parte de uma commissão de tal valor.

A Senhorinha Radoloff completou seus estudos juridicos nos Estados Unidos e na Italia.

**EM HAITI**

A Republica do Haiti criou escolas domesticas para meninas, onde se ensina costura, lavanderia, cozinha, noções sobre alimentos e nutrição, serviço de mesa, contabilidade domestica, etc.

**UMA DELEGADA DO GOVERNO NORTE-AMERICANO**

Está no Rio como delegado do governo norte-americano para assistir ás festas do Centenario, devendo tambem visitar alguns Estados e estabelecimentos diversos, em missão que lhe foi confiada, a Sra. Livermore, que goza de popularidade e distincta consideração nos meios sociaes de Nova York.

A Sra. Livermore é um exemplo de operosidade, energia, bondade e confiança da mulher no triumpho das causas justas e boas, quando advoga lealmente e com perseverança.

Em 1901 alistou-se na cruzada pelo suffragio da mulher. Desde então não parou, fundando associações, escrevendo, dirigindo jornaes e revistas, interessando em politicos e homens eminentes, emfim organizando, em colaboração com outras senhoras, uma campanha em regra que culminou na victoria de 1917, concedendo ás mulheres direitos iguaes aos dos homens.

Logo, grande parte dessa conquista liberal cabe á nossa illustre hospede que tem intelligencia e integridade, iniciativa e coragem para dar á mulher esse papel de collaboradora nas causas publicas.

A Sra. Livermore é autora e investigadora do projecto que tem o seu nome e que permite ás mulheres servirem, em capacidade igual com os



**Protegei-vos contra**  
**LA GRIPPE**

para evitar os males do inverno anterior. Adultos e crianças: é prudente fortalecer-se em tempo o organismo com a

**Emulsão de Scott**

o remedio que provou o seu grande alcance em toda a classe de affecções pulmonares e debilidadade.

**Comprei somente Emulsão de Scott.**



**KOLA SOEL**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

homens, nos comités dos partidos políticos nacionais.

Eis a interessante individualidade que vem se incorporar a missão americana e dizer, num paiz de escrupulos, de seleção, de valorização para posita delinquendo, a que nível já attinge a mulher demonstrando aptidão, cultura, civismo e autoridade pratica, qualidades que a sexo oposto reivindicava como uma superioridade propria, num egoismo feroz.

**MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA E A ACADEMIA DE LETRAS**

A ultima sessão da Academia Brasileira de Letras teve uma animação excepcional. Benjamin Garay, ora de visita ao Rio, assistiu a ella, tendo opportunamente falado sobre o momento litterario no Brasil e na sua repercussão no estrangeiro. O illustre intellectual quiz dar tambem o seu testemunho sobre o que viu e observou recentemente em Buenos Aires, com a visita que á bella Capital Argentina fez a senhorinha Margarida Lopes de Almeida.

Vinha elle ao encontro das palavras do conde de Affonso Celso, que propoz a consagração, em acta, de um voto de regoio pelo descomulgado cabal que aquella illustre "diseuse" patricia deu á tarefa a que se obrigou, divulgando no estrangeiro, com a mestria que lhe é peculiar, produções brasileiras e portuguezas.

De como esse regoio foi sincero e geral entre os membros da Academia e o eminente homem de letras que era recebido naquella noite, póde ainda dizer o acadêmico Alberto de Oliveira, lembrando que a mesa communicasse á senhorinha Margarida Lopes de Almeida a homenagem que lhe fora feita.

Em virtude dessa proposta a senhorinha Margarida Lopes de Almeida recebeu o seguinte officio da Academia:

"Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. Ex. que a Academia Brasileira de Letras, em sua sessão de hoje, approvou, por acclamação, uma proposta do Sr. Affonso Celso, secundada pelo senhor Alberto de Oliveira, no sentido de ser lançado na acta dos nossos trabalhos, e communicado a V. Ex. um voto de regoio pelo feliz resultado da viagem de V. Ex. ao sul, onde foi verdadeiramente nos patzes platinos, e a embaixatriz das bellas artes e das letras brasileiras, segundo a expressão do illustre escriptor argentino Sr. Benjamin de Garay, que entre nós deu testemunho pessoal do triumpho por V. Ex. alcançado.

Levando ao conhecimento de V. Ex. a vontade da Academia, rejubilome por ver que as funcções do meu cargo me commettam tão agradável missão. O Lo secretario, J. M. Goulart de Andrade".

**MAIS UMA VICTORIA**

Em mais um paiz, a mulher acaba de triumphar.

A Bulgária está com a primeira mulher na diplomacia. É a senhora Sarah Radoloff, que consultora juridica do Ministerio da Agricultura, acaba de ser nomeada para representar o seu paiz no Tribunal Arbitral Mixto-Italo-Bulgaro.

A senhorinha Radoloff completou seus estudos juridicos nos Estados Unidos e na Italia.

Os meritos da mulher, na época febril de renovação de valores que atravessamos, vão sendo desconhecidos e, afinal, o egoismo masculino vai cedendo... ainda que com um pezar pungente.

**O GOVERNO FRANCEZ CONDECOROU COM A LEGIÃO DE HONRA A BENE MERITA IRMÁ LASSUS, DO RIO DE JANEIRO**

Revestiu-se da maior solemnidade, a cerimonia da entrega da Cruz da Legião de Honra, feita pelo Sr. Alexandre Conty, embaixador da

França, e irmã Isabel Lassus, superiora das religiosas do hospital da Santa Casa de Misericórdia.

A emocionante cerimonia, a qual com aecorram mais de 100 pessoas, realizou-se ás 10 e meia horas, no salão de honra da Santa Casa de Misericórdia.

Em torno da grande mesa da congregação, toda cradada de flores, tomaram assento Sr. Explicação Pessoa, o Sr. Embaixador Alexandre Conty, o Sr. Presidente do Distrito Federal, Sr. Carlos Samallo, o Sr. Conde de Hautecloque, secretario da Embaixada de França; o Sr. Commandante Salats, addido militar; e Baronessa de Borchen de Vaschies e filhas; Henri Couve, addido commercial; Mr. Barthe, gerente do consulado francez; General Durandín, Coronel de Sertim Commandante Pichon; Commandante e Sr. Bresard; Dr. Marland; Commendador Augusto Petit, Presidente da Allianca Franceza; Presidente vice-Pr. secretario Cama de Commerci Franceza; e os presidente de todas as sociedades de beneficencia francezas. Sr. e Sra. Grammont; Cauzart, presidente do Celere Francals; Coatelem, representantes da Companhia Chargeurs Reunis; Commandante Marie, secretario geral da Sociedade dos Antigos Combatentes da Grande Guerra; Leon van Vassenhove, director geral da Agencia Havas no Brasil; Sr. e Sra. Pesty Moysé, Bollaux Lafont, de Burlet, Dr. Zeferino de Faria, mordomo do hospital; Desembargador Ataulho de Paiva, Dr. Arthur Rocha, director do hospital geral da Santa Casa de Misericórdia; Dr. Caminha, Dr. Carvalho Azevedo; Dr. Miguel Leitões, Dr. Cesar Acoglini, Dr. Djalma Caudilio, Dr. Teixeira de Godoy, Dr. Nabuco de Gouveia, Dr. Fernando de Magalhães, Dr. Eudocio de Vasconcellos, Pereira Cidade, Dr. Benjamin Baptista, Dr. Raul Baptista, Dr. Baptista Cantu', Dr. de Carvalho, Azevedo e muitas outras pessoas da colonia franceza, medicos, etc.

O Senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa de Misericórdia, dando o braço á irmã Isabel Lassus, atravessou a sala da congregação entre alas abertas pela immensa quantidade de pessoas que alli se achavam, acompanhando-a até a presidencia da mesa, onde a homenagem occupou lugar ao lado da Sr. Explicação Pessoa. O sr. Senador Miguel de Carvalho se collocou em frente ao Sr. Embaixador da França.

O sr. Alexandre Conty embaixador francez, depois de um vibrante discurso collocou no peito da irmã Lassus as insignias da Legião de Honra, debaixo de grandes acclamações.

Em seguida o senador Miguel Carvalho, em formosa oração fez o historico da Santa Casa e terminou seu discurso salientando que se a Santa Casa de Misericórdia tem tido vicissitudes, a sua divisa é como a da eldade de Barthe: "Fuerit nec mergitur" — e de facto, não naufragou, graças aos benemeritos cujos retratos adornam a sala da provedoria, na qual a irmã Isabel teve a receber os cumprimentos das pessoas presentes.

Em meio de palmas terminou o provedor o seu discurso, palmas que ressoaram até que a irmã Isabel Lassus, profundamente emocionada e acompanhada pelo provedor, se retirou ao salão da congregação para a sala de honra, onde a assistência desfilou apresentando-lhe felicitações.

Durante a solemnidade, uma banda de musica executou a "Marselheza" e o Hymno Nacional brasileiro.

Desde a entrada principal do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, até o salão da Congregação, alumnas da Casa de Expostos e de outros aeyos mantidos pela Santa Casa, formados em alas, faziam a guarda de honra.

**A REVOLUÇÃO DE 1871 NA GUATEMALA**

A 30 de Junho ultimo a imprensa guatemalense celebrou o 50 anniversario da revolução libertadora da Guatemala.

Com esta revolução libertadora desenvolveu-se a aurora do progresso nacional sobre os horizontes entenebrecidos pela causa que durante largo periodo o partido conservador sustentou.

Nesta campanha a intelligencia e a diligencia guatemalenses tiveram realces. Os annaes historicos guardaram os nomes das senhoras Anna Arce, Christina G. Granados, Marcelina Cruz, Margarida Riego, Leona de Molina e Soledad Moreno que assiduamente se esfoçaram pelo exito da jornada de 1871.

A sr. Arce fazia propaganda dos principios democraticos, na Capital, resolutamente; em sua casa celebravam-se reunies politicas, ás quaes compareciam os principaes adeptos do movimento libertador e outros; nella, tiveram abrigo seguro alguns adversarios do partido conservador Cerna.

Alli imprimiram-se proclamações e diversos escriptos que excitaram o opinio popular; vulgarizaram-se idéas. Ella, concorreu com dinheiro para compra de armas e dos recursos que servissem á reivindicación da liberdade opprimida em muitos annos.

Depois a sr. Arce teve que viver do trabalho dos seus filhos. Tinha empobrecido. Christina Granados e Marcelina Cruz, ambas dotadas de esclarecida intelligencia, tudo fizeram para que a causa politica vencesse. O promotor de Marcelina Cruz foi assassinado e a sua cabeça exposta em publico, por vingança partidaria. Margarida Riego, Leona Flores e Soledad Moreno foram tambem excessas no devotamento pela acção victoriosa da democracia, e a patria muito lhes deve em reconhecimento.

Ellas foram as heroínas da emancipação politica em 1871.



Do especialista francez dr. ED. PICARD, de Pepaina, Pancreatina e Diastasa

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico digestivo assimilante. Formula de fermentos digestivos empregada com surpreendentes resultados em todos os patzes europeos durante os ultimos oitenta annos.

**SEMPRE EFICAZ**

Nas differentes formas de dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes. Produz bem esta a gastro-intestinal rapidamente nas Indigestões, acidez embarçoes gastricos e elimina todos os symptoms de deficiência digestiva, tais como: máo hálito, nervosismo, dores de estomago, lingua suja, nausea, ardor na garganta e bocca, coudo desagradavel na bocca, magreza, irritações da pelle, prurido de ventre, enjoo e ressecamento das mãos e pés. A venda nas drogarias. Único depositario no Brasil.

LOUIS S. CURT. — CAISA POSTAL, 1872. — RIO DE JANEIRO

## A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

Chiquinha olhava-o com uma espécie de terrôr. Tornara-se extremamente pálida, martyrizando com os d'rdos, num gesto inconsciente, o mesmo anel de opala — côr do mar — que ella trazia nessa tarde longínqua, em que elle lhe falara, no bosque de Houlgate... Era então verdade o que lhe dissera?... Seria realmente possível que tivesse uma parte de responsabilidade — e muito grande — na desgraça, cujo péso era elle o unico a supportar?... Não! Era impossível!

E sacudiu a cabeça, como para afugentar a angústia dessa idéa.

— Si eu lhe houvesse dado ouvidos, disse ella lentamente, teria sido outro o seu destino, mas talvez não tivesse sido melhor... Para o senhor, eu era apenas... um capricho...

Quase com violência, elle replicou:

— Porque diz isso?... O que eu sei é que, dêsse capricho, como diz, a senhora poderia ter feito um amor que merecesse de ser a sua felicidade... Como eu a teria amado, si mo houvesse então consentido!...

— Amado sempre?... Não o creio... Demais, para que recordarmos coisas passadas que poderiam ter sido?... Tudo isso, são palavras inúteis...

Falava sem olhar para elle, com a voz um tanto remorada, contemplando, sem o ver, esse dôce ceu de azul, cujo azul se coloria de rosa á aproximação do poente. Dizia de si consigo que, si elle realmente a amara, havia-a esquecido mui depressa; e na profunda piedade que por elle sentia, misturava-se tambem um sceptico desinteresse.

— Está bem; parecem-lhe inúteis, vãs, as minhas pobres palavras! Espero não lhe fazer ouvir, nunca mais, outras semelhantes... Mas, attenda bem no que lhe vou dizer, que é a verdade nua e simples... Nos bellos tempos de minha mocidade, — esse tempo, que eu não terel nunca lagrimas que farte para chorá-lo! — a senhora foi para mim a "única" que eu desejei para minha mulher... Si me tivesse ouvido em Houlgate, eu estou certo... note bem, "certo" de que, sob sua influencia toda poderosa, eu me tornaria o homem que a senhora desejava... Foi para esquecê-la, por uma estúpida necessidade de me desligar de quem me havia desdenhado, de lhe pagar indifferença por indifferença, que eu me arremessei, lá em Florença, á colonia estrangeira, onde se me deparou... o que a senhora já sabe...

Chiquinha inclinou a cabeça. Veio-lhe então um doloroso desejo de saber como essa mulher o havia conquistado. Elle dizia té-la ardentemente amado, a ella, Chiquinha; mas, quão depressa, esoutra descobriha a substituir no seu coração e na sua vida!...

Cláudio teve talvez a intuição do que ella estava a pensar, pois continuou num tom um pouco estranho, torturado pelas recordações:

— Estava absurdamente disposto a deixar-me arrebatado pela primeira aventura que me tentasse. Ah! essa mulher quando o queria, era a propria sedução... Sim, uma sedução capitosa, esquisita, malsã... Era uma doente! Mas que teria feito fraquear a vontade de outros muito mais prudentes do que eu... Embriagava como esses perfumes muito fortes e penetrantes, cuja ebriedade nos comina e enlouquece, dando-nos uma séde de os respirar mais e mais, embora tenhamos a certeza de encontrar nelles á morte! Cavou-se uma ruga entre as sobrancelhas de Chiquinha.

Mas Rozenne não olhava para ella. Como si rompera, súbito, um sello que lhe soldava os lábios, proseguiu no mesmo tom surdo e violento, esquecido talvez até de que outro pensamento recolhia o seu:

— Todavia, o que nunca jamais lhe poderei perdôar a ella, é o de haver silenciado sobre a familia de desgraçados a que pertencia. A mãe morrerá louca, pouco depois de a ter dado á luz. E não fóra esse o primeiro accidente dêsse género que lhe malsinava a nobre estirpe, a qual, sem dúvida, por isso mesmo se dignara de abrir-se a um humilde plebeu da minha espécie.

— Ella sabia a verdade e não lhe disse nada?...

— Nada, e sabia-o tão bem como a prima, essa bella condessa em cujo salão a encontré... Porque era de boa estirpe e de fortuna... incontestável! Si eu pretendesse um casamento de dinheiro, podia julgar-me satisfeito e não teria realmente razões para queixar-me... Mas eu não tinha tamanhas ambições... Fui unicamente, estupidamente conquistado, tanto quanto o podia ser, por essa criatura!... Assim seria, com certeza, a Circe antiga... A ella e á prima pouco se lhes dava que o mal hereditário ao depois se declarasse... Estavam ambas cansadas, uma de vigiar, a outra de ser vigiada!... Deparou-se-lhes um individuo bastantemente estúpido para se deixar enlouquecer de amôres por uma mulher, que se não horrorizava da pretérvia de uma partida a ganhar...; demasiado ingénuo para crer... em tudo que lhe quizessem fazer acreditar... E as coisas succederam taes quaes o desejaram... Ah! essa Maud possuía uma astucia de demónio, como dizem as pessoas discretas.

— E não houve ninguem que o infomasse, que o fizesse recuar...? lembrou Chiquinha, que o ouvia com toda a attenção.

— Ninguem!... Nem eu mesmo procurei informarme!... Estava enfeitado... E ainda pretendem que estamos roídos de scepticismo, nós outros, filhos do século vinte!... Eu era tão ingénuo como um apaixonado de dezoito annos... Acreditei em tudo que me disseram... Não consultei ninguem; e as objecções, os temôres, as perguntas da minha pobre mãe, a quem um tal casamento aterrava, não me deram sequer um quarto de hora de hesitação e de dúvida... Maldisse então da senhora!... Fui injusto, confesso... Só eu, eu só, sou o responsável pelo destino que me crielle, por minha culpa sómente que me acho ligado a uma criatura louca; que sou o pai de uma miserável larvazinha humana, a quem, por caridade, só posso desejar um fim proximo!

— Oh! não diga isso!... exclamou Chiquinha, em voz surda. O senhor não deve... E' cruel!...

Elle passou a mão pelo rosto contraído.

— Cruel?... Cruel seria si lhe desejasse o viver! Com o sangue que lhe trasvasou a mãe, que quer a senhora que elle venha a ser?... Si dependesse de mim, — e juro-lhe que isto não é uma palavra vã! — eu poria fim, hoje mesmo, á sua mofina existência certo, de que o poupava a peiores dôres...

Todo o seu ser vibrava numa revolta desesperada... E ella o havia conchicido tão alegre, tão entusiasta em gozar a vida!... Que horas não teria elle atravessado desde esse tempo!... Ella bem quizera achar palavras que lhe minorassem um pouco aquella dôr... Mas, que eram palavras deante de uma provação como



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depositario do sangue

a que abatera sôbre elle? Instintivamente, estorceu as mãos, esmagado pela impotência, ao mesmo tempo que lhe dizia:

— Talvez, que, com os cuidados, a pobre criança se fortifique... E' tambem seu filho... e não somente de... daquella que lhe faz soffrer...

— Eu não posso vêr nelle o meu filho! Ah! não é amor o que elle me inspira, é desgosto... E' uma espécie de horror... Si minha pobre mãe não o tivesse chamado para o pé de si logo que soube... a verdade, eu o teria deixado muito longe de mim. lá na sua verdadeira familia, a da mãe... Então, talvez que eu pudesse esquecer mais facilmente... Ah! esquecer!!! O que eu não faria para o alcançar!... Não ha loucura deante da qual eu hesitasse, si soubesse que, por esse preço, eu não mais me lembraria...

Como ella o sabia terrivelmente sincero! Como lhe parecia triste, horrivelmente triste, ouvir-lhe dizer essas coisas, quando ella se sentia imperiosamente dominada pela idéa — tal um espinho cravado na carne — de que talvez fóra ella, sem o querer, a causa primeira da desgraça delle!

Com os lábios trêmulos, Chiquinha murmurou:

— O que lhe deve ajudar a esquecer, talvez mais que tudo, é o trabalho...

— O trabalho?... Para mim, elle é actualmente uma necessidade... Já não lhe disse que me arruinei quase inteiramente no jogo? Como vê, deixei-me cair muito baixo, e a senhora bem pode conceder-me um pouco de piedade, perdoando-me essa coiza que me tomou quando, nesse baile, onde inesperadamente vi a senhora orgulhosamente estadeou aos meus olhos a sua alegria de gozar a vida que tanto desejava!

Muito meiga, ella murmurou baixinho:

— Eu não sabia... eu não podia saber... Lamento ter-lo feito soffrer, e lastimo-o de todo o meu coração... Por isso, com o pesar que o senhor me causa pela minha involuntaria responsabilidade...

Erguendo a cabeça, Rozenne viu-lhe então os olhos raios de lagrimas.

— Chiquinha exclamou elle, peço-lhe que não chore por minha causa!

Ella estremeceu, sentindo ressoar dentro no coração esse nome, assim pronunciado apaixonadamente. E tão forte foi o choque que, um instante, as palpebras lhe baixaram como um nictar precipitado dos cillios, como si ella recessa que Rosenne lêsse o que lhe ia na alma E um silêncio pesou entre ambos...

Num esforço de voltaede, Chiquinha tornou a si... Depois, com um ligeiro sorriso nos lábios, disse, limpando com o dedinho as lagrimas que lhe haviam derivado pela faces:

— Scio! Não me trate por "Chiquinha", mas prometta-me que não mais será severo commigo, que me tratará como sua amiga, de quem o senhor se valerá sempre que tiver necessidade de uma profunda sympathia como a que lhe offerço...


Elle escutava-a, com um olhar que revia saudade aguda e dolorosa do que ella poderia ter sido para elle, o desejo irrealizavel de esquecer por ella o seu profundo soffrimento, e tambem a gratidão pela piedade que se lhe depara nesse coração de mulher. Quando ella se calou, Rozenne curvou-se, e, tomando-lhe a mãozinha que a commoção gelara, beijou-a reverente. E, olhando-a com a mesma desesperada amargura:

— A senhora é boa; muito boa dá generosamente a esmola aos miseráveis... Esquece-se de que é feliz — e por seu proprio esforço — para se compadecer das provocações dos outros... Por que lhe falei de mim?... Porque os homens de minha espécie são muito egoistas, e, como as crianças, quando soffreu fêz-cisam de ser consolados... Sabe que é a senhora a primeira pessoa a quem falei de todo esse passado?... Com minha mãe, sôbre isso, nem sequer toco ao de leve... Para que lembrar-me o meu supplicio? E, contudo, isso dá muito que pensar á pobre velha... Mas senti a sympathia da senhora, e tornei-me covarde... Succumbi á tentação de gritar, ao meus uma vez, a minha dor... Agora, acabo. Nunca mais tornareí a importuná-la...

Commovida pelo tom com que elle lhe falara, Chiquinha murmurou:

— O senhor bem sabe que não me importunou... O que eu queria era poder fazer pelo senhor alguma coisa!...

(Continúa no proximo numero).



**LYOPTONA**

**GOTTAS de VICENTE WERNECK**

CURA Anemia Lymphatismo-Rachitismo  
Escrophulose-Neurasthenia Fadiga-  
Phosphaturia-EMPREGADA NO DEBILITAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

Composta de 1000-PEPTONA GLYCERO PHOSPHATO DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO RESSERL GUARANA E  
MARAPUMA

Deposito: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIA

## BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nella redacção, são úteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluido o registro do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

**ESCRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto éxito alcançou. É edificante pela concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delecta o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entredo desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

**ENTRE DUAS ALMAS**, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções, para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. É um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 4\$000.

**COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"**, referentes aos annos de 1918, 1920 e 1921. As pessoas que não collocarem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas com dizes a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000 cada colleção.

**NOVA SEIVA**, o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6\$000.

**MADRE MARIA THEODORA**, elegante e luxuosissima polyanthéa offerecida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

**A ESPOSA DO SOL**, romance de Gastão Leroux, traduzido pela distincta patricia Nykota Sampaio, que vem despertando ruído successo, graças ao seu estylo e enredo. A traducção feita rigorosamente estylizada é simplesmente impeccavel e põe em evidencia os meritos da intelligencia patricia. Gastão Leroux é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Esposa do Sol", recommenda-se principalmente ás familias, pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Vende-se nesta redacção; — pelo correio, registado 5\$500.

**A JANGADA**, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

**AS SENSITIVAS**, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

**HELOISA**. Este romance de d. Augusta Franco de Sá vem fazendo um ruído successo, mercê do seu estylo claro, da curiosidade que o seu enredo desperta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitães. Heloisa, que é uma creatura perversa, filha

mã, cheia de odios e intrigante, vai pouco a pouco perdendo esses defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deixe impressionar fundamente se ler este romance.

É um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. É um livro proprio para presentear uma moça.

Um volume, 6\$000. Pedidos nesta redacção.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO**. É este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baroneza Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundeza, que nos deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

**O LAR**, lindo romance de Paulo Keller. Somente o nome do seu autor é o sufficiente para impôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traducidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu enredo simples, atrahente é bastante commovente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registado, 4\$000.

**AVENTURAS DE UMA ABELHA**. Este precioso livro, de Waldemar Bourel, alcançou na Alemanha cerca de 400 edições, e traduzido por Humberto Rohden, vem despertando um ruído successo. É uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lindo fillo indico, é o desenrolar de uma série de aventuras pelas quaes passou uma abelha que poz-se a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registado pelo correio.

**O TERROR DO REI**. Romance da Baroneza von Kran, (Anna). Um dos mais bellos romances; instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Gellicia, nos primeiros annos da era christã. Recommenda-se principalmente ás familias pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos e de um enredo curiosissimo. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registado, 4\$000.

**A CASA ASSOMBRADA**, notavel trabalho do jesuita P. Francisco Finn, S. J., que vem causando o mais justo successo graças ao seu estylo claro, ao modo curioso que desperta numerosos episodios. Livro de grande moral, de empolgantes suggestões e fundamentalmente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Rohden, escriptulosamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remetido registado pelo correio.

**JOSEPHINA**, é um lindo romance de Franz von Seeburg, traduzido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo empolgante, contém essa bella obra paginas da mais escriptulosa moral e de suggestões que bem aproveitadas, servem para pôr de atalax muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. É um dos melhores romances editados presentemente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes d litura das nossas casas. A traducção, feita rigorosamente, estylizada, é simplesmente impeccavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, 5\$000, registado pelo correio.



# Preparados que se vendem nesta redacção

**DIGESTIVO PICARD** é um tónico digestivo incomparável em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má habito e outras enfermidades do tubo digestivo. É de resultado absolutamente eficaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

**RECITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS.** Desde os tempos mythológicos — com a magia Medea — homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade usando principalmente nos cabelos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, e prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de camium e sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que da resultados admiravéis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pode vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podei obtel-a por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

**POMADA RENY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS.** Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de accitação e pela sua efficacia soberbamente comprovada, e o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso. A sua efficacia é prompta e douradura.

É fabricada em tres typos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, 4\$000 o frasco; pelo correio, regista-lo, 5\$000.

**VANADIOL.** é o mais efficaz dos tonicos substituintes. É aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tónico. É o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose; é o tónico da cellulula, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurasthenicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 10\$000; pelo correio, regista-lo, 11\$000.

## CONSELHOS MEDICOS

### A QUEDA DOS CABELLOS

Corro como certo, como demonstrado que a queda de cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento eficaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplex as doencas do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a pelada, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a tricophyia, a folliculite, a tinha e a sycoze. A mais commum é a seborrhéa, que vai enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades são

**NOS TOUCADORES ELEGANTES.** Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 5\$000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 5\$00 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo

**MAGNESIA CARMINATIVA,** é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, ainda tem a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão commumente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

**PASTILHAS RINSY,** especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mal funcionamento. Preço 5\$000, registado pelo correio.

**DYSPEPSIA,** maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellent preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registado, preço 5\$000.

**COMPOSTO RIBOTT,** é universalmente conhecido. Dispensa toda e qualquer apresentação, pois como tónico e fortificante geral não ha outro. Preço 5\$000, registado pelo correio.

**UM TONICO MARAVILHOSO.** Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, conduz á velhice precoce, e no homem diminui a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A fealdade da pelle, a sua asperza, a sua coloração desagradavel são ás vezes proveniente da anemia de origem luetica, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hematol". É o especifico da saude. Preço, 7\$000. Pelo Correio, 9\$000.

**PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY",** pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficacia, conquistaram as sympathias das senhoras de tratamento. O creme "Gaby", magnifico para a pelle, 5\$500, pelo correio, 6\$000. O esmalte "Gaby", para polir as unhas, 4\$500, pelo correio 5\$000. As limas Gaby, flexiveis para regularisar as unhas, 2\$000, pelo correio, 2\$500.

**FLUXOSEDATINA** — Medicamento de real efficacia nos incommodos uterinos, como nas amenorrhéas, dysmenorrhéas, emorrhagias, colicas e todas as perturbacões da edade critica. Em menos de duas horas cedem as colicas uterinas. Com esse medicamento, os partos effectuam-se sem dor e rapidamente e sem os perigos decorrentes. Preparado do chimico Silvino Pacheco de Araujo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 8\$000, registado pelo correio.

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja efficacia tem sido innumeradas vezes comprovada: é o Pflögenol, do chimico brasileiro Francico Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ahi, annunciados em jornaes e placards vistosos, mas de uma verdadeira descoberta. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obstar a queda do seu cabelo por meio de loções. Nease caso é aconselhavel o Vinho Biogenico, rico em phosphatos biologicos, todo organico e tonicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o Pflögenol.

# LUTA!



Eis a ordem que nós todos temos que obedecer, porque a vida é um constante combate. N'esta lucta diaria as forças se exgotam, os nervos se debilitam, o cerebro se fatiga e depois as dôres phisicas nos assaltam, quando muitas vezes não somos accomettidos de certas enfermidades. São nestes casos que temos de lutar contra esses inimigos e para o que temos como nossa alliada a sciencia que, depois de descobrir a Aspirina, aperfeçoou-a em **CAFIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) e que constituem o remedio mais seguro e rapido para as dôres de cabeça, garganta, dentes, ouvidos; assim como para as neuralgias, enxaquecas, catarrho, grippe e influenza.



## PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL :

Comprimidos de Bayaspirina . . . . .	3\$000
.. de Cafiaspirina e de Phenaspirina. . . . .	3\$500

## “O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPLOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias

**LYCETOL**  
CRANULADO  
**GIFFONI**  
DISSOLVE E EXPELLE  
o ACIDO URICO

MEIOS MANEJADOS PELAS SOCIEDADES MEDICAS  
CONTRA  
GRIPE URICA - COLICAS NEPHRITICAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO - RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DEPOSITOS DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL: DROGARIA GIFFONI

FRANCISCO GIFFONI & C.ª - RUA 1.ª DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

Rua dos Gusmões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

**VINHO BIOGENICO**  
(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarías. Depósito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

# Atenção!

## A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar ás senhoras brasileiras a inconveniencia de usar tinturas para os cabellos, porque em quasi todas ellas entram, conforme a sua fabricação, os saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas, por industriaes sem escrupulo, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas. As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas não são efficazes. A unica tintura de effeito immediato e de acção notavelmente duradoura, é a PETALINA, que, ao demais, não tem nenhum inconveniente das outras tinturas. E' absolutamente inoffensiva. Com a PETALINA obtem-se todos os tons, desde o negro profundo até todas as variedades do castanho. Preço, 10\$000. Pelo Correio registrado, 10\$500. Pedidos nesta redacção.

ALFAIATARIA :: CAMISARIA

## CASA EXCELCIOR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

*Importação de Casimiras Inglesas*

*Perfumarias das melhores procedencias*

S. PAULO:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 37  
TELEPHONE CENTRAL 4968

SANTOS:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 32  
TELEPHONE CENTRAL 1901

## Quadro chronologico dos Pontifices

DEDICADO AO POVO CATHOLICO DO BRASIL  
ANNO 1922 — CENTENARIO DA INDEPENDENCIA  
— S. PAULO

Contém a reprodução de todos os 261 Papas e respectivas datas historicas.

E' um soberbo trabalho em chromo-lithographia, a cores e ouro, estylo Renascença. Foi desenhado pelo conhecido pintor-decorador sr. Orestes Serelli, executado no estabelecimento lithographico Serelli & Cottini e publicado por G. Fincato.

E' dividido em 2 grandes quadros (1.ª e 2.ª séries), formato: cm. 66 x 96, sendo os direitos do autor devidamente registrados no Brasil e no estrangeiro.

Indiscutivelmente, é uma obra artistica, historica e instructiva, constituindo, ainda mais, um esplendido adorno para moradias ricas e modestas, egrejas, conventos, collegios, escriptorios, etc.

Acha-se á venda em todas as livrarias, casas de paramentos ecclesiasticos, etc., etc., pelo PREÇO UNICO, a dinheiro, de Rs. 10\$900 cada dois exemplares, mais 2\$900 para despesa de porte para o interior.

CASA CONCESSIONARIA:

G. FINCATO, FILHO & CIA. — Rua Prates, 42  
Caixa Postal 293 — S. PAULO.

Agente geral para a venda no Estado de S. Paulo:  
FRANCESCO DAVANI — Rua Libero Badaró, 183 — 1.º andar — Caixa Postal, 1388 — S. PAULO

NOTA: Foram remettidos exemplares de homenagem a S. S. PIO XI, ás ss. exas. os srz. Presidente da Republica, Presidente do Estado de S. Paulo, Prefeito Municipal, ás ss. eminencias o Nuncio Apostolico, Arcebispo Metropolitano, Vigario Geral e demais personagens illustres, tendo de todos elles recebido as melhores referencias e agradecimentos.



Tu es Petrus  
1.º Papa

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Teleg. FILALVES

RUA LIBERO BADARO N.º 129

S. PAULO

- POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 75000, enc. . . . . \$5500
- CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . . . 20\$000
- HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 45000, encadernado . . . . . \$5500
- EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 45000, enc. . . . . \$5500
- HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. . . . . 3\$000
- PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. . . . . 4\$000
- RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. . . . . \$5000
- GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo . . . . . 10\$000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulicas,

### Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellenté constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *podé ser usado como tónico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetal* e *iodo* intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans regia*) e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel:

um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões. Jáhi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C**  
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

### PHOTO-GRAVURA BRASIL

LITHES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA  
TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escriptorio: Tel. Cidade 6606  
AVENIDA TIRADENTES, 161 — S. PAULO

## ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cozinha não faltam em portuquez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta á sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se não realisaveis, nem sempre obtém exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

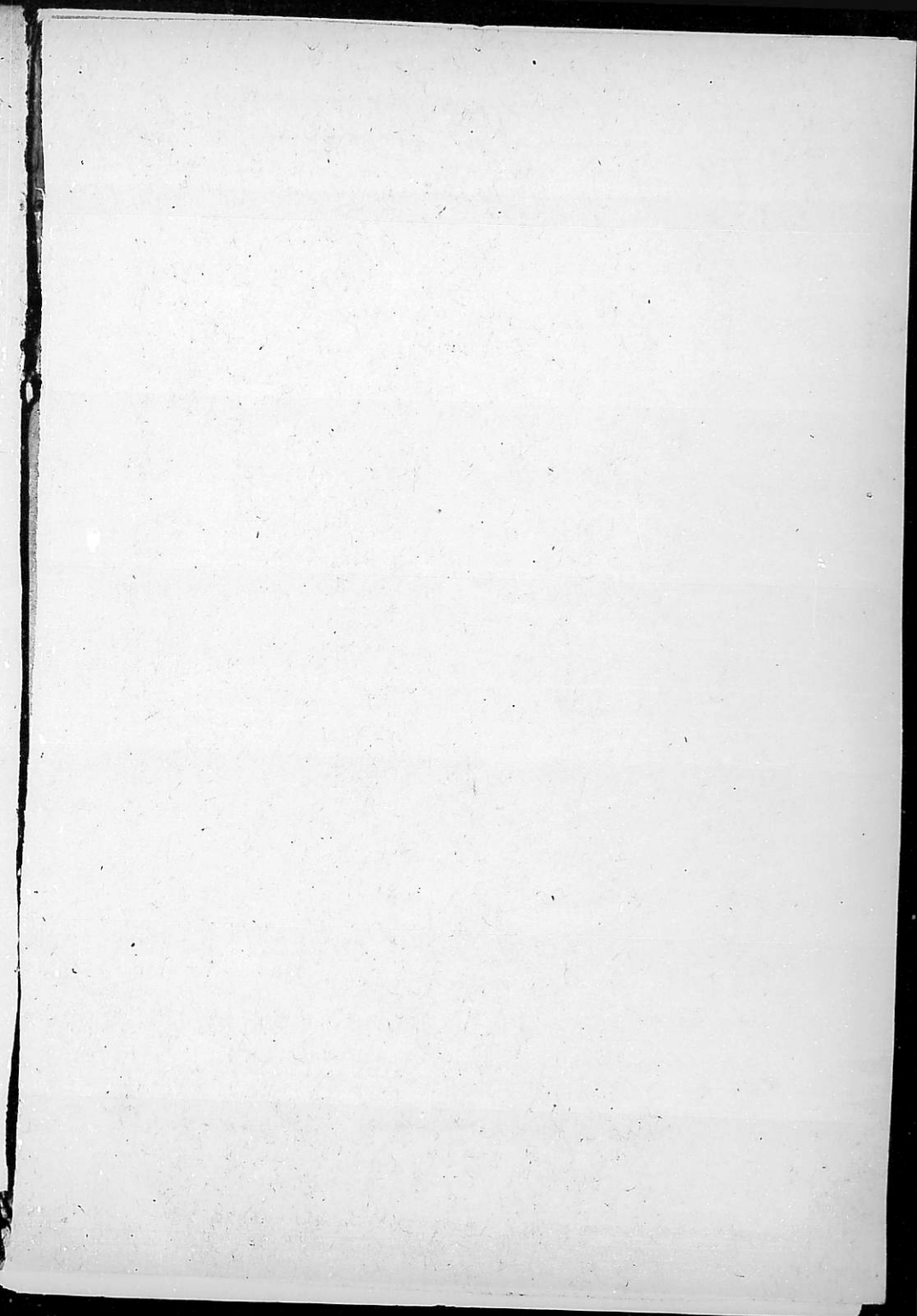
O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que póde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

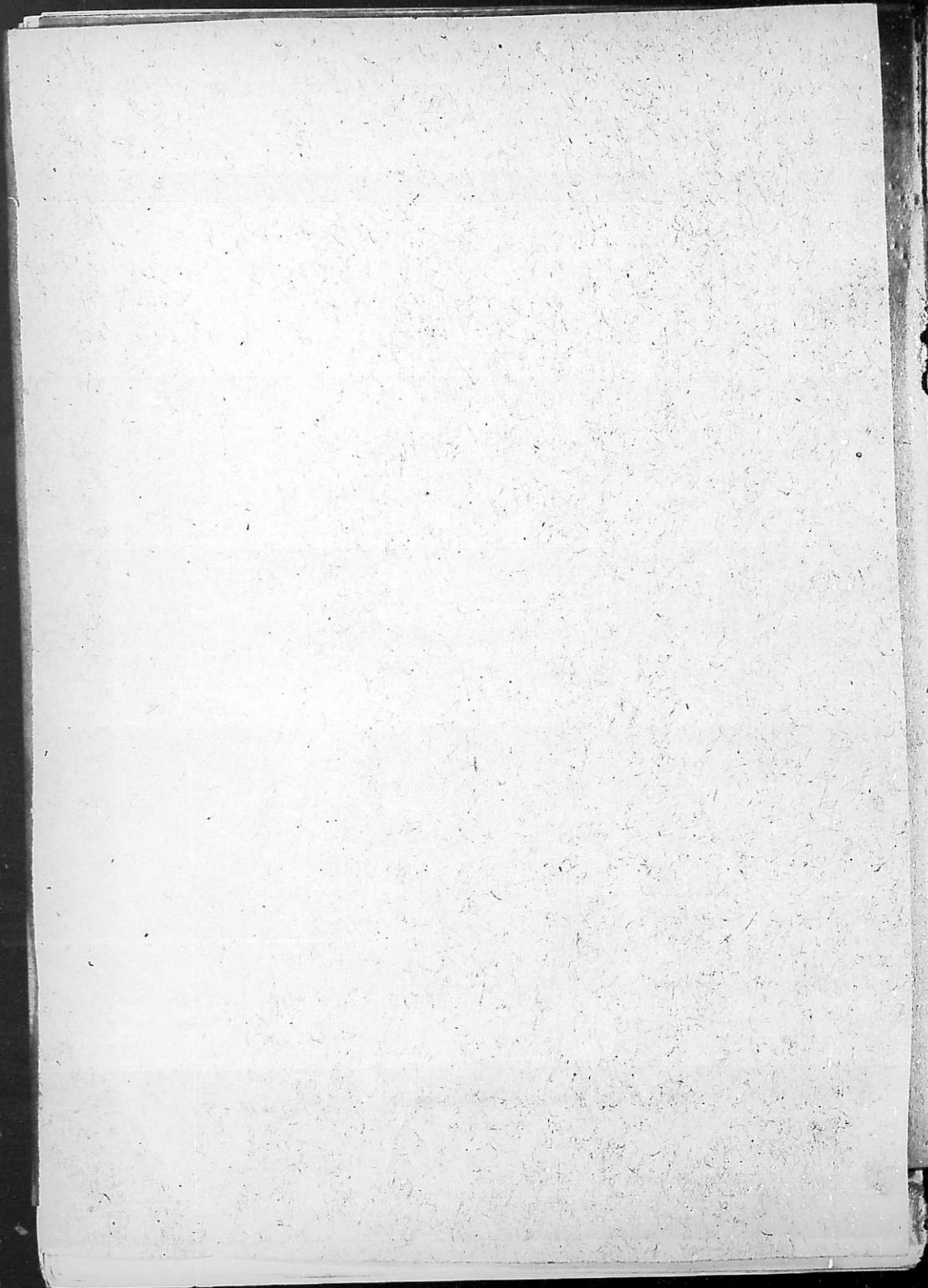
Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vé, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferé nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".





Importante descoberta do chimico Wirth

# RENY

Pote 4\$000 — Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,  
RUGAS E MANCHAS DA PELLE.

## DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receto de que um só fio de cabelo lhes appareça.

Vidro pequeno 5\$000  
PO' DE ARROZ RENY

e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.  
O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

## MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA

BENEFICIAR CAFE'

- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA, privilegiada pela patente 5926 tem continuado a occupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Srs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especias condições de resistencia.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. É a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos atestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

São Paulo:

Rua 15 de Novembro, 36  
End. Telegr.: "MECHANICA"  
Caixa, 51 -- Telephone, 244

Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 25  
Caixa, 1534

Santos:

Rua Santo Antonio, 108 e 110  
Caixa, 129

Londres:

Broad Street House  
New Broad Street — London E. C.



# NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados às nossas escolas.

"Nova Seiva", é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executados, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vér o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição e da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.